



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Comunicação Social

Eliane Tadeu da Silva Belleza

**A narrativa midiática da dor:
os boletins médicos e a visibilidade dos pacientes públicos**

Rio de Janeiro

2017

Eliane Tadeu da Silva Belleza

A narrativa midiática da dor: os boletins médicos e a visibilidade dos pacientes públicos

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Comunicação.

Orientadora: Leticia Cantarela Matheus

Rio de Janeiro

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

B442 Belleza, Eliane Tadeu da Silva.
A narrativa midiática da dor: os boletins médicos e a visibilidade dos
pacientes públicos / Eliane Tadeu da Silva Belleza. – 2017.
148 f.

Orientadora: Leticia Cantarela Matheus
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Faculdade de Comunicação Social.

1. Comunicação Social – Teses. 2. Mídia – Teses. 3. Morte – Teses. I.
Cantarela, Leticia Matheus. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Faculdade de Comunicação Social. III. Título.

es

CDU 659

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Eliane Tadeu da Silva Belleza

A narrativa midiática da dor: os boletins médicos e a visibilidade dos pacientes públicos

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Comunicação.

Aprovada em 21 de fevereiro de 2017

Banca examinadora:

Igor Pinto Sacramento

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da
Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/FIOCRUZ)

Ricardo Freitas

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Leticia Cantarela Matheus – Orientadora

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Rio de Janeiro

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Lara Belleza, minha amada filha que apoiou minha decisão de ingressar no mestrado “a essa altura do campeonato” e é uma inspiração e um modelo para mim de esforço, superação e talento.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Leticia Cantarela Matheus, por ter acreditado em mim, me incentivado sempre, me apresentado o “mundo acadêmico” – com várias descobertas –, me ensinado alegremente tantas coisas e por, no decorrer do curso, ter se tornado uma grande amiga.

Aos professores Igor Sacramento e Ricardo Freitas que participaram da minha Banca de Qualificação em abril de 2016 e muito colaboraram com suas observações e recomendações pertinentes ao desenvolvimento dessa pesquisa.

À amiga Claudia Jurberg que, além de ter me dado a primeira oportunidade na área de comunicação na década de 1990, continua ao meu lado me ajudando e é uma grande inspiração pra mim.

Ao diretor do Instituto Fernandes Figueira, da Fiocruz, o querido amigo Carlos Maurício de Paulo Maciel, por ter acreditado na realização desta pesquisa e a possibilitado.

À minha equipe da Saúde em Pauta: Rachel Lopes, Livia Zampirole, Paula Borges, Rodrigo Ávila, Priscila Pais e Andrea Bivar, a cooperação e por terem embarcado comigo nesse sonho.

Aos professores, à coordenação e à Secretaria do PPGCOM a competência, seriedade e parceria durante todo o curso.

Aos professores Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos e Patrícia Saldanha pelo estímulo e ensinamentos para ingressar no curso de mestrado.

Ao Dr. Ricardo Periard, na época (2011) diretor do Hospital Pasteur, no Méier, zona norte do Rio de Janeiro, onde tive a grata oportunidade de vivenciar um dos casos apresentados nessa pesquisa e a toda a equipe do hospital a brilhante condução do episódio em questão.

Ao médico Dr. Marcos Vinícius Martins, diretor executivo do Hospital Pró-Cardíaco, em Botafogo, zona sul da cidade, que disponibilizou seu tempo para me conceder uma entrevista para este estudo.

À médica Simone Lino Mello que me ajudou na reta final da elaboração desta dissertação.

A toda a minha família, em especial à minha mãe, Dona Iara; ao meu pai, Geraldo Belleza, *in memoriam* – que teria muito orgulho em compartilhar esse momento comigo –, ao

meu ex-marido Hamilton Ávila; a todos os meus amigos e à maravilhosa e talentosa turma de mestrado 2015.

Sonhos da menina

A flor com que a menina sonha

está no sonho?

ou na fronha?

Sonho

Risonho [...]

A lua com que a menina sonha

é o linho do sonho

ou a lua da fronha?

Cecília Meireles

RESUMO

BELLEZA, Eliane Tadeu da Silva. *A narrativa midiática da dor: os boletins médicos e a visibilidade dos pacientes públicos*. 2016. 148 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Este estudo produz uma reflexão sobre o fenômeno da exposição da doença e da morte; da exibição da intimidade dos pacientes públicos, por meio da utilização de boletins médicos como pautas da grade do jornalismo; e do vazamento de imagens de atendimentos hospitalares. Investigar as implicações éticas desse atravessamento jornalístico sobre esse documento que, a rigor, seria da esfera da medicina também foi um desafio desta pesquisa. Nesse panorama, esses temas são tratados como entretenimento, com o embaralhamento das fronteiras entre a vida pública e privada nos diversos dispositivos midiáticos da sociedade contemporânea. Para tentar responder a essas indagações sobre as narrativas midiáticas da dor, à qual a produção dos boletins atende em parte, escolhemos analisar o comportamento dos meios de comunicação através de um panorama de mídias – terminologia que adotamos para estudar quatro episódios emblemáticos de visibilidade da dor e de exposição da morte em três tipos de diferentes de mídia *on-line*: as imagens de vídeos do atendimento de emergência e da preparação do cadáver para sepultamento do cantor sertanejo Cristiano Araújo, que sofreu um acidente automobilístico em Goiás, em junho de 2015; o caso ocorrido em maio de 2015, que envolveu a hospitalização dos apresentadores de televisão da TV Globo Angélica e Luciano Huck, vítimas de um acidente aéreo, por causa de um pouso forçado em Rochedo, próximo a Campo Grande (MS); o acidente vascular cerebral (AVC) do técnico de futebol Ricardo Gomes durante uma partida no Estádio Nilton Santos (Engenhão), em agosto de 2011, na zona norte do Rio de Janeiro; e a internação e revelação do diagnóstico de câncer do governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, em março de 2016. Os recortes utilizados foram as matérias veiculadas nos portais G1, UOL, GE e G1, respectivamente, nos períodos correspondentes aos respectivos acontecimentos.

Palavras-chave: Doença. Mídia. Morte. Boletim Médico. Narrativa. Visibilidade.

ABSTRACT

BELLEZA, Eliane Tadeu da Silva. *The mediatic narrative of pain: the informative medical and the visibility of public patients*. 2016. 148 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

This study reflects on the phenomenon of the exposure of the disease and death; of the exhibition of intimacy of the hospital patients that the same time are public people (celebrities), by means of informative medical report as a journalistic agenda; and the word with pictures of those patients goes out. The research also had as a challenge to investigate the journalistic intervention of secretary information from public persons internal at the hospitals. The border between public and private life are bound in this type of journalistic information in the various media devices of the contemporary society. Trying understand and answer the media look about pain, which medical report is not enough, we choice analyze the behaviour of the media through a “overview of scraps” - terminology that we used in four emblematic episodes of the visibility of pain and exposure of death in the three types of media online: video images of the customer in the emergency and the preparation of the corpse for the burial of the singer Cristiano Araújo, who suffered an automobile accident in Goiás, in June 2015; the plane crash in May 2015 with Globo TV celebrities Angélica e Luciano Huck, caused by forced landing in the city of Rochedo, close to Campo Grande (MS); the stroke of the soccer coach Ricardo Gomes, during the soccer game at Milton Santos stadium (Engenhão), in August 2011, in the northern zone of Rio de Janeiro and the hospital internment of the state governor of Rio de Janeiro, Luis Fernando Pezão by lymphoma, in March 2016. The clips used were materials vehiculated on the G1, UOL, GE e G1 sites, respectively, in the periods corresponding to their respective events.

Keywords: Disease. Media. Death. Medical Report. Narrative. Visibilidad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	O longo episódio da internação de Tancredo Neves	23
Figura 2 -	A morte de Tancredo	24
Figura 3 -	Plantão no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo	25
Figura 4 -	Site do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo	32
Figura 5 -	Site do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo	33
Figura 6 -	Site da Clínica São Vicente, no Rio de Janeiro.....	34
Figura 7 -	Matéria sobre a criação de regulamento para uso de câmeras fotográficas e dispositivos móveis em ambiente hospitalar	35
Figura 8 -	Boletim médico no ANCELMO.COM	37
Figura 9 -	Boletim no GENTE BOA	38
Figura 10 -	Boletim médico no LAURO JARDIM.....	38
Figura 11 -	Vídeos com imagens do artista Cristiano Araújo	48
Figura 12-	Nota da clínica.....	49
Figura 13-	Cobertura do velório.....	50
Figura 14 -	Martírio de Santo Erasmo	53
Figura 15 -	Detalhe do quadro	54
Figura 16 -	A lição de anatomia.....	56
Figura 17 -	O vilipêndio.....	59
Figura 18 -	A vinheta criada pelo portal	60
Figura 19 -	O casal morto	60
Figura 20 -	Infográfico do local do acidente automobilístico	61
Figura 21 -	O acidente automobilístico em Morrinhos	61
Figura 22 -	Os primeiros socorros.....	62
Figura 23 -	Remoção pelos Bombeiros.....	63
Figura 24 -	Vazamento de atendimento na emergência	67
Figura 25 -	Galeria de fotos	68
Figura 26 -	Os prontuários dos Hucks	70
Figura 27 -	Comunicado à imprensa	71
Figura 28 -	Entrevista da diretora médica da Santa Casa	72
Figura 29 -	O boletim médico do Hospital Israelita Albert Einstein	73
Figura 30 -	Hospital vira palco	73

Figura 31 - A alta hospitalar	75
Figura 32 - O AVC ao vivo e em rede nacional.....	78
Figura 33 - Primeiro atendimento no centro médico do estádio	79
Figura 34 - Infográfico sobre o AVC de Gomes.....	80
Figura 35 - A fotonovela do técnico	81
Figura 36 - O assédio dos jornalistas	82
Figura 37 - O primeiro boletim médico oficial do hospital	82
Figura 38 - A coletiva sobre o caso.....	83
Figura 39 - Sala de imprensa.....	84
Figura 40 - Fãs rendem homenagens	87
Figura 41 - Grafite no muro da linha férrea	87
Figura 42 - A coletiva do paciente público	92
Figura 43 - Entenda o câncer do governador	95
Figura 44 - Festa de aniversário no leito hospitalar	99
Figura 45 - A alta de Pezão.....	102

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
1	BOLETINS MÉDICOS	22
1.1	Transformações da função social do hospital	27
1.2	O assessor de imprensa	29
1.2.1	<u>Assessoria de imprensa hospitalar</u>	36
1.3	Duelo de éticas: jornalística e médica	40
1.4	Os portais de notícia	42
2	A VISIBILIDADE DA MORTE E DA DOR	45
2.1	A perversão e o voyeurismo do corpo de Cristiano Araújo	45
2.1.1	<u>O show de horrores: a agonia do sertanejo</u>	46
2.1.2	<u>A morte na modernidade</u>	51
2.1.3	<u>A selfie do cadáver</u>	58
2.2.1	<u>A visibilidade imagética do casal Huck</u>	66
2.3	O espetáculo da narrativa da dor	69
3	DOENÇAS PÚBLICAS DE PACIENTES PÚBLICOS	77
3.1	O AVC de Ricardo Gomes no Engenho	77
3.2	Ascom em ação	81
3.2.1	<u>A doença de Gomes cai na rede</u>	85
3.3	A luta de um guerreiro e a idolatria dos fãs	86
3.3.1	<u>Espectáculo: ópio da contemporaneidade</u>	88
3.4	A doença privada do homem público: a internação do governador Pezão	91
3.4.1	<u>A esfera pública e privada na ditadura da visibilidade</u>	96
3.4.2	<u>Os meios de comunicação como formas de ação e interação nos relacionamentos sociais</u>	98
	CONCLUSÃO	104
	REFERÊNCIAS	109
	ANEXO A - Material empírico	115
	ANEXO B – Transcrição da entrevista com o Dr. Marcos Vinícius Martins, diretor executivo do Hospital Pró-Cardíaco- Botafogo, Rio de Janeiro.	134
	ANEXO C – Resolução CFM n.2126/2015	138
	ANEXO D – Resolução CMF n.1997/2012	144

INTRODUÇÃO

Se para o saudoso escritor Gabriel García Márquez o amor acontece até nos tempos do cólera, para mim, foi justamente em tempos da reemergência dessa doença no país que tive contato com o primeiro boletim médico de minha carreira. Não como consumidora desse tipo de informação, mas como produtora desse gênero de conteúdo, para atender às avassaladoras demandas da mídia por casos de doenças públicas. Foi uma tórrida paixão por essa atividade, mas, diferentemente do romance do escritor colombiano, esse sentimento não resistiu às décadas. E, sim, transformou-se numa enorme inquietação que deu origem a esta pesquisa.

Os surtos de cólera foram mais comuns no século XIX, período em que ocorreram seis pandemias. O mundo atravessou a sétima, em 1961, na Indonésia, e até meados da década de 1970, tinha se alastrado pela Ásia, África e Europa. Mas após um intervalo com relativamente poucas ocorrências, a doença reapareceu com força em 1991, entrando na América do Sul pelo Peru. No Brasil, a bactéria causadora da enfermidade, o vibrião colérico (*Vibrio cholerae*), ressurgiu em 1992, quando foram registrados mais de 2 mil casos, sendo 33 fatais.

Nessa época eu trabalhava como jornalista da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição responsável, no Brasil, pelas pesquisas de ponta nessa área, por meio do Departamento de Bacteriologia do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), e referência na assistência aos portadores da doença, em seu antigo Hospital Evandro Chagas, hoje, Instituto Nacional de Infectologia (INI) Evandro Chagas.

Na ocasião, eu tinha apenas três anos de “canudo” e o mesmo tempo de Fiocruz. Como num sonho, saí de uma acinzentada linha férrea do subúrbio carioca da Piedade direto para um palácio, estilo mourisco, cravado num oásis bucólico no centro de uma via expressa com o nome de meu país: Avenida Brasil, em Manguinhos, bairro da zona norte do Rio de Janeiro. Coincidência ou providência, no mesmo mês em que coleí grau na extinta Universidade Gama Filho, ingressei no Gabinete da Presidência da Fiocruz, em 1989. E lá estava eu, praticamente uma “foca” de assessoria de imprensa.

O assédio esmagador da mídia nacional e internacional por fontes especializadas para repercutir a entrada do vibrião em território nacional era descomunal, mas, para mim, tudo aquilo era apaixonante, animador e até excitante. Afinal, o capital básico do assessor de imprensa é a relação de credibilidade que ele estabelece com os veículos de comunicação, e ter uma legião de jornalistas em seu “calcanhar” suplicando por informações, entrevistas e inserções na mídia para seu assessorado era um verdadeiro deslumbre.

As amostras para análise e a confirmação da bactéria, bem como os pacientes com suspeita de contaminação pelo vibrião colérico, eram encaminhados para a Fiocruz, com isso, equipes jornalísticas montavam acampamento nas dependências de 17 mil metros quadrados no campus de Manguinhos diariamente.

As horas na repartição eram poucas para organizar tantas entrevistas coletivas; para recepcionar os profissionais das redações; estudar na biblioteca para preparar material de apoio – cartilhas com um tipo de bê-á-bá sobre a doença para subsidiar as entrevistas (época sem Google!); orientar as fontes técnicas sobre como atender à mídia; acompanhar as equipes de tevê pelas longas alamedas do campus em busca do melhor ângulo para gravar uma passagem e, em se tratando de Fiocruz, por mais original que o cinegrafista tentasse ser, de dez passagens gravadas, dez teriam que ter o “castelão” ao fundo. Um clichê irresistível até hoje em tempos de zika vírus, por exemplo.

Simultaneamente, era necessário atualizar o boletim médico sobre o estado de saúde das vítimas da bactéria internadas no Evandro Chagas no mínimo duas vezes durante o dia. As equipes tinham as mesmas perguntas: nome do paciente; idade; de onde veio; se alguém da família queria dar entrevista; se tinha risco de vida (atualmente a expressão foi mudada para “risco de morte”). Convém ressaltar que o registro de vítimas de doenças epidêmicas, tropicais, reemergentes, violência e outros tipos são obrigatoriamente de notificação compulsória para os órgãos sanitários e de controle das secretarias municipais e/ou estaduais (tais como Saúde, Zoonose, Segurança Pública etc.). Dessa maneira, informações sobre os pacientes fatalmente “vazam” para a imprensa por outras instâncias governamentais.

Nesses tempos do cólera eu não tinha a menor estranheza com essas demandas da mídia. Para mim, era natural e parte do trabalho. Em minha cabeça, funcionava mais ou menos assim: tratava-se de um fato de relevância social, de interesse público, e a imprensa tinha que cumprir sua vocação de informar à sociedade. Já a Fiocruz teria a obrigação de prestar contas à população sobre as ações desenvolvidas com a verba pública. E nós, da CCS, operários da comunicação organizacional, tínhamos a função de ponte entre esses universos distintos: mídia, fontes e sociedade.

Curiosidade do período: uma discussão paralela tomou conta dos noticiários. O debate sobre gênero. O cólera ou a cólera? Como se fala? No masculino ou no feminino? A concordância é com o vibrião ou com a bactéria? Casos de grande repercussão na mídia normalmente ganham distrações à parte. Mas ficou estabelecida, pelo bem da norma culta científica, que se tratava do vibrião, o cólera. Acredito que os especialistas optaram por deslocar a versão feminina apenas para representar a ira. Distrações à parte, a curiosidade

demonstra o quanto a doença era uma novidade para a mídia naquele período, ao ponto de não se saber como designá-la. O importante foi perceber que aquela produção estaria de alguma forma contida no conteúdo jornalístico ao qual o grande público teria acesso. Ainda que meu trabalho fosse direcionado aos jornalistas, as informações que eu passava entravam no noticiário de uma forma intertextual, fosse por discurso direto citado ou indireto (BAKHTIN, 1992 e KRISTEVA, 1974). Esse cenário profissional permaneceu assim durante todos esses anos, mas, como veremos adiante, novos dispositivos de comunicação colocaram em xeque ou, pelo menos, alteraram fortemente as variáveis com as quais o assessor de imprensa da área de saúde precisa lidar.

Durante mais de dez anos de Manguinhos, muitos outros boletins médicos ajudei a produzir para recheiar as narrativas midiáticas: vítimas de leishmaniose urbana; casos autóctones de malária ou doença de Chagas; os efeitos nos usuários do novo coquetel viral anti-HIV; os primeiros pacientes da dengue hemorrágica; episódios de paracoccidiodomicose (doença causada por um fungo de oco de árvores); além de casos de acidentes com animais peçonhentos (cobras, escorpiões e aranhas), entre dezenas de outros que minha atual memória, com disco rígido comprometido, não dá conta de relatar.

No fim da década de 1990, a área de comunicação social da Fiocruz iniciou um processo de descentralização, e suas unidades (de pesquisa, ensino, produção, assistência e informação) passaram a ter setores próprios de assessoria de comunicação (Ascom). Então, em 1999, deixei a CCS e fui para o Instituto Fernandes Figueira (IFF) – unidade assistencial materno-infantil da Fiocruz, localizada no Flamengo, zona sul do Rio de Janeiro. A convite do então diretor, Dr. Gilberto Cavas, ajudei a montar o Núcleo de Comunicação Social e Visual do IFF. Entre várias atividades de uma Ascom, a produção de boletins médicos permaneceu entre minhas tarefas. A partir daí, entretanto, não se tratava mais de doenças tropicais, exóticas ou emergentes. O cenário era outro. Gravidez na adolescência; transmissão vertical do HIV; patologias genéticas e síndromes pediátricas raras; surtos de doenças da infância e um vasto leque das mazelas que acometem gestantes, parturientes, recém-natos, crianças e adolescentes.

Depois de minha passagem pelo IFF, estive fora da Fiocruz durante alguns anos, cedida ao município, quando atuei na assessoria do Hospital Municipal Jesus, em Vila Isabel, zona norte da cidade, convidada pela diretora e grande amiga, Dra. Vera Bonfim. Mas, em parceria com a Ascom, da Secretaria Municipal de Saúde, também elaborei boletins para a imprensa, além de pautas, notas de esclarecimento e funções típicas da área.

Hospital pediátrico de referência no município, o Jesus acolhia casos complexos e que, invariavelmente, despertavam o interesse da mídia, especialmente dos jornais mais populares, com noticiário sensacionalista, mas também das editorias de Geral, Saúde e Ciência nos grandes jornais. Cirurgias cardíacas em crianças de um quilo; transplantes entre pais e filhos; procedimentos para correção de anomalias cromossômicas; malformações de face; duplo sexo infantil; doenças motoras raras na primeira idade e uma infinidade de mazelas pediátricas de cortar o coração e, conseqüentemente, gerar muita audiência midiática.

Esse histórico pessoal serve para mostrar que, além de vir trabalhando exclusivamente e amplamente com o setor de assessoria de imprensa da área de saúde, também fui me acostumando a lidar com as deformações, com as fragilidades do corpo e com a finitude da vida, de modo que o tema desta dissertação, embora possa parecer chocante em alguns momentos, faz parte da minha rotina de trabalho.

Cooptada por um médico visionário, o Dr. Charles Souleyman Al Odeh, que conhecia meu trabalho na área hospitalar, fui fazer uma incursão na iniciativa privada. Entrei de licença sem remuneração do serviço público e, graças a todos esses anos de experiência, criei uma pequena agência de comunicação chamada Saúde em Pauta para atender exclusivamente a unidades hospitalares. Comecei com um hospital, depois eram três hospitais, cinco, sete, dez. Todos privados, com grandes serviços de emergência e, na época, pertencentes ao Grupo Amil (a maior operadora de plano de saúde do país), localizados em diversos pontos do estado do Rio: Copacabana, Méier, Botafogo, Duque de Caxias, Ipanema, Xerém, Barra da Tijuca, Niterói, Padre Miguel, Tijuca e Jardim Botânico.

Com o passar do tempo, percebi que cerca de 70% de minha atividade nesses hospitais era gerar boletim médico para a imprensa. Porém, o interesse dos jornais havia se transformado totalmente. A minha maior demanda passou a ser não mais pelas doenças tropicais, nem pelas materno-infantis, nem mesmo pelas comorbidades de aspecto bizarro. A atenção da mídia havia se deslocado da doença para o doente. Tratava-se dos “pacientes públicos” – conceituação que designamos para tentar dar conta dos pacientes cuja hospitalização ou morte geram grande demanda da mídia, por se tratarem de pessoas públicas (artistas, políticos, celebridades etc.) ou anônimas (indivíduos não públicos), mas cuja forma de internação se tornou pública por meio da notícia. Trata-se de uma designação contraditória, pois, na verdade, o ambiente hospitalar tornaria ambígua a condição do paciente. Uma pessoa anônima pode se tornar célebre enquanto durar o interesse dos jornais pelo seu caso. Por outro lado, um famoso teria sua privacidade resguardada enquanto está custodiado pela instituição hospitalar, responsável pela sua salvaguarda física e moral. Com isso, as fronteiras entre as

dimensões pública e privada da vida social que, normalmente já são porosas, ambíguas e contraditórias, enfrentam uma nova reorganização – ainda que momentânea – durante o período de internação nessa “mídia” hospital.

Diante dessa problematização inicial, podemos lembrar uma série de casos emblemáticos que evidenciam essa condição ambígua dos hospitais como esfera pública e privada simultaneamente.

O desmaio da modelo Danielle Cicarelle, supostamente grávida e então recém-casada com o jogador Ronaldo, o Fenômeno (31/3/2005); o ataque cardíaco de Leonel Brizola (21/6/2004); o AVC de Marielza durante o BBB5 da TV Globo (23/1/2005); a isquemia de Joãozinho Trinta (17/12/2011); pai e filha baleados em tentativa de assalto, no Méier, numa noite de domingo (15/9/2008); o professor de Itaipava internado com a doença do carrapato, febre maculosa (25/10/2005); o infarto de Ruy Castro (17/9/2006); a modelo que teve o corpo queimado num ataque de vândalos ao ônibus da Viação Itapemirim (28/12/2006); os sobreviventes do choque entre trens da SuperVia, em Nova Iguaçu (30/8/2007); o homem agredido com uma barra de ferro na cabeça num sinal de trânsito na Tijuca (23/5/2008); as hospitalizações até o óbito da humorista Dercy Gonçalves (19/7/2008); as artroscopias de Cafu, Kaká, Romário, Obina (em 16/2/2006; 23/5/2008; 15/9/2008; 1/3/2007, respectivamente) e outros jogadores de futebol; as vítimas do deslizamento no Morro do Bumba (2/4/2010); os últimos suspiros do mestre Oscar Niemeyer (5/12/2012); o jovem soterrado pela queda de uma passarela na Linha Amarela (28/1/2014); o drama da hemorragia cerebral do técnico Ricardo Gomes, no Engenhão (28/8/2011); a criança atingida na cabeça por uma bala perdida numa comunidade em Niterói na véspera de Natal (24/12/2013); a jovem que capotou sete vezes na Ponte Rio-Niterói (3/3/2014); enfim, esses e centenas de outros casos que envolveram pessoas públicas ou casos públicos que estampariam as manchetes e estamos chamando de pacientes públicos. Todos esses foram casos para os quais produzi boletins médicos para repassar à imprensa.

Num breve levantamento realizado em 2015 em meus arquivos digitalizados, listei mais de 800 boletins médicos que produzi durante os últimos 13 anos, assessorando vários hospitais privados na Região Metropolitana do Rio. Todos os conteúdos foram gerados para atender às demandas de diversos tipos de veículo de comunicação do país e, em alguns episódios, até agências internacionais de notícias. E o que era apaixonante, animador e excitante, em meus tempos do cólera, transformou-se numa profunda inquietação e numa grande reflexão sobre essa atividade atravessada por interesses diversos. Pois a divulgação

dos boletins médicos sobre os pacientes públicos seria uma espécie de narrativa da dor reverberada pela mídia, enfocando os meios noticiosos.

Tentar entender essas narrativas midiáticas da dor e, portanto, a proximidade com a morte nos leva a procurar entender o interesse do jornalismo por boletins médicos de pacientes públicos, sua crescente demanda; refletir sobre como e para que foram utilizados e os riscos éticos imbricados nesse tipo de narrativa jornalística que transita de forma tão próxima entre os limites do público e do privado, entre as regiões de “fachada” e das “coxias da vida social”, como diria Goffman (1983). Por isso, também foi importante discutir a ética do jornalismo e da medicina nesse processo de mediação do assessor de imprensa entre hospital-paciente-mídia-sociedade. Como esse documento que o assessor hospitalar produz atravessa essas diferentes esferas, que, a rigor, competem entre si sobre a visibilidade da dor, procurando descortinar nesses fluxos comunicacionais, seus desdobramentos e amplificações nas interações sociais cotidianas.

No que tange a tentar responder à pergunta sobre o interesse pelas narrativas da dor, à qual a produção dos boletins médicos atende em parte, escolhemos analisar as configurações narrativas e as apropriações que quatro portais noticiosos realizaram de quatro atendimentos hospitalares que ficaram famosos, sendo um dos casos um acidente com morte. São eles: o acidente de trânsito do cantor sertanejo Cristiano Araújo, em junho de 2015, que culminou em sua morte; o pouso forçado da aeronave dos apresentadores de televisão Angélica e Luciano Huck, em maio de 2015; o AVC do treinador de futebol Ricardo Gomes, em agosto de 2011, e a internação e revelação do diagnóstico de câncer do governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, em março de 2016. É preciso ressaltar que, desses quatro episódios, minha empresa de comunicação prestou serviço de assessoria de imprensa para o Hospital Pasteur, onde Ricardo Gomes ficou internado por 21 dias. Ao todo, foram emitidos 26 boletins sobre o estado de saúde dele para mídia. Portanto, meu papel nesta pesquisa também pode ser ambíguo, pois sou, ao mesmo tempo, autora e objeto de minha análise. Acreditamos, entretanto, que a intimidade com esse último caso tenha acrescentado dados de “bastidores” que ajudaram a enriquecer a análise, e parte da problematização aqui desenvolvida não teria sido possível sem minha proximidade com o trabalho de assessoria hospitalar. De qualquer modo, meu envolvimento pessoal se dá em apenas um dos quatro objetos da amostragem.

Esses quatro casos que integram nosso corpus empírico são: o caso de Cristiano Araújo, que evidencia a experiência da morte e mesmo de seus momentos finais de agonia; o acidente de Angélica e Luciano Huck – os artistas não adoeceram naturalmente, mas

enfrentaram a morte ao escaparem praticamente ilesos de um acidente aéreo; o caso do técnico Ricardo Gomes, que traz a experiência da doença repentina, mas também da cura, já que o treinador se reabilitou e voltou a trabalhar normalmente; por fim, o caso de grande fluxo narrativo da dor foi a doença do governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, e traz à luz a discussão entre as fronteiras do público e do privado e a relevância ou não da notícia. Tanto no episódio do casal de apresentadores quanto no do cantor sertanejo, ocorreu um fenômeno particular da contemporaneidade que torna ainda mais complexo o trabalho do assessor de comunicação do setor hospitalar: o vazamento de imagens feitas clandestinamente dentro dessas unidades de saúde.

Analizamos se o estatuto da morte e da dor se alterna na cobertura jornalística desses diferentes casos. Todos esses pacientes se enquadram na categoria de paciente público ao qual nos referimos, porém, eles eram famosos antes de seus atendimentos hospitalares. Optamos por excluir do corpus casos de pacientes públicos que eram anônimos antes da hospitalização para reduzir o número de variáveis na análise. Deixamos esse tipo de complexificação para outra ocasião.

A análise, evidentemente, além do primeiro recorte temático, conta com um segundo recorte no que se refere aos veículos noticiosos que usaremos como base de avaliação para pensar o comportamento do jornalismo e da sociedade nesses casos. No estudo em questão, a proposta foi uma espécie de panorama de mídias *on-line* nas quais foram analisados três diferentes portais. No Portal G1 – pertencente à Central Globo de Jornalismo –, sobre o caso do vazamento e da circulação dos vídeos do atendimento de emergência e da preparação para sepultamento do corpo do cantor sertanejo Cristiano Araújo, durante aproximadamente uma semana, período de 25/6/2015 a 1/7/2015. No portal de notícia UOL, selecionaram-se reportagens sobre o acidente aéreo sofrido pelos apresentadores de televisão da Rede Globo Angélica e Luciano Huck e, conseqüentemente, a divulgação do estado de saúde deles durante dois dias, a partir da data da tragédia até a alta hospitalar, a saber, de 24 a 25/6/2015. No portal globoesporte.com, conhecido como GE – líder de audiência no mercado de informações de esporte na internet brasileira –, o recorte foi de 28/8/2011 até 18/9/2011, período que corresponde aos 21 dias de internação do técnico Ricardo Gomes. No portal G1, o intervalo foi de 12/3/2016 até 31/3/2016, período que correspondeu aos 19 dias de internação do governador Pezão no Hospital Pró-Cardíaco, em Botafogo, Zona sul do Rio de Janeiro.

Os quatro casos totalizaram 174 matérias analisadas, com um volume de 422 laudas. O caso do cantor Cristiano Araújo somou 56 matérias no portal G1. O episódio “Angélica e

Luciano Huck” totalizou 35 matérias veiculadas no portal UOL. O “AVC de Ricardo Gomes” gerou mais de 73 matérias no GE. Já o diagnóstico e tratamento de câncer do governador do Rio somou 13 matérias no G1. Em todos os casos, as matérias tiveram uma atualização diária cada uma. Além do conteúdo textual, imagens, ilustrações, vídeos e infográficos rechearam os noticiários, alguns deles também analisados aqui.

Os portais escolhidos funcionariam como aquilo que Matheus (2011) tratou como um *continuum* narrativo, por causa de seu fluxo noticioso, e, atualmente, são os de maior audiência na internet. Segundo as últimas pesquisas da área, esses veículos estão em quinto e sexto lugares, respectivamente, entre os sites mais visitados da internet no Brasil. Os portais se destacam também por seus conteúdos multimídia, tirando proveito das vantagens da internet sobre os meios tradicionais de comunicação. Ambos convergem com outras mídias, pois, além da produção de notícias para seus menus de navegação, repercutem o conteúdo de jornais, revistas, TVs e rádios de suas filiadas.

Trataremos o material com base na ótica da teoria narrativa de Ricoeur (1994), a partir da qual se pode construir um paralelo entre o processo narrativo e o processo comunicacional. As reportagens analisadas aqui são, portanto, vestígios de processos de comunicação. Assim, entendemos que o sentido desses acontecimentos foi sendo construído a cada etapa de produção noticiosa e de consumo e repercussão dos casos, tentando compreender não somente o comportamento do G1, UOL e GE, mas também do público em geral. Portanto, o importante para esta pesquisa foi perceber o comportamento desses portais noticiosos, dentro da dinâmica de uma cultura das mídias, em relações umas com as outras – portais, assessorias, público em geral, redes sociais. A pesquisa também foi norteadada pela preocupação constante com as fronteiras entre o público e o privado no que se refere ao interesse pelos pacientes públicos. Para tratar dessa questão, incluímos como metodologia auxiliar entrevista com um profissional do setor de saúde.

Tentar entender a narrativa midiática da dor ou, melhor, desvendar o interesse da imprensa por boletins médicos de pacientes públicos; a função e os riscos imbricados nessa narrativa jornalística que transita de forma tão próxima entre os limites do público e do privado – da “fachada” e da “coxia” (GOFFMAN, 1983); a ética do jornalismo e da medicina nesse processo de mediação e o atravessamento desse documento que, a rigor, seria da esfera da medicina são o enfoque desta investigação.

De acordo com Laurence Bardin, a pesquisa científica sempre é movida pelo desejo de compreensão de algum aspecto do mundo real (BARDIN, 1977). No meu caso, pretendo, com minha pesquisa, compreender um pouco mais esse “mundo real” em que transito como

assessora de comunicação na área de saúde há mais de 26 anos. Dessa forma, com esse tema da narrativa da dor permeada pelos boletins médicos, busco respostas para essa inquietação, por meio da reflexão e da investigação acadêmica, para tentar apreender esse real. Em um diálogo com os estudos da área encontrei muitos trabalhos com similitudes que abordavam a espetacularização da morte na mídia e nas redes sociais; percepções, subjetividade, concepção e representações sobre a doença; sensacionalismo e promoção da dor; a morte como valor de notícia, a exposição do sofrimento e da morte de pessoas públicas; a relação contemporânea com a dor e a morte; entre outras abordagens. Mas a utilização dos boletins médicos como objeto empírico em pesquisas de comunicação não foi observada nos ambientes pesquisados. Apesar do termo “boletim médico”, com o foco técnico de um documento médico, ser bastante mencionado em vários estudos da área de saúde, como de enfermagem, psicologia, terapia intensiva e outras especialidades, porém sem correlação com fenômenos de comunicação e mídia.

No Capítulo 1, “Boletins Médicos”, apresentamos uma breve recapitulação do episódio de 38 dias de internação de Tancredo Neves, em que boletins diários eram divulgados em horário nobre até sua morte. De lá até os dias atuais, definitivamente a apuração de boletins médicos foi incorporada ao trabalho dos jornalistas. Ainda nesse capítulo refletimos sobre as transformações da instituição “hospital” – sua primeira mudança de paradigma no século XVIII, em que passa a assumir um papel de lugar de cura, até os dias atuais, se configura em um lugar de “palco”, com a visibilidade das doenças dos célebres. Também fazemos uma breve explanação sobre o surgimento da atividade de assessoria de imprensa, em especial da área hospitalar, e os conflitos éticos entre jornalismo e medicina. Além de apresentar os portais de notícias que serviram de recorte para o material empírico analisado nesta pesquisa.

No Capítulo 2, “A Visibilidade da Morte e da Dor”, trataremos da questão do estatuto da morte e de sua visibilidade midiática no mundo contemporâneo, tanto em sua dimensão direta – a morte em si – quanto em sua presença indireta – a doença. Mas sabemos que nem sempre que a morte aparece sua experiência é governada pela dor, mas também pelo alívio e até pelo prazer de que é o outro que está morrendo (FREUD, 1974), como veremos. Nele abordaremos o acidente automobilístico e a morte do cantor Cristiano Araújo e o acidente aéreo de Angélica e Luciano Huck, que traz o vazamento de imagens do atendimento médico e a circulação, na *web*, de prontuários médicos. Em ambos os casos, a exibição de imagens privadas se apresenta como de interesse público, além da problematização da

responsabilidade de preservação da privacidade dos pacientes públicos dentro de uma unidade de saúde.

Por fim, o Capítulo 3, “Doenças Públicas de Pacientes Públicos”, enfoca o caso do técnico de futebol Ricardo Gomes; a construção de um ídolo na narrativa midiática; o drama; o sofrimento e a superação das adversidades de um célebre. Traz também o episódio da internação do governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, e aborda a colisão entre uma tendência paradoxal contemporânea: a fronteira entre o extremamente íntimo, o absolutamente público e a tirania da visibilidade, tendo como recorte a exposição da doença dos pacientes públicos. Esperamos com isso que, no fim da investigação, tenha-se conseguido lançar alguma luz sobre a reflexão entre direitos frequentemente conflitantes: o direito à informação, o direito à intimidade e o sigilo médico.

1 BOLETINS MÉDICOS

A midiaticização da narrativa da dor sobre episódios, principalmente os que envolvem celebridades – pessoas públicas que colocam a si mesma e a própria vida privada a serviço das narrativas midiáticas, ou seja, usam a visibilidade como instrumento de construção do reconhecimento e também de identidade na contemporaneidade (PIMENTEL, 2005) –, é carregada de apelo, interesse humano e comoção, ingredientes propícios para o fenômeno do *infotainment*¹, em que se acolhem não só a informação e o entretenimento, mas realidade e ficção.

As grandes repercussões nacionais de internações têm como emblema o caso de Tancredo Neves, durante 38 dias, nas vésperas da inauguração da Nova República, com emissão de boletins médicos diários, em rede nacional. A primeira mudança de paradigma da instituição hospitalar, do século XVIII, com o surgimento do hospital como unidade terapêutica, até a prática contemporânea de renomados hospitais do país, alvo dos holofotes por conta do atendimento às celebridades, institucionalizaram a exposição pública dos indivíduos. Para encerrar esse tópico, faremos uma revisão sobre as atividades de assessoria de imprensa, seu surgimento, sua função numa unidade hospitalar e as contradições entre a ética do jornalismo e a da medicina.

Nesta pesquisa, como a temática da saúde está se deslocando para os suplementos de entretenimento, no que se refere à exibição da privacidade dos pacientes públicos, à identificação e aproximação da sociedade contemporânea com os célebres e à institucionalização dessa prática pelas próprias unidades de saúde, uma vez que os hospitais disponibilizam em seus sites corporativos, ou seja, na *web*, os boletins médicos dos indivíduos públicos.

Há algumas décadas, mais precisamente no dia 14 de março de 1985, o Brasil se preparava para viver um sonho. O país aguardava a posse da recém-nascida Nova República na figura de Tancredo Neves. Mas os brasileiros foram surpreendidos pela doença e internação do político num hospital em Brasília. O jornalista Antônio Britto, escolhido para o cargo de secretário de Imprensa, foi transformado em porta-voz da agonia dos 38 últimos dias da vida de Tancredo. Durante esse período de hospitalização, Britto passou a ser o rosto mais conhecido do país. Quando aparecia para divulgar mais um boletim médico, a população

¹Nas ciências sociais, em especial na comunicação, o neologismo se refere ao embaralhamento de fronteiras entre informação e entretenimento (GOMES, 2009).

parava para ouvi-lo. “A Nação aprendeu a ler as mensagens emotivas através das palavras dos boletins oficiais. Não era só o Dr. Tancredo que estava na UTI; era o Brasil inteiro.” (BRITTO, 1985, p. 5).

Figura 1 - O longo episódio da internação de Tancredo Neves



Fonte: Jornal do Brasil, 22/4/1985, p. 1.

O povo brasileiro sofreu a dor e a angústia, em horário nobre, acompanhando, nas telas do Jornal Nacional², os últimos dias da vida de Tancredo Neves, e esse drama político mereceu a maior cobertura do jornalismo no país. E, desde a morte de Tancredo percebe-se um incremento no interesse da mídia pelo conteúdo dos boletins médicos dos pacientes públicos.

²Também conhecido pela sigla JN, é um telejornal brasileiro produzido e exibido pela Rede Globo desde sua estreia, em 1º de setembro de 1969. Exibido no horário considerado nobre, a partir das 20h30, de segunda-feira a sábado, é o telejornal mais visto e reconhecido do país, tendo, ao longo de sua existência, acumulado diversos prêmios.

Figura 2 - A morte de Tancredo



Fonte: O Estado de São Paulo, 22/4/1985, p. 1.

Depois de 38 dias de internação e tantos boletins diários em horário nobre, Tancredo morreu, tendo os jornais, definitivamente, incorporado a seus procedimentos de trabalho a apuração de boletins médicos em seus radares de pautas. Pois a informação sobre doença e morte, especialmente quando se refere a um personagem público, atrai o leitor, ouvinte e espectador e torna-se uma ação utilizada pela narrativa jornalística para atrair o público como bem descreveu Sodré: “A emoção fácil é o produto com que se aduba o público, levando-o a risos e lágrimas. A emoção está ali a serviço da produção de um novo tipo de identidade coletiva e de controle social.”. (SODRÉ, 2006, p. 51)

Figura 3 - Plantão no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo



Fonte: Plantão de Notícias do Jornal Nacional, 22/4/1985.

Na cobertura da internação de Tancredo, as principais imagens eram do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo, para onde “o quase presidente” foi transferido após os primeiros dias de internação no Hospital de Base em Brasília. Imagens como as anteriores, de Tancredo em torno dos médicos, ficaram famosas. Mas essa foto, anos depois, foi descoberta como “montada”, pois, por trás do roupão que ele estrategicamente vestia, a equipe médica ocultava tubos de dreno, bolsa de colostomia e acessos venosos para medicação, com o intuito de não revelar a gravidade do estado de saúde de Tancredo e, dessa forma, não interferir na posse presidencial que estaria às vésperas de acontecer (MIR, 2010). Enquanto essa imagem era distribuída aos jornalistas, Antônio Britto lia, em rede nacional, os boletins médicos de Tancredo até a data do anúncio do óbito do político, no dia 12/4/1985. Talvez seja possível afirmar que essa tenha sido a primeira vez que um hospital se tornara cenário – e, em parte, personagem – tão central de uma história jornalística.

Numa breve busca no Google, ao inserir a palavra “boletim médico” associado à palavra “mídia”, aparecem mais de 270 mil documentos, e a maior parte se refere a casos de

famosos acometidos por doenças que, como consequência, foram internados e se transformaram em notícia.

Entretanto, além do interesse por boletins, outro fator deve ser colocado na berlinda para refletir sobre esse fascínio: a figura dos célebres, ícones da cultura da mídia, uma espécie de deus da vida cotidiana, produzidos e manipulados no discurso do espetáculo (KELLNER, 2007). Para Morin (2011), trata-se dos olímpianos, as vedetes da atualidade ou, melhor, os alvos preferenciais da mídia contemporânea.

A imprensa de massa, ao mesmo tempo em que investe os olímpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite identificação [...] Os olímpianos, por meio de sua natureza, divina e humana, efetuam a circulação permanente entre o mundo da projeção e o mundo da identificação. (MORIN, 2011, p. 101)

Portanto, segundo Morin, a capacidade de identificação que o público é capaz de estabelecer com esses personagens aumentaria o apelo emocional de suas histórias. E uma vez que eles se encontram sob a ameaça da morte – seja por doença ou por acidente –, sua dor passa a ser um forte fator de interesse público. Não por acaso, a notoriedade dos personagens é um dos principais critérios de noticiabilidade³.

As fragilidades, os adoecimentos, os acidentes e as fatalidades que vitimizam os olímpianos modernos e são repercutidos na mídia, grande parte por meio da utilização dos boletins médicos como vitrines dessas dores, colaboram para a identificação dos “reles mortais”, do indivíduo comum, com o universo dos célebres, de natureza divina.

Nessa lógica, com a divulgação de assuntos do âmbito privado e íntimo, como a doença, por exemplo, como se fosse de relevância para toda a sociedade, a mídia aufere formas discursivas que evocam as sensações de reconhecimento do público, por meio da apresentação de uma “realidade próxima ao universo do leitor”. (CASTILHO, 2011, p. 216)

À luz dessas reflexões, a disseminação dos boletins médicos pode ser apreendida como uma narrativa da dor reverberada pela comunicação pública, tendo em vista que a mídia funciona como poderoso instrumento de propagação de modos de pensamento e comportamento para a massificação da sociedade.

O próprio antagonismo da expressão “pacientes públicos” – terminologia que lançamos mão na introdução deste estudo – nos remete ao desconforto e à incongruência

³Noticiabilidade é um conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, a notícia. Suas principais categorias são: a) as características substantivas da notícia relacionadas ao conteúdo; b) a disponibilidade do material e os critérios relativos ao produto informativo; c) público e d) concorrência (WOLF, 1995).

dessa problemática. Por princípio e definição, um paciente internado, ou seja, enfermo e sem seu pleno gozo de saúde deveria ter sua integridade física e moral resguardada e sob custódia da instituição hospitalar. Tanto no que tange à adoção das terapêuticas preconizadas como no que diz respeito à guarda de “segredo” e da tutela de sua segurança e privacidade. Porém, quando se trata de uma pessoa pública – artista, político, celebridade em geral – e sua hospitalização se tornou notícia, vazando de alguma forma para a mídia, as fronteiras entre as dimensões pública e privada se embaralham. Com isso, os olímpianos não desfrutam da doença como um acontecimento particular de interesse restrito a seu núcleo familiar, mesmo quando o sigilo é solicitado. Como veremos no Capítulo 2, no caso dos apresentadores de televisão Angélica e Luciano Huck.

1.1 Transformações da função social do hospital

Nem sempre o hospital esteve associado a um lugar para onde se vai para ser curado de uma doença ou salvo de uma ocorrência de risco. De certa forma, parte do imaginário sobre o hospital ser um lugar onde se morre persiste inconscientemente ou não e foi um longo processo para mudar essa percepção. A primeira grande mudança de paradigma da instituição hospitalar data de séculos passados. Foucault (2012) relata o surgimento do hospital como unidade terapêutica, de intervenção sobre a doença e o doente. Antes do século XVIII, o hospital era essencialmente uma instituição de assistência aos pobres ou, melhor, de separação e exclusão. Nessa época, o hospital guardava a função de “morredouro”, um lugar onde morrer. “O pobre tem necessidade de assistência e, como doente, portador de doença de possível contágio, é perigoso.” (FOUCAULT, 2012, p. 174)

Os profissionais dos hospitais eram leigos ou religiosos, os médicos realizavam visitas esporádicas, o local não tinha a função de curar o doente, e sim de tentar assegurar a salvação da alma do pobre no momento da morte. O hospital era uma espécie de ambiente de transição entre a vida e a morte, de salvação espiritual e de isolamento dos indivíduos “perigosos” para a saúde pública. A novidade no século XVIII foi a constituição de uma medicina hospitalar, terapêutica.

Essa transformação da medicina hospitalar aconteceu para tentar “purificar” os efeitos nocivos das doenças contagiosas ou impedir a desordem econômico-social na cidade. A reforma iniciou pelos hospitais marítimos, com a criação de quarentenas para evitar a

disseminação de epidemias por meio das pessoas que desembarcavam. Nessa época, também a formação do indivíduo, sua capacidade, suas aptidões passam a ter um preço para a sociedade. Com o surgimento do fuzil, no final do século XVIII, os exércitos se tornam mais técnicos. Os soldados tiveram que aprender a manejar o novo armamento.

O preço de um soldado ultrapassará o preço de uma simples mão de obra e o custo do exército tornar-se-á um importante capítulo orçamentário de todos os países. Quando se forma um soldado, não se pode deixá-lo morrer. Se ele morrer, deve ser em plena forma, como soldado, na batalha, e não de doença. (FOUCAULT, 2012, p. 178-9)

A partir desse viés econômico, passou-se a curar os soldados para que eles não morressem de doença. E era necessário garantir um controle para que eles, quando curados, retornassem aos campos de batalha. Dessa forma, nasce uma reorganização administrativa e política no ambiente do hospital militar. A mudança ocorreu a partir de uma tática chamada disciplina. “A disciplina é uma técnica de poder que implica vigilância perpétua e constante dos indivíduos.” (FOUCAULT, 2012, p. 181)

Foi a introdução dos mecanismos disciplinares no espaço confuso do hospital, até então administrado por religiosos, que possibilitou a prática da medicalização. As razões econômicas, o preço atribuído ao indivíduo, o desejo de evitar a propagação das epidemias foram as causas do “esquadrinhamento disciplinar” a que foram submetidos os hospitais. Mas se a disciplina torna-se médica, se o poder disciplinar é confiado ao médico, isso se deve também a uma transformação no saber médico. “A formação de uma medicina hospitalar deve-se, por um lado, à disciplinação do espaço hospitalar e, por outro, à transformação, nessa época, do saber e da prática médicos.” (FOUCAULT, 2012, p. 183) É, portanto, no ajuste desses dois processos que se dá o deslocamento da intervenção médica e a disciplinação, que está a origem do hospital médico.

A partir do momento em que o hospital é concebido como um local terapêutico, o médico passa a ser o principal responsável pela organização hospitalar. “Constitui-se, assim, um campo documental no interior do hospital que não é somente um lugar de cura, mas também de registro, acúmulo e formação de saber.” (FOUCAULT, 2012, p. 188)

Considerando todas essas questões sobre a mudança de paradigma da terapêutica será que, atualmente, a narrativa jornalística se ancora em uma nova transformação desse ambiente hospitalar? Em outras palavras, além de lugar de cura e formação do saber médico, as instituições de saúde, hoje, passaram a ser também palco de interações e de controle social, permeados pelas relações de poder na encenação da vida cotidiana? (GOFFMAN, 1983)

1.2 O assessor de imprensa

A despeito de todo o processo político-administrativo dos poderes públicos e culturais, que foi alterando essa relação que a sociedade estabelece com a instituição hospitalar e com o próprio conceito de internação, mais recentemente, parte da responsabilidade por gerir a imagem dos hospitais ficou a cargo do assessor de imprensa ou assessor de comunicação.

O trabalho de assessoria de imprensa soma mais de um século de história, segundo registros da área. Foi criado pelo jornalista Ivy Lee, em 1906, em Nova Iorque, nos EUA, para estruturar as relações dos grandes capitalistas norte-americanos com a mídia. Lee deixou o universo das redações para tentar melhorar a desgastada imagem pública dos “barões do capitalismo selvagem”. Ele criou o primeiro escritório de relações públicas (*public relations*), denominação pela qual a atividade de assessoria de imprensa é conhecida nos países da União Europeia que não possuem nos currículos universitários disciplina como assessoria de imprensa ou assessoria de comunicação. Seu primeiro assessorado foi o impopular John Rockefeller, na época, acusado de mandar atirar contra os empregados de sua empresa que estavam fazendo greve. O trabalho de Ivy Lee foi desenvolvido com tamanha maestria que transformou totalmente a imagem pública de Rockefeller, que passou de um “patrão sanguinário” a um “benfeitor da humanidade”. O tratado institucional de Lee até hoje é considerado válido e um primor de objetividade e transparência conceitual.

Este não é um serviço de imprensa secreto. Todo nosso trabalho é feito às claras. Pretendemos fazer a divulgação de notícias. Isto não é agenciamento de anúncios. Se acharem que o nosso assunto ficaria melhor na seção comercial, não o usem. (CHAPARRO, 2006, p. 36)

Nesse tratado, Lee começa a desenvolver o conceito do que hoje se denomina mídia espontânea, ou seja, a principal atividade de um assessor de imprensa, que é transformar a informação de seu cliente em notícia. Atividade que se diferencia das ações de publicidade – mídia paga – e desloca o conteúdo para as narrativas jornalísticas, e não para os informes publicitários.

No Brasil, a atividade de assessor de imprensa nasceu durante a ditadura. Durante os “anos de chumbo”, a assessoria foi usada para limitar o acesso da imprensa a autoridades e funcionários que detinham a informação. Anos duros, com censura à imprensa e prisão de jornalistas, mesmo os que não estavam envolvidos na luta armada. Apenas queriam informar

seus leitores, a sociedade civil. Entre 1964 e 1985, foram utilizadas diversas ferramentas de relações públicas, principalmente *press-releases*, para, no âmbito da comunicação, impor direcionamentos à cobertura jornalística. Emblemática do período foi a criação, pelo ditador Emílio Garrastazu Médici, da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), que promovia pressões e inundava as redações difundindo verdades oficiais. (MARTINUZZO, 2013)

A AERP tornou-se modelo para governos e empresas estatais e foi a responsável pela definição das estratégias de comunicação do Governo Federal, como a criação de uma imagem popular e positiva da ditadura para a opinião pública. Na época, imperava a lei do silêncio ou da informação oficial. Os *press-releases* invadiam as redações e pautavam as notícias, pois toda informação oficial deveria ser publicada, mesmo que não fosse de interesse público.

Com a posse do presidente Ernesto Geisel (1974/79), iniciou-se um processo de abertura política que levou à revogação do AI-5 (Ato Institucional número 5, o quinto decreto emitido pelo governo militar brasileiro, considerado o mais duro golpe na democracia, que deu poderes quase absolutos ao regime militar). Durante todo esse período da história brasileira, jornalistas costumavam desempenhar atividades paralelas aos veículos de comunicação, com isso, tornaram-se facilitadores da divulgação dos comunicados dos órgãos públicos na imprensa. Outros, por sua vez, começaram a ocupar cargos de assessor em diversas empresas privadas.

Com a redemocratização do país, em 1985, iniciou-se um processo de mudanças socioeconômicas e culturais no Brasil que deu impulso à comunicação organizacional – assessoria de imprensa. Nessa época, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) lançou o primeiro Manual dos Jornalistas em Assessoria de Comunicação, um marco na ordenação de uma atividade que, desde então, tornou-se o maior mercado empregador de jornalistas do Brasil.

Em linhas gerais, a reconfiguração das redações jornalísticas, que se encolheram em razão do uso de novas tecnologias e do quadro enxuto de pessoal, somada à profissionalização e qualificação do universo da assessoria, transformou o passado inglorioso da assessoria de imprensa em um serviço de relevância decisivo para a realização do trabalho cotidiano das redações.

Os anos de chumbo ficaram para trás. A ditadura demorou, mas caiu. Ficaram as assessorias de imprensa. Agora para cumprir seu real papel. Informar. Ser realmente uma ferramenta de auxílio aos jornalistas. O assessor de imprensa tornou-se uma referência

imprescindível ao jornalista de redação, que vive mergulhado em uma sopa de informação, além de fonte de consulta e de esclarecimento. (CARVALHO e REIS, 2009)

O conteúdo jornalístico é componente importante à formação da imagem, ou seja, percepção e opinião dos públicos de interesse, de organizações e personalidades públicas. É através dessas percepções acerca das pessoas públicas e das instituições (públicas ou privadas) que os indivíduos orientam seus posicionamentos como consumidores, inclusive suas escolhas de consumo na área médica. Na atualidade midiaticizada, o jornalismo é uma das narrativas mais importantes para a formação da reputação de organizações e personalidades ou, melhor, da imagem delas. Isso porque, na sociedade contemporânea e globalizada, a percepção da realidade está cada vez mais intermediada por mídias. (MARTINUZZO, 2013)

As emissões midiáticas interferem na construção do imaginário social, “espaço simbólico em que se estabelecem as identidades, se distribuem os papéis e as posições sociais, se exprimem e se impõem crenças comuns, fixando uma representação global e totalizante da sociedade.” (MORAES, 2011, p. 37) É por meio dessas referências apropriadas no dia a dia que os indivíduos da sociedade midiaticizada se localizam no mundo, inclusive formando opinião e fazendo suas escolhas, constituindo percepções sobre tudo e todos os que lhes interessam.

Para Turcke (2010, p. 39), “ser é ser percebido”, ou seja, existir é produzir-se midiaticamente, é lançar-se na imensa tela comunicadora em busca de atenção. Sendo assim, cada vez mais se experimenta uma versão da vida. Nesse sentido, existir é existir midiaticamente, uma vez que os indivíduos midiaticizados constituem sua percepção (imagem do outro ou de algo) a partir da navegação por conteúdos de uma rede comunicacional abrangente.

Assim, produzir-se comunicacionalmente, tendo em vista a formação de uma imagem pública, firma-se como uma das principais razões para o investimento das empresas em assessoria de imprensa. E é principalmente através de ações da assessoria de imprensa que empresas e personalidades vão buscar espaço qualificado nas narrativas jornalísticas.

As unidades de saúde não estão de fora desse cenário. Pelo contrário. Há algum tempo perceberam a necessidade de investimento em imagem, especialmente por meio de mídia espontânea, fruto das atividades da assessoria de imprensa. Nessa vertente, a divulgação de boletins médicos de pessoas ou episódios públicos, além de configurar notícia de relevância e interesse público, contribui para a percepção positiva de seus públicos de interesse, agrega reputação, orienta escolhas e colabora na construção de um imaginário social favorável a essas unidades hospitalares.

Nas grandes capitais do país, atualmente, todos os hospitais de grande porte têm serviço de assessoria de imprensa. A maioria deles, inclusive, institucionalizou a exposição pública dos indivíduos, criando, no “menu de navegação” de seus *sites* corporativos, um local específico (“abas”) para divulgar, *on-line*, os boletins médicos de seus pacientes públicos para a imprensa (Figuras 4, 5 e 6).

Figura 4 - Site do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo



Fonte: print do site: <https://www.einstein.br/sobre-einstein/imprensa/boletim-medico>

No *site* do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo, encontra-se uma seção inteiramente dedicada ao acesso aos boletins médicos de pessoas públicas. No texto de apresentação do serviço, lê-se: “Neste espaço você encontra a íntegra dos boletins médicos emitidos pelo Hospital Israelita Albert Einstein de São Paulo [...] Trata-se da comunicação oficial do hospital à imprensa sobre o estado de saúde dos pacientes, elaborada em conjunto com os médicos responsáveis e a superintendência do hospital.” Até há duas décadas, seria impensável um serviço desse tipo, pois o sigilo sobre a informação médica era resguardado e soberano nas relações médico-paciente.

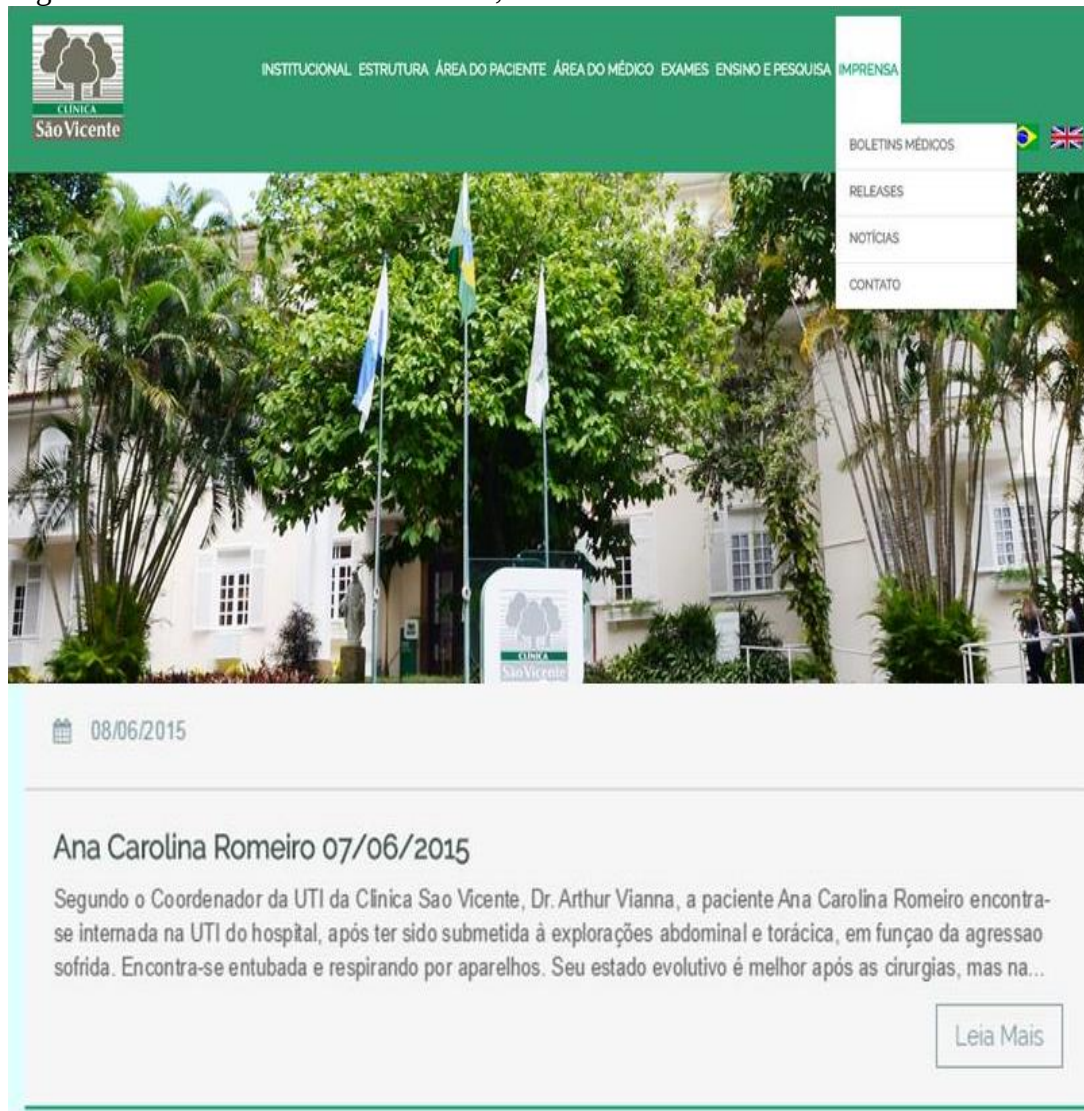
Figura 5 - Site do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo



Fonte: print do site do hospital: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/imprensa/boletins-medicos/Paginas/default.aspx>

O que se percebe é que renomados hospitais do país já institucionalizaram a exibição da intimidade, ou, melhor, da doença, de seus pacientes públicos, criando no menu de navegação de seus sites corporativos um local específico para divulgar, *on-line*, os boletins médicos para a imprensa, junto com outras ofertas para os jornalistas, como: “Releases” e “Notícias”.

Figura 6 - Site da Clínica São Vicente, no Rio de Janeiro



Fonte: print do site da clínica: http://www.clinicasaovicente.com.br/home/boletins_medicos

Não há como questionar que, para o Hospital Sírio-Libanês, o Hospital Israelita Albert Einstein, a Clínica São Vicente e tantos outros que comungam dessa prática, disponibilizar *on-line* (e *off-line*) os boletins de seus célebres representante mídia espontânea ou, melhor, matérias jornalísticas que geram reputação e favorecem a construção de uma percepção positiva no imaginário popular sobre essas unidades de saúde. Também é inquestionável que, para o assessor de imprensa desses hospitais, o assédio da mídia nesses episódios seja bastante lucrativo, uma vez que o principal trunfo do assessor são seus laços e credibilidade com os “coleguinhas” das redações. Já para o paciente público, em muitos casos, essa exposição, mesmo que de sua mazela, também pode ter suas vantagens, uma vez que a construção da celebridade está associada à condição de permanência na mídia como instrumento de

reconhecimento. (PIMENTEL, 2005) A pergunta aqui é: qual seria o favorecimento, o lucro, a vantagem e a relevância dessa informação para o consumidor de mídia?

Figura 7 - Matéria sobre a criação de regulamento para uso de câmeras fotográficas e dispositivos móveis em ambiente hospitalar



Fonte: jornal O Globo, caderno “Sociedade”, 4/8/2015 (edição impressa e digital): <http://oglobo.globo.com/sociedade/vazamento-de-imagens-de-pacientes-faz-hospitais-adotarem-medidas-como-proibicao-de-celulares-17075250>

A matéria intitulada “Receita de privacidade – vazamento de imagens de pacientes faz hospitais adotarem limites e normas de conduta”, nos aponta outro sinal desses novos tempos, em que conceituados hospitais do Brasil, alvo dos holofotes por conta do atendimento às pessoas públicas, passaram a criar regulamentos internos para o uso de câmeras fotográficas e dispositivos móveis dentro do ambiente hospitalar. O assunto em questão foi levantado pela Casa de Saúde São José, no Humaitá, zona sul do Rio de Janeiro, que, em razão dos vazamentos cada vez mais constantes das imagens desses pacientes sob a tutela hospitalar, resolveu adotar normas de conduta para seus funcionários. Na casa de saúde, o episódio mais recente que culminou na medida foi o caso do presidente do Vasco da Gama, Eurico Miranda. O dirigente estava internado na São José quando um funcionário tirou uma foto na qual fazia um gesto obsceno junto a seu diagnóstico. “A imagem teria vazado por Whatsapp e o hospital decidiu fazer valer a cláusula de seu regulamento interno, que proíbe os funcionários de usarem aparelhos eletrônicos dentro da instituição.” (O GLOBO, “SOCIEDADE”, 4/8/2015, p. 23)

RIO — Vazamentos de imagens de pacientes dentro de hospitais são cada vez mais recorrentes. Entre os casos famosos, apenas este ano, o problema atingiu a apresentadora Angélica, fotografada durante atendimento após um acidente de avião; o cantor Cristiano Araújo — que já se encontrava morto no momento da foto — e o presidente do Vasco da Gama, Eurico Miranda. (O GLOBO, “SOCIEDADE”, 4/8/2015, p. 23)

A matéria citou ainda outros episódios de famosos que tiveram sua privacidade invadida dentro do ambiente hospitalar e que são objeto de estudo nesta pesquisa, como o episódio do vazamento de fotos da apresentadora de televisão Angélica, na emergência da Casa de Saúde de Campo Grande, em 24/5/2015, e imagens dos primeiros socorros e do corpo morto do cantor Cristiano Araújo, em Goiás, em 24/6/2015. Casos que serão analisados no Capítulo 2.

1.2.1 Assessoria de imprensa hospitalar

(TT.1⁴) – Alô? Bom dia! Aqui é o Rodolfo, da BandNews. Eu preciso atualizar o boletim médico do Ruy Castro agora cedo, pois o Boechat vai falar sobre o infarto dele ao vivo. Você consegue me mandar rapidinho?

(TT.2) – Boa tarde! É Edvaldo, da TV Globo, desculpe ligar num feriado. Tá trabalhando? Preciso saber se é verdade que o mestre Oscar Niemeyer teve “alta celestial”. Nosso obituário já estava pronto, mas preciso da hora e da *causa mortis* pra atualizar. Minha equipe está aqui pronta para gravar uma passagem na porta do hospital, ok?

(TT.3) – Beleza? É a Chris, do Portal Ego. Me ajuda! Vamos subir uma matéria agora na home e quero saber se a Dercy tem previsão de sair do hospital. Preciso apurar isso!

(TT.4) – Alô? É Rafael, do GE. Tudo beleza? A que horas vai sair o BM novo do comandante Ricardo Gomes? Hoje vai ter coletiva no hospital?

(TT.5) – Fala, garota! É a Happy, do Fantástico. O professor com a doença do carrapato já saiu do CTI? Conseguimos gravar neste sábado uma exclusiva com ele dentro do quarto?

(TT.6) – Lindona, é a Ana Cláudia, da Coluna do Ancelmo. Me salva, amiga! Tô desesperada aqui no pescoção precisando de notas. Você tem algum VIP no estaleiro pra me dar um BM exclusivo?

(TT.7) – Oi! É Mohamed, do O Dia. O agredido na cabeça por uma barra de ferro morreu? Chegou esse boato aqui na redação... Minha entrevista com a mãe dele falando sobre a esperança na recuperação é primeira página amanhã. Não posso dar uma barriga!

(TT.8) – Oi! É Elza, do Bom Dia Rio. Desculpa pela hora. Te acordei? Vamos entrar ao vivo com o presidente da CCR Ponte e preciso confirmar o BM da jovem que capotou sete vezes. Me salva!

⁴Essas transcrições telefônicas não são *ipsis litteris*. São ilustrativas, apenas com dados de memória. Mas referem-se a ligações que recebo habitualmente de jornalistas de diversos meios de comunicação – rádios, impressos, tevês, portais de notícias, mídias sociais etc. – em apuração sobre o estado de saúde de pessoas ou casos públicos.

Talvez essas transcrições telefônicas não sejam *ipsis litteris*, mas não são fictícias. São bem reais. Elas exemplificam o relacionamento da mídia com a assessoria de imprensa hospitalar, especialmente em períodos de atendimento e/ou internação de pessoas públicas (artistas, políticos, celebridades etc.) ou cidadãos desconhecidos (indivíduos não públicos), mas cuja forma de internação se tornou pública e, conseqüentemente, virou notícia. Sinalizam também como o tema (a apuração sobre o estado de saúde de um indivíduo) é tratado com naturalidade, como qualquer assunto cotidiano de uma grade de pautas das redações nacionais.

De tão trivial esse gênero de pauta já tem jargões próprios no universo jornalístico. Para ilustrar, seguem alguns, devidamente decodificados. Perguntar se um paciente recebeu “alta celestial”, por exemplo, significa indagar se ele faleceu. A expressão “VIP no estaleiro” quer dizer uma pessoa pública internada ou adoecida. Pedir o BM de um PAF é solicitar informações sobre o quadro clínico de um paciente vítima de perfuração por arma de fogo (PAF) ou, melhor, um baleado. Dar “uma barriga” sobre um BM é não ter o boletim médico atualizado. “Dar um BM exclusivo” é privilegiar determinado veículo com uma informação inédita sobre a saúde de uma pessoa pública (um furo de reportagem). Outro dado insofismável é que, em algumas mídias, o termo “boletim médico” passou a figurar como título fixo de notas ou até mesmo retransmissão de editoriais (Figuras 8, 9 e 10).

Figura 8 - Boletim médico no ANCELMO.COM



Fonte: O Globo on-line, blog: Ancelmo Gois, 12/7/2008: <http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/boletim-medico-113659.html>

Figura 9 - Boletim no GENTE BOA



Fonte: O Globo on-line, blog: Cleo Guimarães, 26/6/2016: <http://blogs.oglobo.globo.com/gente-boa/post/boletim-medico-maria-rita-esta-com-caxumba.html>

Figura 10 - Boletim médico no LAURO JARDIM



Fonte: O Globo on-line, blog: Lauro Jardim, 08/03/2016: <http://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/jose-sarney-boletim-medico.html>

Como podemos constatar, diversos colunistas do jornal *O Globo* já adotaram o termo “Boletim Médico” – num passado recente, nomenclatura usual apenas em unidades de saúde para atualizar as discussões entre as equipes médicas ou para repassar informes às famílias dos pacientes internados – para ilustrar títulos de suas colunas diárias. O tema, inclusive, frequente editoriais diferentes do jornal, a saber, Ancelmo Gois da editoria Rio; Cléo Guimarães do Segundo Caderno (Cultura) e Lauro Jardim na seara da política. Isso nos aponta uma migração da temática da saúde para páginas de entretenimento e colunas sociais, abordagens bem diferentes das editoriais tradicionais de saúde, ciência cujo cunho era voltado para pautas de prevenção de doenças e consequentemente educação em saúde.

Nesse embate de interesses diferentes, por vezes, há um diálogo de surdos: jornalista; assessor de imprensa e profissional de saúde. Assim, o foco desta pesquisa é tentar entender essa narrativa midiática da dor; analisar esse fenômeno do campo da comunicação de massa; desvelar essa utilização dos boletins médicos de pacientes públicos e refletir sobre os riscos imbricados nessa narrativa jornalística que atravessa os limites entre a informação pública e privada, permeando a ética do jornalismo, da medicina e do marketing hospitalar.

Talvez, quem sabe, o olhar enviesado de alguns para a atividade de assessoria de imprensa seja explicado pelo ditado popular, que já virou comédia nas telonas de cinema, que sentencia: “Seu passado te condena.”. Pois, no mundo, a profissão surgiu pelas mãos manchadas de sangue do capitalismo selvagem e, no Brasil, nasceu por uma espécie de parto por fórceps durante a ditadura militar. Um passado sem glórias. Mas, felizmente, o chão da história lustrou novos assoalhos para a categoria percorrer com o passar das décadas.

Por falar em décadas, atuando em assessoria de imprensa há mais de 27 anos, exclusivamente na área de saúde, e, em especial, nos últimos 15 anos em unidades hospitalares – período em que montei uma pequena agência de comunicação, chamada Saúde em Pauta –, tenho convivido com a produção de boletins médicos para atender às demandas da imprensa quase diariamente. Fato que, ao passar dos anos, se tornou uma grande inquietação que deu origem a esta pesquisa. Pois, apesar dos “pseudos” ganhos de imagem para os hospitais-clientes, lucros em relacionamento para os assessores e até vantagens de exposição para os pacientes públicos – célebres que primam em se manter nas mídias, mesmo que o *lead* seja suas fragilidades e adoecimento – o questionamento sobre a ética (do jornalismo e da medicina), os limites entre o público e o privado e a relevância desse tipo de matéria começou a me assombrar.

Como não há uma regulamentação clara por parte das entidades de classes (jornalismo & medicina) sobre como agir nesses episódios, percebe-se que cada hospital, através de suas

assessorias de imprensa, tem condutas próprias norteadas pelos CEOs dessas unidades. Há os hospitais que “cacarejam” a cada internação ou atendimento de um célebre adoecido – não fica claro se há ou não permissão dos pacientes e familiares para isso – e existem também as unidades de saúde mais cautelosas em resguardar a privacidade do paciente e não priorizam as inserções massivas na mídia. Com o tempo e a experiência, meu deslumbramento e minha vaidade com o assédio da mídia cederam lugar a uma postura mais serena e madura, que resultou na criação de normas e condutas da Saúde em Pauta para lidar com esses episódios, ações que não cabem descrever aqui, pois o foco deste estudo não é esmiuçar as atividades e a prática de assessoria de imprensa. Em contrapartida, rever um pouco o que há na literatura sobre a ética do jornalismo e da medicina é tópico pertinente que abordaremos na sequência.

1.3 Duelo de éticas: jornalística e médica

Como uma atividade estratégica, a assessoria de imprensa precisa estar orientada por uma conduta ética bem delineada. Em função de as atividades de assessoria de imprensa serem majoritariamente exercidas por jornalistas (FERRARETTO e FERRARETTO, 2009), estas são regidas pelo Manual dos Jornalistas em Assessoria de Comunicação da Fenaj, que já está em sua quarta edição. O principal marcador ético da atividade determina que a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público (FENAJ, 2007). Em casos específicos de promoção pessoal (artistas e personalidades em geral), quando o interesse público não está prioritariamente em pauta, a recomendação é para o assessor evitar o sensacionalismo e as veiculações que sejam contrárias aos valores humanitários e/ou que desrespeitem os direitos humanos. (FENAJ, 2007)

A conduta ética que norteia o assessor de imprensa parte da própria categoria dos jornalistas, com base nos anseios e nas necessidades da população. Em seu dia a dia, o jornalista de assessoria de imprensa, a exemplo de seus colegas de veículos e redações, deve pautar sua conduta pelo código de ética da categoria em vigor, aprovado pelo Congresso Nacional em 2007. Esse documento fixa as normas a que deve se subordinar a atuação dos profissionais em sua relação com a comunidade, com as fontes de informação e entre os jornalistas (FERRARETTO e FERRARETTO, 2009). No capítulo sobre conduta profissional,

o código estipula o compromisso com a verdade. O artigo sexto, especificamente, observa que é dever do jornalista divulgar todos os fatos de interesse público.

Mas para ampliar o debate e alargar o foco sobre questões éticas, é fundamental que se multipliquem os protagonistas. Nesse prisma, voltemos ao século V a.C., no juramento de Hipócrates, o “pai da medicina ocidental”, que, entre outras questões, prega que o sigilo faz parte da relação médico-paciente. Aliás, frequentemente é aludida uma comparação entre a profissão médica e o sacerdócio, talvez, além do altruísmo que ambas exigem, pela vida regulada por um código de conduta, pelo respeito e pelo sigilo da pessoa que busca sua cura. O médico é o confessor – assim como muitos sacerdotes – e o paciente, o confidente.

O documento que institui as Resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM), atualizado recentemente por meio de publicação no Diário Oficial de número 2.126/2015, entre outras normas, também define que toda e qualquer informação clínica que esteja contida dentro do prontuário médico do paciente é sigilosa, que só pode ser revelada em casos específicos, quando outros valores sociais, de relevância maior, justifiquem a quebra do “segredo”. Para o CFM, esse bem maior seria a busca da cura ou da sobrevivência do paciente e, portanto, o sigilo das informações clínicas acabaria por se tornar o valor menor nessa relação (cf. anexo 1).

A nova resolução detalha até mesmo os autorretratos feitos com dispositivos móveis (os famosos *selfies*) em situações de trabalho e de atendimento. Os médicos estão proibidos de divulgar esse tipo de fotografia, bem como imagens e/ou áudios que caracterizem sensacionalismo ou autopromoção. Uma norma, segundo o CFM, que visa proteger a privacidade e o anonimato inerentes ao ato médico e estimula o profissional a fazer uma permanente reflexão sobre seu papel na assistência aos pacientes. O documento também regula o uso das mídias sociais, como *sites*, *blogs*, Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, Whatsapp e similares.

Ao que parece, é necessário estabelecer uma relação dialógica entre os códigos de ética que norteiam o jornalismo e a medicina, uma vez que as narrativas jornalísticas entendem que o boletim médico é uma informação de relevância e interesse público. E as resoluções do CFM são claras na definição sobre o sigilo da informação clínica dos pacientes.

1.4 Os portais de notícia

Os portais escolhidos para a análise dos quatro casos – o acidente automobilístico e a morte do cantor sertanejo Cristiano Araújo, em junho de 2015; o pouso forçado da aeronave dos apresentadores de televisão Angélica e Luciano Huck, em maio de 2015; o AVC do treinador de futebol Ricardo Gomes, em agosto de 2011 e a internação do governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, em março de 2016 – são os de maior audiência na internet e, segundo as últimas pesquisas da área, esses veículos estão em quinto e sexto lugares, respectivamente, entre os *sites* mais visitados da internet no Brasil. Os portais se destacam também por seus conteúdos multimídia, tirando proveito das vantagens da internet sobre os meios tradicionais de comunicação. Ambos convergem com outras mídias, pois, além da produção de notícias para seus menus de navegação, repercutem o conteúdo de jornais, revistas, TVs e rádios de suas filiadas. Dessa forma, esses portais nos apresentam um leque de possibilidades de investigação neste estudo.

O G1 é o portal de notícias mantido pela Globo.com e sob orientação da Central Globo de Jornalismo. O portal é considerado o maior *site* de notícias do país. O Globo.com é um portal e provedor de internet pertencente ao maior grupo de mídia da América Latina, o Grupo Globo. A empresa possui aproximadamente 500 mil assinantes, além de hospedar quase 700 *sites*, entre próprios e filiados. O Globo.com é o sexto *website* mais acessado do Brasil e o 112º no mundo. Foi lançado em 18 de setembro de 2006. O portal disponibiliza o conteúdo de jornalismo das diversas empresas do Grupo Globo, entre elas a Rede Globo e a Globo News; as rádios Globo e CBN; os jornais *O Globo* e *Diário de São Paulo*; as revistas *Época* e *Globo Rural*, entre outras, além de reportagens próprias em formato de texto, fotos, áudio e vídeo. O portal destaca-se por seu conteúdo multimídia, tirando proveito das vantagens da internet sobre os meios tradicionais de comunicação. Além das três redações próprias situadas em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, afiliadas da Rede Globo, jornais, revistas, rádios e as agências de notícias Agência Estado, Agência France-Presse, Associated Press, EFE, New York Times, Lusa, Reuters e Valor Econômico alimentam o plantão de notícias, que é atualizado 24 horas por dia. As versões do G1 no idioma inglês e espanhol foram lançadas em 11 de junho de 2010 e têm os vídeos legendados nos dois idiomas.

O Universo Online, conhecido pela sigla UOL, é uma empresa brasileira de conteúdo, produtos e serviços de internet do conglomerado Grupo Folha. Em 2014, foi o quinto *site* mais visitado da internet no Brasil, ficando atrás apenas dos *sites* do Google (Google Brasil,

Google EUA e YouTube) e do Facebook. De acordo com o Ibope Nielsen Online, o UOL é o maior portal do Brasil, com mais de 50 milhões de visitantes e 6,7 bilhões de páginas visitadas mensalmente. O UOL foi criado pelo Grupo Folha em 28 de abril de 1996. Sete meses após sua fundação, se uniu ao portal Brasil Online (BOL), da Editora Abril. Entretanto, a editora não possui mais participação no grupo. A Portugal Telecom, que possuía 29% do UOL, vendeu sua participação para a Folhapar, empresa controlada pelo empresário João Alves de Queiroz Filho, da holding Hypermarchas, em 2010. O Grupo Folha e a Folhapar são os acionistas majoritários do UOL.

O Globoesporte.com, conhecido como GE, é o portal de esportes do Grupo Globo, com a convergência entre os programas esportivos da Rede Globo: Globo Esporte, Auto Esporte e Esporte Espetacular. Também insere conteúdo do canal de esportes das tevês abertas, como Globosat e SporTV, além de mostrar informações em tempo real de jogos esportivos. O site foi lançado em 2005 e, após dois anos, segundo dados do Ibope, assumiu a liderança na audiência do mercado de informações de esporte na internet brasileira. O portal tem mais de 11 milhões de visitantes por mês – superando por larga margem os antigos líderes: UOL Esporte (7,4 milhões) e TERRA Esporte (3,2 milhões). O Grupo Globo é o maior conglomerado de mídia da América Latina, sendo um dos maiores de todo o mundo. O conglomerado é composto de mais de 80 empresas diferentes. No total, mais de 24 mil pessoas, nacionais e internacionais, compõem suas fileiras de empregados. Desde 25 de agosto de 2014, a empresa passou adotar como nome Grupo Globo, antes Organizações Globo, marca usada desde a inauguração do jornal *O Globo* em 1925.

O quadro a seguir apresenta um breve compilado da análise do material selecionado – mais de 400 páginas de cobertura jornalística, durante o período estabelecido –, envolvendo os quatro casos empíricos escolhidos para essa pesquisa.

Quadro 1 - Demonstrativo dos casos estudados

CASO	PORTAL	EDITORIA	Nº DE DIAS ANALISADOS	Nº DE MATÉRIAS	Nº DE LAUDAS	Nº DE IMAGENS
Cristiano Araújo	G 1	Cultura e Polícia	07	56	200	162
Angélica e Huck	UOL	Cultura	02	32	70	705
Ricardo Gomes	GE	Esporte	21	73	107	88
Pezão	G1	Cidade e Política	19	13	45	30
TOTAL			49	174	422	985

Fonte: quadro confeccionado pela autora do compilado dos casos estudados na pesquisa.

A análise detalhada do episódio do vazamento e da circulação dos vídeos do atendimento de emergência e da preparação para sepultamento do corpo do cantor sertanejo Cristiano Araújo, durante o período de 25/6/2015 a 1/07/2015, e do acidente aéreo sofrido pelos apresentadores de televisão da Rede Globo Angélica e Luciano Huck e, consequentemente, a divulgação do estado de saúde deles durante dois dias, a partir da data da tragédia, até a alta hospitalar, a saber, 24 e 25/6/2015, estão presentes no Capítulo 2 dessa dissertação.

Já as observações entre os dias 28/8/2011 e 18/9/2011, referentes ao caso do AVC sofrido pelo técnico do Vasco da Gama, Ricardo Gomes, durante uma partida de futebol no Engenhão, e as matérias sobre a internação do governador do Rio de Janeiro, Pezão, entre os dias 12/3/2016 e 31/3/2016, seguem descritas no Capítulo 3.

2 A VISIBILIDADE DA MORTE E DA DOR

Este capítulo trata do vazamento de imagens de dentro de unidades hospitalares. São dois casos em que o sistema de proteção ao paciente é burlado pelos novos dispositivos tecnológicos – nesse caso, aparelhos celulares –, permitindo que funcionários divulgassem imagens dos pacientes em atendimento sem sua autorização ou sem a mediação do assessor de comunicação, que normalmente fica encarregado da administração dessa fronteira entre as zonas de “coxia” e o “palco” da vida hospitalar, para usar os termos de Goffman (1983).

Isto é, a regulação do que é visível e invisível publicamente escapou das mãos dos assessores e dos profissionais médicos, ambos responsáveis pela garantia de privacidade do paciente. Os dois casos ainda possuem em comum o fato de terem como personagens figuras muito populares. Pode-se dizer, celebridades.

2.1 A perversão e o voyeurismo do corpo de Cristiano Araújo

Na madrugada do dia 24 de junho de 2015, o que seria o término de mais uma turnê musical se transformou no fim da promissora carreira do jovem cantor e compositor sertanejo Cristiano Araújo, de 29 anos. Ao voltar de um show na cidade de Itumbiara, a 200 quilômetros de Goiânia, por volta das 3 horas da manhã, a Lander Rover que transportava o músico, sua namorada, Allana de Moraes, de 19 anos, e mais dois ocupantes – o motorista e o empresário – saiu da pista e capotou na BR-153, entre Morrinhos e o trevo de Pontalina, em Goiás. Cristiano e Allana, no banco de trás do veículo, foram arremessados para fora do automóvel. O empresário e o motorista tiveram apenas ferimentos leves. A jovem Allana morreu no local e o sertanejo foi levado, pelo Corpo de Bombeiros, para o Hospital Municipal da cidade de Morrinhos. De lá, foi transferido, de helicóptero, para o Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), onde começaria seu último show (de horrores) ou, melhor, o maior espetáculo da dor e da morte pública e do vilipêndio de seu cadáver.

A narrativa da mídia busca constantemente uma identificação entre a vida dos “mortais” e das celebridades, símbolos de sucesso, ao nosso redor, porém, investida de uma áurea mitológica. Assim, a exibição de seus dramas e sofrimento é encenada e espetacularizada nos meios de comunicação. Para moldar esse cenário, a exposição de

detalhes da vida privada, em especial de suas mazelas e fracassos, é forjada pelas encenações midiáticas do trágico na vida das celebridades. (SACRAMENTO, 2014) “Mostrando que eles passam por muitas situações por que todos nós passamos e por outras que não vivemos, mas que lhe dão humanidade pela falibilidade: a dor, a traição, o acidente, a catástrofe, a doença, o vício, a morte.” (SACRAMENTO, 2014, p. 2)

Com a proliferação da morte de forma trágica, entre outras questões, consequência da violência externa⁵ nos grandes centros urbanos, a mídia em geral tem interesse em propagar não a morte em si, mas, sim, o modo assombroso com que o indivíduo se deparou com ela. Mesmo temida, paradoxalmente, há um grande interesse do público em conhecer as formas trágicas de morte. Apesar de ser nossa única certeza, a morte permanece sendo uma ameaça e, cotidianamente, um mistério e está inserida nas narrativas midiáticas da dor.

2.1.1 O show de horrores: a agonia do sertanejo

Popular no Brasil, especialmente na região Centro-Oeste, em São Paulo e no Paraná, Cristiano Araújo tinha mais de 8 milhões de *likes* em sua página no Facebook e cerca de 2 milhões de seguidores no Instagram. Pelas redes sociais, seus fãs difundiram detalhes do acidente automobilístico em tempo real. Com isso, a notícia da tragédia ocupou as manchetes nacionais rapidamente, uma vez que os meios de comunicação possibilitam que tempo e espaço se aproximassem: “Porque a dinâmica da cidade globalizada é a da reação em cadeia.”. (FERRER, 2010, p. 174)

A disseminação nas redes sociais da comoção dos fãs acabou colocando o nome do cantor em primeiro lugar como *trending topic*⁶ do Twitter em todo o mundo, com quase 60 mil *tweets* por hora no dia do acidente. Atualmente, os dispositivos virtuais funcionam como uma espécie de termômetro, capazes de nos mostrar a afeição do público por consumir vidas alheias, o fascínio pelos fatos reais e pela “vida como ela é”. (SIBILIA, 2008)

⁵O termo é empregado pela área de saúde para se referir às vítimas de: a) lesões provocadas por perfuração de arma de fogo ou cortante; b) homicídio; suicídio; agressão física e psicológica; c) acidente de trânsito e transportes em geral; quedas; afogamentos; incêndios e outros.

⁶*Trending topics* (TT) é o recurso que mede a popularidade de assuntos no Twitter. A tradução ao pé da letra é tópico em tendência. Quando alguém diz que tal assunto é TT da semana, quer dizer que o número de *tweets* com uma *hashtag* ou palavra(s) relacionada(s) está no *ranking* do Twitter de assuntos mais populares e se torna um *trending topic*.

Dia após dia, de hora em hora, minuto a minuto, com o imediatismo do tempo real, os fatos reais são relatados por um eu real através de torrentes de palavras que, de maneira instantânea, podem aparecer nas telas de todos os cantos do planeta [...] É assim como se desdobra, nas telas interconectadas pelas redes digitais, todo o fascínio da “vida como ela é”. E, também, com excessiva frequência, não deixa de se exhibir em primeiro plano toda a irrelevância dessa vida real. (SIBILIA, 2008, p. 70)

As ponderações de Sibilía (2008) nos remetem a uma importante reflexão sobre a relevância ou não dos temas disseminados pela mídia e, na contemporaneidade, pelas redes sociais. Apesar de famoso em alguns estados do Brasil, para muitos, até aquele momento, Cristiano Araújo era um “ilustre desconhecido”. Mas sua morte acabou se tornando o auge de sua fama.

Nas tendências da rede, em poucas horas, o interesse por informações sobre o estado de saúde do cantor tomou uma proporção descomunal. Diversos vídeos com imagens do artista sendo removido pelo Corpo de Bombeiros, em atendimento na emergência do HUGO e tendo o corpo preparado para o sepultamento, na Clínica Oeste de Tanatopraxia, “viralizaram” na internet, com milhões de visualizações no YouTube e, conseqüentemente, pautaram matérias ininterruptamente na mídia, em especial nos portais de entretenimento, que abordam temas como cultura, música, televisão e famosos.

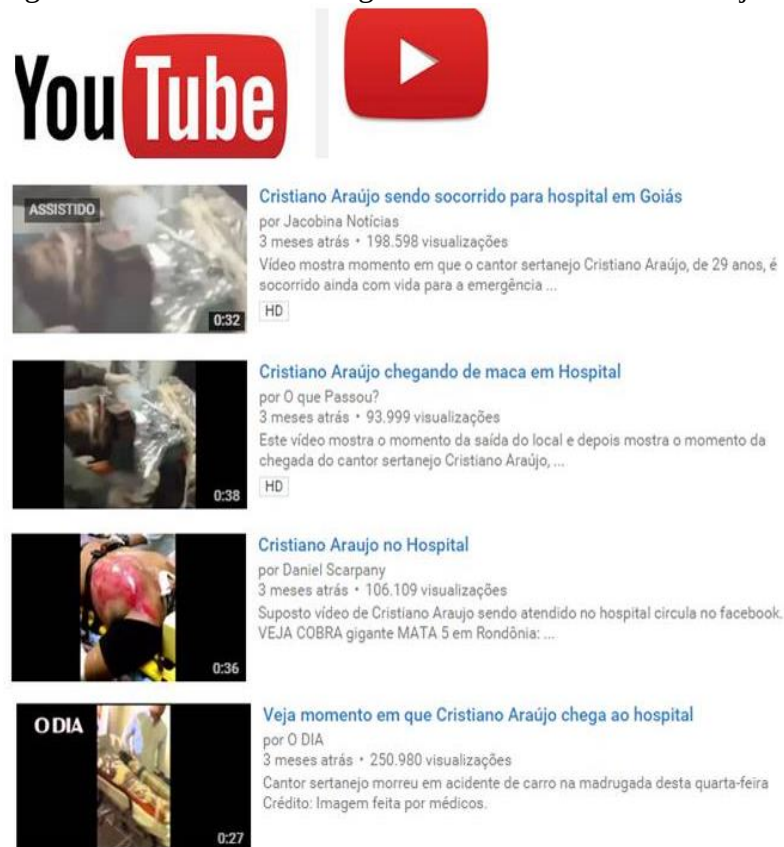
Um dos vídeos compartilhados, com duração de 30 segundos, mostrava uma parte do atendimento, supostamente do cantor sertanejo, na sala de emergência do HUGO (Figura 11). As imagens são inquietantes, pois um tronco desnudo e ensanguentado é filmado em primeiro plano para enquadrar uma extensa lesão no tórax do rapaz. Os batimentos cardíacos estavam muito acelerados; o ar entre o pulmão e a pleura (um quadro de pneumotórax traumático) transmitia a sensação de que o peito iria explodir a qualquer momento. No vídeo, dois profissionais de saúde aparecem sem ser identificados fazendo a higienização da ferida e instalando aparelhos de monitoramento. O paciente, usando um colar cervical, encontrava-se deitado e imobilizado em uma maca de remoção, debatendo fortemente as pernas. Em seus últimos momentos de agonia, uivando de dor, o sertanejo pronunciaria sua última letra: “Ai, meu Deus!”.

Em nota oficial divulgada à imprensa, a direção do HUGO afirmou que iria apurar o episódio e, caso ficasse comprovado o envolvimento dos funcionários na produção e divulgação dessas imagens do atendimento na emergência, aplicaria a “penalidade condizente com a intolerância a esse tipo de conduta dentro do hospital”. O comunicado prossegue argumentando: “É necessário frisar que, além do corpo clínico do hospital, também estavam

presentes, nesse momento, pessoas que não pertencem aos quadros da instituição e tiveram acesso ao local.”. (PORTAL BAND/NOTÍCIAS, 25/6/2015)

Por volta das 8h30 do mesmo dia do acidente, Cristiano Araújo foi a óbito em decorrência de parada cardíaca. O corpo do cantor foi enterrado no dia 25, no Cemitério Jardim das Palmeiras, em Goiânia, após um velório de mais de 12 horas e um cortejo de 15 quilômetros, num carro do Corpo de Bombeiros, pelas ruas da cidade.

Figura 11 - Vídeos com imagens do artista Cristiano Araújo



Fonte: print do YouTube.

Os vídeos que “bombaram” na *web*, com milhões de visualizações no YouTube cada um – como alguns exemplos demonstrado na Figura 11, somam 198 mil; 93 mil; 106 mil; 250 mil visualizações, respectivamente. As imagens apresentam procedimentos médicos de primeiros socorros, tanto durante a remoção do cantor como dentro da emergência do hospital, assim como imagens do corpo morto do sertanejo, pós-autópsia, sendo preparado para o sepultamento. Em todos os vídeos ficam visíveis que as imagens foram produzidas por pessoas com acesso interno às instalações dessas unidades, a priori, pessoas que deveriam ser os guardiões da privacidade do paciente e do cadáver, e não os responsáveis por essas violações.

Figura 12 - Nota da clínica



O comunicado da clínica assume o vilipêndio ao cadáver praticado dentro de suas acomodações, mas transfere a autoria apenas para os técnicos que manipularam o corpo de Cristiano: “A Clínica Oeste vem a público informar que repudia com veemência o ato dos dois funcionários que, de maneira mórbida, gravaram e divulgaram tais imagens.”. A nota informa ainda que a instituição proíbe “que toda e qualquer etapa do trabalho desenvolvido na empresa seja gravado, fotografado e, principalmente, divulgado”. Pelo que parece, repudiar e proibir não foram ações suficientes para garantir o respeito e a dignidade ao corpo nu, com o tórax e abdômen rasgados, do jovem morto (Figura 17).

Na morte dos ídolos nacionais, das personalidades públicas – publicizadas através das imagens da mídia –, observa-se um ritual de celebração, de despedida, que inclui o cortejo fúnebre pelas principais vias da cidade, em carro aberto, ornado pelos símbolos da pátria, de tal forma que a imagem do morto é substituída pela imagem de seu cortejo e do público que dele participa.

[...] O que importa são os cortejos, as cenas de despedida, com lenços brancos sendo acenados, o choro convulsivo, o olhar de tristeza e a caminhada. [...] A morte sai dos lugares restritos e ganha a cena midiática. A memória se encarrega de conferir uma espécie de imortalidade a esses ídolos que continuam vivos nas cenas ressignificadas pelos meios de comunicação. (BARBOSA, 2004, p. 2 e 4)

Corroborando as afirmações de Barbosa (2004), o sepultamento de Cristiano Araújo teve toda a celebração e o cortejo transmitido ao vivo, em alguns canais de televisão, inclusive, ininterruptamente, para conferir a “espécie de imortalidade” ao ídolo. Segundo a Polícia Militar, “mais de 50 mil pessoas estiveram no velório para se despedir do artista. O caixão foi coberto por uma bandeira do Brasil e outra do Vila Nova (Figura 13), time do coração do sertanejo”. (Portal G1, 25/6/2015) O portal também destacou que milhares de fãs enfrentaram horas na fila para prestar as últimas homenagens ao ídolo. “Alguns chegaram a dirigir mais de 11 horas para acompanhar a cerimônia.” (PORTAL G1, 25/6/2015)

Figura 13 - Cobertura do velório



Fonte: Portal G1, 25/6/2015.

Ao apelar para valores também presentes no discurso ficcional, o morto é caracterizado como herói, com o qual há identificação e idolatria. Sob esse prisma, a vida dos olímpicos participa da vida cotidiana dos mortais. (MORIN, 2011) Sendo assim, o que deveria ser apenas uma tragédia de interesse do seio familiar das vítimas do acidente se

transforma num espetáculo de vários dias em todos os noticiários do país e na invasão da privacidade e da integridade dos envolvidos. Nesse panorama, outros questionamentos sobre ética também merecem ser enfrentados, pois, como preconizam as normas disciplinares do espaço hospitalar, as instituições de saúde deveriam assegurar a tutela da intimidade, bem como “preservar o sigilo profissional, pois não se afasta da ideia de intransmissibilidade dos direitos da personalidade, que indubitavelmente são personalíssimos”. (RES/CFM/Nº 1997/2012, cf. anexo 2)

Em contrapartida, nesse show da vida⁷, visivelmente, a tutela da intimidade falhou: Cristiano Araújo, um paciente público, foi fotografado e filmado durante o atendimento de emergência; a imagem repercutiu nas redes sociais e na mídia. Ora, uma boa pergunta seria: o que “pessoas que não pertenciam ao corpo clínico” – como alegou a nota oficial do hospital – estavam fazendo dentro da sala durante o atendimento de emergência? O que nos parece é que a defesa do hospital coloca em xeque outras questões, como segurança, acesso e privacidade do ambiente assistencial, indagações complexas que escapam às ambições desta pesquisa.

2.1.2 A morte na modernidade

Do mesmo modo como nem sempre as funções da instituição hospitalar foram as mesmas ao longo da história, como discutimos no capítulo anterior, também a sensibilidade ou as atitudes diante da morte – e, portanto, da doença – foram as mesmas. Em outra oportunidade (BELLEZA e MATHEUS, 2016), discutimos que, embora essas atitudes possam ter assumido certas configurações contemporaneamente, elas são herdeiras de um longo processo de elaboração de uma sensibilidade moderna para a morte. Mostramos que, de certa forma, havia espécies de espetáculos da morte antes mesmo da sociedade do espetáculo. (DEBORD, 1999)

Sabe-se que fez parte do processo de entrada na Modernidade o trabalho de envio da morte para a esfera privada (VOVELLE, 1987) e de ordenamento do território urbano, separando mortos dos vivos, como parte da sanitarização das cidades na Europa, como mostrou Foucault (1995).

⁷Trata-se de uma referência ao programa dominical da Rede Globo chamado Fantástico.

Apesar de a morte ser ainda disputada pelos discursos da Igreja, ascenderam sobre ela cada vez mais discursos jurídicos e médicos. Com a retração das explicações mágicas, houve uma gradativa substituição das mitologias religiosas pelas da medicina e um gradual afastamento da morte como evento público e rotineiro, como durante a Idade Média, em meio a guerras e violência constante, como parte de encenação de honra em contendas, e pela própria disposição da vida dos servos por parte dos senhores feudais. Mas, com o tempo, a Europa foi vivendo períodos cada vez mais longos de paz, o que tornou a morte menos visível no dia a dia, com exceção talvez das epidemias de peste que assolaram os primeiros séculos da Modernidade. (BELLEZA e MATHEUS, 2016)

Entretanto, esse projeto civilizador não foi capaz de banir totalmente a morte da esfera pública. O noticiário atual prova que há, todos os dias, mortes bárbaras e violentas em todos os cantos do planeta, mas o ideal ocidental da boa morte está deslocado para o modelo higiênico do hospital, em que as secreções são contidas em tubos, se evita a dor com analgésicos, os indivíduos se encontram distanciados de amigos e parentes, de casa, impedidos do ritual dos últimos desejos, dos últimos insultos, das últimas agonias em círculo social mais íntimo. Hospitalizado, o indivíduo é isolado dos saudáveis para morrer assepticamente e sozinho. (ELIAS, 2001) Entretanto, essa teoria é posta em xeque diante do consumo perverso dos vídeos de Cristiano Araújo: o primeiro, descrito anteriormente, mostrou a agonia final do cantor sertanejo, e o segundo, não menos invasivo, exibiu a evisceração do corpo do artista na clínica de tanatopraxia.

O consumo dessas imagens assume caráter privado ou com impressão de privacidade nas redes sociais como algo proibido, embora tenha havido quem as compartilhasse abertamente no Facebook, o que permite pensar um processo de extravasamento de pulsões perversas, com associações eróticas com o corpo morto. O juiz da 3ª Vara de Família de Goiânia, que concedeu liminar exigindo a retirada do ar dessas imagens, William Fabian, declarou na época ao portal G1:

O que fizeram foi um desrespeito muito grande, é extremamente revoltante. Por isso, se as companhias não retirarem essas fotos e vídeos do ar, os responsáveis legais por cada uma poderão até ser presos, pois a manutenção e divulgação configura o crime de vilipendiar cadáver [desrespeito ao corpo]. (PORTAL G1, 27/6/2015)

O vilipêndio do corpo assume o sentido de uma espécie de agressão perversa de segunda natureza, como se quem consumisse e repassasse essas imagens também estivesse profanando o corpo que, além de inerte, é imagético e não pode reagir. Mas esse tipo de

perversão nem sempre foi exercido privadamente. Basta lembrar os suplícios públicos descritos por Foucault (1995) nos primeiros anos modernos e toda uma iconografia religiosa que expunha eroticamente as entranhas dos mártires.

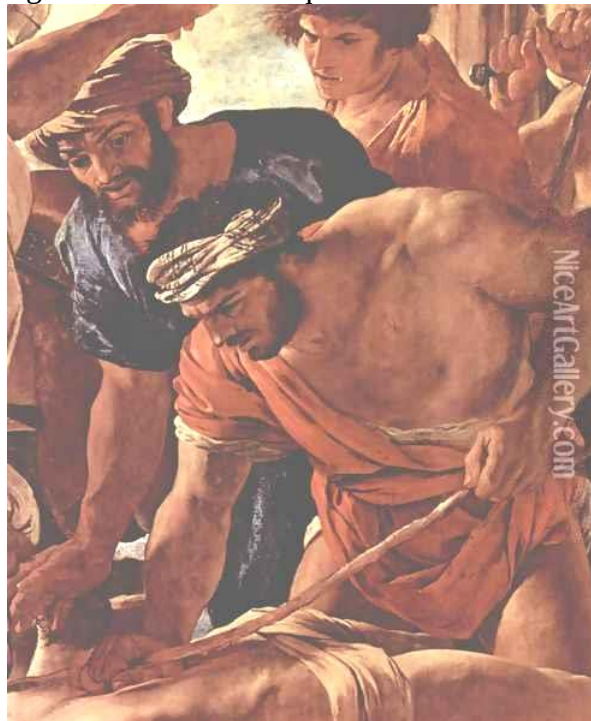
Figura 14 - Martírio de Santo Erasmo



Fonte: imagem do Google da tela em óleo do pintor francês Nicolas Poussin, 1629.

Ariès (2014) lembra a renovação do sadismo, entre os séculos XVI e XIX, sobretudo com a aproximação de erotismo e morte. Dá como exemplo o surto de múltiplas representações do martírio de Santo Erasmo que, no quadro de Poussin, tem as vísceras lentamente extirpadas, como no procedimento em Cristiano Araújo. Essa e outras representações de corpos mutilados, como a cena da Descida de Cristo da Cruz, possuem uma perspectiva angulada, como se o espectador olhasse de esguelha, como se não devesse estar olhando diretamente, ao mesmo tempo em que a própria apresentação do quadro em si já é uma espetacularização da morte.

Figura 15 - Detalhe do quadro



Fonte: imagem do Google da tela em óleo do pintor francês Nicolas Poussin, 1629.

Ainda segundo Ariès (1977), o auge da implementação do constrangimento diante do moribundo e do cadáver na cultura Ocidental se dá na Segunda Guerra Mundial, quando ela já se encontra totalmente recalcada da vida pública. Nesse contexto, parece que o lugar legítimo da morte é desviado para a mídia (MATHEUS, 2011), embora, evidentemente, continue-se a morrer de causas violentas. Segundo Barbosa (2004, p. 2), “a proliferação da morte violenta faz com que, para os meios de comunicação, nesse caso, seja importante não a morte em si mesma, mas o espetáculo da brutalidade cotidiana”. De acordo com a autora, é possível perceber claramente a diferença de tratamento entre os cadáveres cuja imagem era preservada e aqueles que eram expostos nas páginas dos jornais. Ricos e famosos são preservados ou têm

sua imagem altamente ritualizada, enquanto pobres e negros, mortos pelas periferias, são expostos banalmente. Mas a exibição do corpo da celebridade sertaneja também coloca essa tese em xeque.

Na morte dos ídolos nacionais, das personalidades públicas – publicizadas através das imagens da mídia – observa-se um ritual de celebração, de despedida, que inclui o cortejo fúnebre pelas principais vias da cidade, em carro aberto, ornado pelos símbolos da pátria, de tal forma que a imagem do morto é substituída pela imagem do seu cortejo e do público que dele participa [...] O que importa é o cortejo, as cenas de despedida, com lenços brancos sendo acenados, o choro convulsivo, o olhar de tristeza e a caminhada. As cenas da viagem é o que orienta a lógica narrativa das mortes midiáticas [...] A morte sai dos lugares restritos e ganha a cena midiática. A memória se encarrega de conferir uma espécie de imortalidade a esses ídolos que continuam vivos nas cenas ressignificadas pelos meios de comunicação. (BARBOSA, 2004, pp. 1- 4)

É essa economia da visibilidade pública da morte que parece estar passando por um processo de readequação em função das redes sociais, o que deve também ser confrontado com os processos de curta duração. Segundo Ribeiro (2009), a internet evidenciaria o fenômeno de uma dupla morte na contemporaneidade. De um lado, a morte do corpo físico; de outro, a morte midiática. Entre uma e outra haveria uma espécie de novo purgatório, identificado pela autora como as redes sociais, as quais ela chama de cemitérios virtuais. Ao cunhar a expressão “idade média, idade mídia”, a autora está justamente tensionando os dois lugares da morte: uma morte física e sangrenta, associada à barbárie atribuída à Idade Média, e a morte civilizada, asséptica e estetizada da mídia. Ribeiro analisou os perfis de usuários de pessoas mortas e sua sobrevivência no ambiente virtual onde, inclusive, os vivos continuavam a interagir com o perfil do morto. A segunda e definitiva morte só se daria, portanto, com a exclusão do perfil, mediante solicitação dos parentes do defunto. Isto é, enquanto não acontece a morte midiática, ele não está definitivamente morto.

Essa situação pode ser paradigmática, mas não é inédita. Segundo Ariès (2014), no caso de nobres e da realeza, prevaleceu, na alta Idade Média, um intervalo entre a morte e a morte definitiva que seria o período de putrefação. Durante essa vida intermediária do morto, aconteciam muitas coisas. Até pelo menos o século XVIII, o cadáver funcionava como uma espécie de mídia que emitia sinais que precisavam ser decifrados. Os cientistas, até então, não estudavam propriamente as doenças, mas a morte, e o corpo funcionavam como um modo de ler suas informações. Se cabelos e unhas continuavam a crescer, se o corpo expelia odores e fluidos, se era naturalmente mumificado por certas condições climáticas ou se havia perecido rapidamente, tudo isso era mensagem que deveria ser lida à luz de um conjunto de saberes

que, mais tarde, foram denunciados como superstição. Havia o que o autor chama de expressividade do cadáver.

Foi nesse breve intervalo de “morto-vivo”, de ser ainda não decomposto, que nosso herói Quincas Berro d’Água viveu suas intrépidas aventuras. (AMADO, 2000) Nesse mesmo intervalo, faziam-se, durante a Idade Média, cerimônias públicas com pedaços de cadáver ou com representações de seu corpo feitas de cera ou madeira. Mas entre os séculos XVI e XVIII, evoluíram as técnicas de embalsamamento, que permitiram a ampliação desse intervalo de tempo entre a morte e o enterro, inclusive com o deslocamento do corpo em procissões. Ao mesmo tempo em que ocorriam espetáculos públicos de dissecações, diante de uma crescente curiosidade existencial manifesta no interesse pelo cadáver, havia também o medo de ser enterrado vivo. Passaria a ser comum que as pessoas mais abastadas deixassem testamentos instruindo os parentes sobre o que gostariam que se fizesse para confirmar seu falecimento. Alguns pediam navalhadas nas solas dos pés; outros, que lhe ferissem com ferro e fogo e outros simplesmente pediam para esperar um tempo entre 48 a 72 horas. Se comesçassem a feder, podia enterrar. (ARIÈS, 2014)

Figura 16 - A lição de anatomia



Fonte: imagem do Google - Rembrandt, *A Lição de Anatomia, do Dr. Pulp*, 1632, óleo.

Trata-se do momento em que os médicos, a contragosto da Igreja, passam a ser autorizados a estudar os cadáveres. Há uma febre em busca de corpos. Além das exposições públicas de dissecações por grandes médicos, há relatos de surtos de roubos de cadáveres usados em atrações privadas. Em 1734, a população de Paris teria denunciado um anatomista que mantinha um depósito de crianças mortas na própria casa. Foram descobertos 16 corpos infantis, que foram transferidos, pelas autoridades, para o necrotério de Châtelet, onde a mesma multidão que denunciara a atitude suspeita do médico correu para ver aquela concentração de criancinhas mortas. Lembremos que, naquela época, havia, na Europa, os famosos cemitérios de múmias, espécies de museus onde se expunham corpos embalsamados para visita pública, com enormes filas. Esse tipo de atitude perante a morte, descrita por Ariès, parece bem distante daquela que mantemos hoje, embora as primeiras páginas dos jornais populares e a circulação dos vídeos mórbidos de Cristiano Araújo pareçam dizer o contrário.

Olhando, portanto, ao longo da história da humanidade, a espetacularização da morte não se apresenta como algo recente quando comparada com os carneiros ou obituários do século XVIII na Europa:

O carneiro não é então apenas um depósito; é um cenário de espetáculo, em que o osso humano se presta a todas as convulsões da arte barroca ou rococó; o esqueleto é exposto como uma máquina de teatro e se transforma, ele próprio, em espetáculo. [...] Perdeu até mesmo a individualidade. É a vida coletiva que anima o cenário, com o riso de centenas de cabeças, os gestos de milhares de membros. (ARIÈS, 2014, p. 511)

É difícil não estabelecer um paralelo entre os ossos decorativos e a função expressiva do cadáver nos carneiros e os membros de ginastas no nado sincronizado e das bailarinas de canção. (KRACAUER, 2009) De certa forma, os cadáveres já faziam parte de uma exposição midiática, em forma de museu e espetáculo, já há bastante tempo, ainda que hoje os constrangimentos contra essa espetacularização pareçam maiores. Nessas diferentes modalidades de encontro com a morte, o vivo se depara com sua inexorável condição, mas esse encontro parece se dar hoje sob o signo da imoralidade. Afinal, se a morte é tabu, por que as pessoas se dispõem à sua exposição, ao ponto de compartilhar imagens tão mórbidas quanto as do cantor sertanejo? Que papel desempenham as celebridades nesse contexto? Ou seria, ao contrário, justamente por não ser banalizada que seu consumo se dá perversamente em ambientes de falsa sensação de privacidade, como as redes sociais? Portanto, agora é preciso voltar à perspectiva das transformações de curta duração sobre as sensibilidades e

atitudes diante da morte, tendo em vista o impacto das redes sociais e de uma cultura midiática em geral.

2.1.3 A selfie do cadáver

O outro vídeo que vazou na internet, filmado com um aparelho celular, com dezenas de edições e milhões de visualizações cada uma (em canais de vídeos e portais de notícias), foi o do corpo do cantor sendo preparado para sepultamento na Clínica Oeste de Tanatopraxia. As imagens mostram o momento em que o cadáver está com o tórax e o abdômen rasgados (pós-autópsia) e sendo aspirado (método para conservação do corpo para velórios longos). Dois técnicos da clínica participam do vídeo: um homem, que manipula o corpo morto do sertanejo, e uma funcionária, que filma a ação. Num determinado momento, a mulher vira o celular para si e enquadra o rosto na gravação e, aos risos, pede ao colega para dar um “tchauzinho” para fazer uma *selfie* com a câmera.

Com a internet e outros dispositivos multimidiáticos, o real se permuta e se confunde com a ficção. Pode-se refletir que a “paixão pelo real” seria um grande imperativo na atualidade, por conta da proliferação de *reality shows* de todos os tipos, transmissões ao vivo e da chamada realidade virtual. “A pessoa passa a ter uma sensação de descorporalização, na qual sente que o corpo é manipulado pelo seu *self* por trás dos bastidores, isto é, ela começa a refletir sobre seu corpo como se não estivesse dentro dele.” (LAING, 1973, p. 179 apud CAMPANELLA, 2013, p. 5)

A repercussão das imagens da preparação do corpo do cantor para sepultamento nas redes sociais e nos canais de vídeo acabou criando uma nova horda de matérias jornalísticas. “A Polícia Civil de Goiás abriu uma investigação para apurar os fatos, e os envolvidos podem ser condenados à pena de um a três anos por vilipêndio de cadáver.” (Portal BAND/NOTÍCIAS, 25/6/2015)

Figura 17 - O vilipêndio



Fonte: portal Globo.com – EGO, publicada em 26/6/2015.

Márcia Louzado, que faz a *selfie*, e Marcos Ramos, ambos funcionários da clínica e responsáveis pela confecção do vídeo, foram indiciados por vilipendiar cadáver de forma desprezível e humilhante, de acordo com o artigo 212 do Código Civil. “Márcia se mostrou arrependida de ter feito a gravação. Ela falou que foi um ato impensado, explicou o delegado Eli José de Oliveira” (PORTAL GLOBO.COM – EGO, 26/6/2015)

Do dia 25/6/2015 até 1/7/2015, analisamos as matérias veiculadas no Portal de Notícias G1 – pertencente à Central Globo de Jornalismo –, período que correspondeu à data do óbito até a Missa de Sétimo dia do cantor sertanejo. Nessa semana o G1 produziu 56 matérias, com uma atualização diária cada uma, ou seja, 112 inserções no portal sobre o tema, o que corresponde a uma média de 16 inserções sobre o assunto por dia. Esse conteúdo totalizou cerca de 200 laudas de textos e, para ilustrar toda essa narrativa, o *site* usou 162 imagens, entre fotos do arquivo pessoal do cantor, *print screen* de redes sociais, infográficos, mapas com a localização do acidente e imagens de *hiperlinks*. O portal também criou uma vinheta imagética – uma espécie de retranca – que entrou em todas as inserções.

Figura 18 - A vinheta criada pelo portal



Fonte: G1, de 25/6/2015 a 1/7/2015.

É prática comum nos portais de notícias, em jornais diários também, a criação de uma identificação imagética das matérias suítadas⁸, cuja repercussão dura vários dias. Modelo também usual em reportagens seriadas. Esse artifício é usado em temas de grande relevância e audiência para os veículos. Assim, no caso do G1, os internautas identificavam o assunto logo quando acessavam a *home*. Possivelmente, não por coincidência, o portal escolheu uma foto preta e branca para criar essa vinheta, que remete ao luto compartilhado com os fãs e, consequentemente, com os seus leitores. A imagem ilustrou todas as matérias sobre a saga do sertanejo, o óbito, o enterro e a Missa de Sétimo Dia.

Figura 19 - O casal morto



Fonte: G1, GO, 2/7/2015 – o portal utilizou uma foto do Facebook de Allana de Moraes.

⁸Suíte, em jornalismo, designa a reportagem que explora os desdobramentos de um fato que foi notícia na edição anterior. Também se usa o verbo “suítar” no sentido de repercutir.

Em mais de 20 matérias o portal utilizou fotos do casal em momentos festivos, de viagens e de alegria, ou seja, cheios de vida, imagens antagônicas ao fim trágico dos jovens, à finitude. Nos créditos, o portal confere a fonte das imagens como sendo das redes sociais deles. Uma narrativa que visa afetar e contém um significado de emoção, como pontua Sodré, “a forma de vida instituída pela mídia é também fonte específica de razoabilidade e afeto”. (SODRÉ, 2006, p. 43)

Figura 20: Infográfico do local do acidente automobilístico



Fonte: G1, GO, em Morrinhos, 30/6/2015.

Figura 21 - O acidente automobilístico em Morrinhos



Fonte: G1, GO, 1/7/2015.

O portal criou um infográfico para demonstrar o local do acidente e utilizou a foto dos destroços do carro em diversas matérias. Dessa maneira, ao tornar disponíveis imagens e informações de acontecimentos em lugares muito além dos nossos ambientes sociais imediatos, a mídia pode estimular ou intensificar formas de ação coletiva. (THOMPSON, 2011)

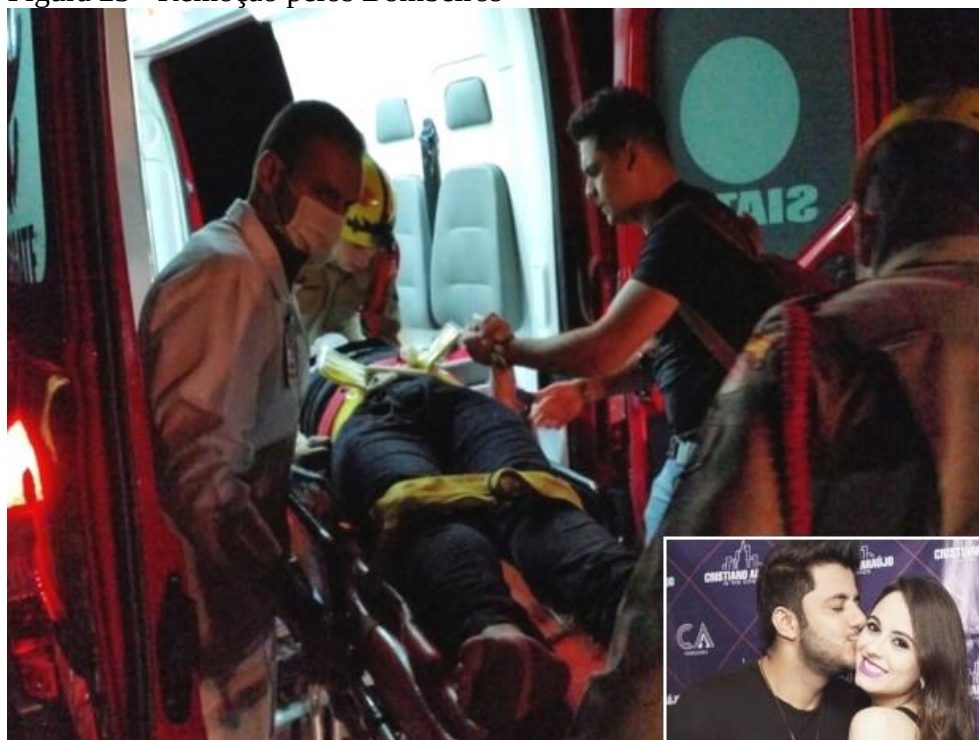
As reportagens também tiveram convergências de mídias – 32 *hyperlinks* para a grade dos jornais locais, de Goiás – e para telejornais nacionais pertencentes ao Sistema Globo, como o Bom Dia Brasil; Jornal Hoje; Jornal Nacional e Jornal da Globo. Essas 112 inserções no portal sobre o acidente e a morte do sertanejo tiveram como temas centrais: o acidente; os primeiros atendimentos hospitalares; a investigação sobre as condições da estrada e do veículo; o vilipêndio do cadáver; o velório; as homenagens dos fãs e amigos famosos e a Missa de Sétimo Dia.

Figura 22 - Os primeiros socorros



Fonte: G1, GO, em Morrinhos, 30/6/2015.

Figura 23 - Remoção pelos Bombeiros



Fonte: G1, GO, em Morrinhos, 30/6/2015.

Além das imagens do atendimento no serviço de emergência do Hospital de Urgências de Goiânia e do vilipêndio do cadáver na Clínica Oeste de Tanatopraxia, fotos dos primeiros socorros, realizados pelo Corpo de Bombeiros no local do acidente, em Morrinhos, também vazaram e circularam em várias mídias do país. Segundo Thompson (2011), um vazamento é uma revelação intencional de informação ou imagem por alguém de dentro que decide “tornar público algo que sabe reservado para região de fundo”. (THOMPSON, 2011, p. 188)

Os vazamentos que recebem mais atenção hoje da mídia podem ser parcialmente entendidos em termos de deslocamento de fronteiras entre o público e o privado, uma teoria que enfoca valores individuais como coletivos, com a função de legitimar produtos simbólicos. A publicação de temas do âmbito do privado como se fossem de toda a sociedade e o estímulo à opinião pública são instrumentos de que a imprensa se vale para capturar o poder. (CASTILHO, 2011)

Um crescente interesse em produzir mais matérias sobre o acidente e a morte do sertanejo foi percebido no período, provavelmente monitorado pela contagem de *pageviews*⁹ – que incide na audiência e, consequentemente, na valoração dos anúncios. O portal optou por criar uma espécie de “memória” para as reportagens para reviver os acontecimentos com

⁹É um parâmetro utilizado pelos servidores *web* para medir a visibilidade de um *site*. Quanto mais *pageviews* (acessos) uma página tem, maior sua visibilidade na internet.

seu público. Para isso, lançou mão do recurso de elaborar boxes¹⁰ em formato de *link* que direcionavam o internauta a um tipo de “passo a passo” ou “saiba mais” sobre o episódio, cujos conteúdos abordavam: “Como foi o acidente”; “Fotos do carro”; “O Ranger Rover do cantor”; “Despedida e enterro”; “Investigação da polícia”; “Repercussão”; “Vídeos da carreira”; “Músicas de Cristiano Araújo”; “Trajetória” e “Hospital”.

O *site* de buscas Google removeu os vídeos que mostravam a preparação para o velório do corpo do cantor. Essas imagens que “vazaram” na internet estão sendo investigadas pela Polícia Civil. A visibilidade de ações e eventos e o impacto dessas palavras e imagens sobre a maneira pela qual os indivíduos comuns compreendem o que está ocorrendo em locais distantes e formam opinião e juízo moral sobre isso, nessa era de visibilidade mediada pelos meios de comunicação, passam a ser parte inseparável do desenrolar dos próprios eventos. (THOMPSON, 2011)

A Justiça determinou a retirada de todas as fotos e vídeos do corpo do cantor tanto do Google quanto do Facebook. Na mesma semana, diversos vídeos do caso em questão, que foram indicados por violação dos termos de uso e das políticas, foram apagados do YouTube (canal de vídeos). Atualmente, estão em tramitação dois projetos de lei, batizados de Cristiano Araújo, que visam punir quem compartilha fotos de cadáver. Um na Câmara, do deputado César Halum (PL, 2.237/2015), que pede a punição de quem “reproduz acintosamente, em qualquer meio de comunicação, foto, vídeo ou material que contenha imagens ou cenas aviltantes de cadáver ou parte dele”, outro, do senador Davi Alcolumbre (PLS, 436/2015), que pretende punir com maior rigor o agente que pratica o crime de vilipêndio de cadáver, expondo imagem, foto ou vídeo, divulgando-o por meio da internet (inclusive de aplicativos que permitam a troca de dados, por exemplo, o Whatsapp), de redes sociais ou similares, bem como aquele que reincide no mesmo crime (UOL – SÃO PAULO, 8/7/2015, 20h23).

2.2 O acidente aéreo de Angélica e Luciano Huck

Diariamente, somos bombardeados por diferentes meios – impresso, *on-line*, rádio, TV, redes sociais –, com notícias sobre o estado de saúde de pessoas públicas divulgadas

¹⁰Recurso editorial que se reveste de forma gráfica própria. Um texto que aparece na página entre fios, sempre em associação íntima com outro texto, mais longo. Pode ser uma biografia, um diálogo, uma nota da redação, um comentário, um aspecto pitoresco da notícia. (RIBEIRO, 2010)

através de boletins médicos. Em maio de 2015, o episódio que envolveu a hospitalização dos apresentadores de televisão da Rede Globo Angélica e Luciano Huck, vítimas de um acidente aéreo, por causa de um pouso forçado em Rochedo, próximo a Campo Grande (MS), ocupou por vários dias o noticiário no país, com divulgação de boletins, como o veiculado no Portal G1, em 25/5/2015.

Luciano Huck sofreu uma pequena fratura na 11ª vértebra torácica. Ele está estável e sem consequências neurológicas, segundo boletim médico. Angélica sofreu um estiramento muscular na região da cervical e apresenta uma discreta lesão na musculatura da parede abdominal e pélvica. (PORTAL G1, 25/5/2015, às 15h01)

A divulgação do estado de saúde de Angélica, Luciano Huck, entre outros episódios, seria um *modus operandi* da narrativa da dor. Sob esse panorama, a doença e o tratamento assistencial ganham ares de espetáculo (DEBORD, 1999) e as instituições de saúde, para alimentar e retroalimentar as demandas dos veículos, geram boletins médicos públicos que se transformam em pautas jornalísticas, nas mais variadas editoriais dos órgãos de comunicação.

O caráter contestatório da obra de Debord (1999) sentencia que o espetáculo não reflete a sociedade em seu conjunto, mas estrutura as imagens segundo os interesses de uma parte dessa sociedade, e isso tem consequências sobre a atividade social real dos que contemplam as imagens. Para corroborar essa ideia, os meios de comunicação funcionam como poderosos instrumentos para a geração e propagação de modos de pensamento e comportamentos apropriados para a massificação da sociedade. Nessa linha de análise, a narrativa da dor reverberada pela mídia, que é atravessada pelos boletins médicos sobre episódios públicos, também suscita nossos sentimentos de solidariedade e justiça e se torna parte de nosso repertório social. (VAZ, 2005)

Os meios de comunicação estão repletos de imagens e de narrativas sobre o sofrimento de estranhos: doenças, catástrofes naturais, desastres ecológicos, fome, miséria, preconceito, guerras, terrorismo, crimes – tudo isso permeia nosso cotidiano e se torna parte constitutiva de nossa consciência moral. Essas imagens e narrativas delimitam nossos sentimentos de justiça e solidariedade. (VAZ, 2005, p. 2)

É peremptório refletir sobre o interesse da mídia nesse tema e tentar entender por que a dor e a doença se deslocaram das enfermarias e do seio familiar para as manchetes midiáticas. O episódio de hospitalização que envolveu os apresentadores globais Angélica e Luciano Huck, por exemplo, serve para desencadear algumas reflexões.

Depois de um pouso forçado numa fazenda, a cerca de 30 km de Campo Grande (MS), os nove tripulantes da aeronave, o casal, seus três filhos menores de idade, as duas babás, o

piloto e o copiloto foram resgatados e levados para o hospital próximo da região. “Segundo a assessoria da Santa Casa de Campo Grande, Angélica sofreu escoriações. Mas ninguém ficou gravemente ferido. Eles passaram por exames e já estão num quarto particular.” (REVISTA VEJA ON-LINE, 24/5/2015) Nesse episódio a família se manifestou e solicitou que informações particulares não fossem transmitidas para a mídia. Mas, pelo que veremos a seguir, o pedido não foi atendido.

Eles foram socorridos e encaminhados para o Hospital da Santa Casa, em Campo Grande (MS) [...] O hospital cancelou uma entrevista coletiva prevista para esta tarde e divulgou nota [...] Por solicitação dos familiares, não passará mais informações sobre o caso. (FOLHA DE SÃO PAULO ON-LINE, 24/5/2015)

No fluxo normal de nossa vida cotidiana, a visibilidade está relacionada com a capacidade física de nosso sentido da visão e com as propriedades espaciais e temporais das circunstâncias em que nos encontramos. Vemos aquilo que se encontra em nosso campo de visão, em que os limites desse campo são formados pelas propriedades espaciais e temporais do aqui e agora. Com os meios de comunicação, a visibilidade se libertou das propriedades espaciais e temporais – do aqui e agora; não é mais necessário um lugar comum. Ou seja, os meios de comunicação produziram uma nova forma de visibilidade, a visibilidade mediada. (THOMPSON, 2011)

O desenvolvimento dos meios de comunicação cria novas formas de ação e de interação e novos tipos de relacionamento social – formas que são bastante diferentes das que tinham prevalecido durante a maior parte da história humana. (THOMPSON, 2011, p. 119)

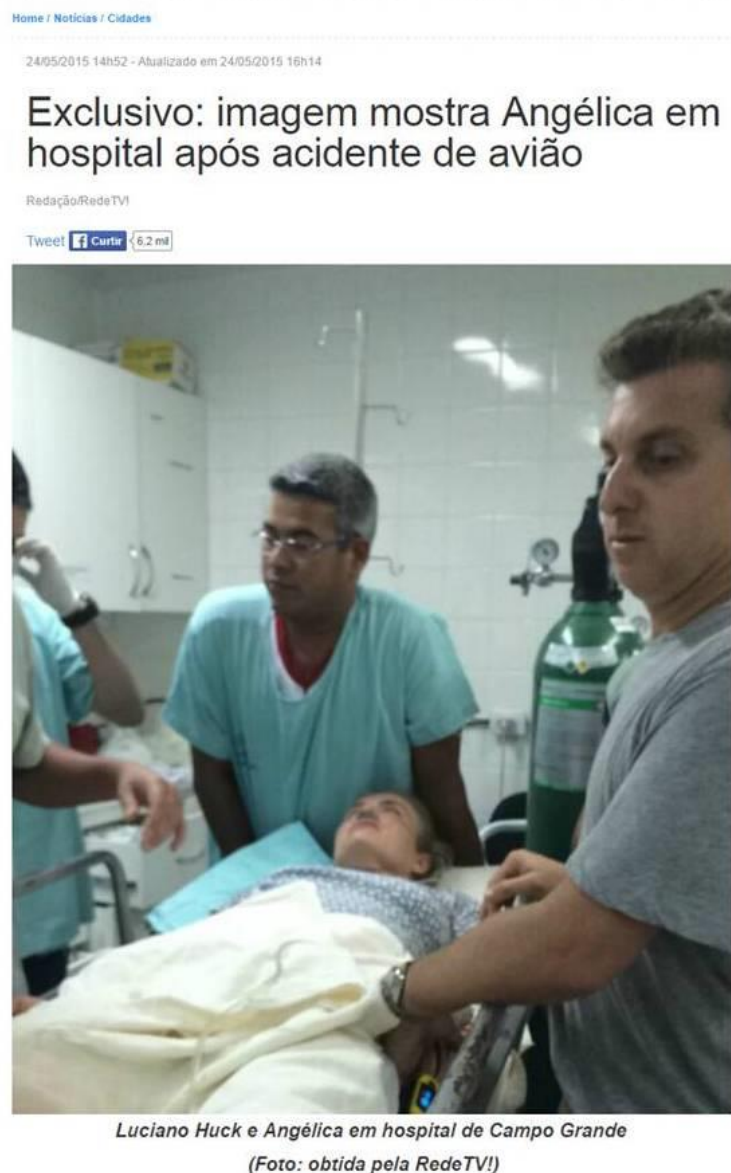
O acidente da família Huck, sofrido numa distante fazenda no Centro-Oeste do país, seria invisível se os meios de comunicação não tivessem encurtado tanto essa distância do “aqui e agora”. Mas as novas formas de interação e relações sociais que os dispositivos tecnológicos criaram nos conectam do “Oiapoque ao Chuí” quase em tempo real e nos transformam em testemunhas coletivas dos acontecimentos.

2.2.1 A visibilidade imagética do casal Huck

Analisamos as matérias postadas no Portal de Notícias UOL entre os dias 24 e 25/5/2016 – dia do acidente e da alta hospitalar dos artistas, respectivamente. Durante esses

dois dias, o portal elaborou 32 matérias, todas com uma atualização diária, somando cerca de 70 laudas de textos. As pautas foram veiculadas nas “abas” (editorias) intituladas: “TV”; “Famosos”; “Celebidades”; “Mais”; “Glamurama” e “Mexerico” – espaços reservados para abordar assuntos sobre a vida de artistas. Muitas dessas matérias foram replicadas de outras mídias *on-line*, como: revista *Caras*, *Estadão* e *Folha de São Paulo*. O portal também lançou mão de convergência de mídia, com 12 matérias com *hiperlinks* para grade de programação da Rede TV!, além de utilizar as notícias em suas redes sociais como o Facebook e o Twitter.

Figura 24 - Vazamento de atendimento na emergência



Fonte: UOL/Notícias/Cidades, 24/5/2015 – hiperlink
telejornal/Redação/RedeTV!

Na figura anterior, o título da reportagem reforça o rompimento da privacidade: “Exclusivo: imagem mostra Angélica em hospital após acidente de avião.”. (UOL/NOTÍCIAS/CIDADES, 24/5/2015) Quem está sendo fotografada dentro da sala de emergência da Santa Casa de Campo Grande? Uma paciente ou uma artista global? Como se trata de uma área de acesso restrito dentro do ambiente hospitalar (ou deveria ser), outra pergunta é pertinente. Quem está fotografando? Um profissional de saúde que desempenha também papel de fã em uma oportunidade de tietagem? Esse embaralhamento entre o real e o fictício, somado ao fascínio pelo espetáculo, é o componente fundamental para a negligência da ética, da privacidade e do respeito ao ser humano adoecido.

Nesse episódio, o recurso de apresentar uma memória do caso, utilizando boxes para detalhar o ocorrido, também foi usado pelo portal em 26 matérias. Os temas mais frequentes foram: “O acidente”; “Entenda”; “Saúde dos passageiros”; “Boletim médico dos apresentadores”; “Veja mais detalhes”; “Famosos” e “Alta hospitalar”.

Figura 25 - Galeria de fotos



Fonte: UOL/TV e famosos, SP, 25/5/2015.

Um dado surpreendente foi o número de fotos exibidas no portal. O veículo utilizou como recurso “Galeria de fotos”, dessa forma, durante esses dois dias analisados, o *site* disponibilizou 705 imagens relacionadas com o acidente e os personagens. Foram 23 “Galerias” – que repetiam imagens, com fotos resgatadas das redes sociais do casal, Angélica e Luciano –, registros do acidente, do atendimento hospitalar, dos prontuários médicos e da alta hospitalar. As imagens massivas dos artistas, em momentos com a família, no lazer, em suas atividades profissionais, colaboram para conferir humanidade, solidariedade e identificação com esses olímpianos. (MORIN, 2011)

2.3 O espetáculo da narrativa da dor

De acordo com o critério de noticiabilidade – no que tange a pessoas proeminentes, fato insólito, trágico, inédito –, pode-se considerar o boletim médico uma comunicação carregada de apelo, comoção e emoção, ingredientes fundamentais na trama dos atores sociais e suas plateias. (GOFFMAN, 1983) Pois o critério de relevância e interesse público que norteia a seleção das notícias nas redações, como bem pontua Azevedo (2008), está fincado na perspectiva do interesse humano.

As notícias interessantes são as que procuram narrar um acontecimento com base na perspectiva do “interesse humano”, da curiosidade que atrai a atenção e do insólito. É este critério de relevância – notícia interessante com potencialidade de entretenimento – que se coloca em contradição com o critério da importância própria dos acontecimentos. (AZEVEDO, 2008, p. 21)

O que provavelmente seria apenas do interesse do seio familiar dos Huck se transformou num espetáculo de vários dias em todos os noticiários do país e na invasão da privacidade das vítimas e do ambiente hospitalar. A paciente Angélica foi fotografada durante o primeiro atendimento de emergência, dentro da Santa Casa de Campo Grande; a imagem repercutiu em centenas de veículos de massa. No comunicado à imprensa expedido pela Santa Casa, o desejo da família estava explícito: “Por solicitação dos familiares, a assessoria de imprensa do hospital comunica que não serão mais liberadas quaisquer informações a respeito do quadro clínico.”. Porém, mesmo assim, a diretora médica da unidade concedeu várias entrevistas falando sobre o caso. E, por último, mas não menos relevante nesta análise, houve o “vazamento” dos prontuários dos pacientes públicos, com informações, inclusive, de ordem

peçoal, como endereço, telefone e número de documentos, que foram fotografados dentro do hospital e replicados nas redes sociais e na imprensa. Os indivíduos que aparecem em nossos televisores pertencem a um mundo público aberto para todos e a visibilidade criada pela mídia pode se tornar fonte de um novo tipo de fragilidade: “O fenômeno da visibilidade pode escapar das rédeas e, ocasionalmente, pode funcionar contra eles.”. (THOMPSON, 2011, p. 184)

A mídia se envolve ativamente na construção do mundo social. Ao levar as imagens e informações para indivíduos situados nos mais distantes contextos, ela modela e influencia o curso dos acontecimentos. “Controlando o fluxo de imagens e de informações, a mídia desempenha um importantíssimo papel no controle do fluxo dos acontecimentos.” (THOMPSON, 2011, p. 156)

Figura 26 - Os prontuários dos Hucks

Documentos obtidos pela reportagem da RedeTV! mostram o prontuário médico de Luciano Huck e sua esposa, Angélica, após acidente de avião em Campo Grande (MS). Em uma imagem obtida com exclusividade pela RedeTV!, Angélica está em uma maca da Santa Casa de Campo Grande, enquanto Luciano Huck, de pé, segura o braço da apresentadora.

SANTA CASA
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE CAMPO GRANDE - MANTEDORA DO HOSPITAL DE CAMPO GRANDE
RUA EDUARDO SANTOS PEREIRA, 95 - CEP 79060-000 - CAMPO GRANDE - MATO GROSSO DO SUL

URGÊNCIA / EMERGÊNCIA

ANGÉLICA KSVICKIS
Data: 24/05/2015
Hora: 14h52
Idade: 41
Sexo: F
Paciente: F
Médico: DR. CARLOS
Diagnóstico: LACERACÃO DE TÍMPO
Procedimento: EM TRATAMENTO
Observação: EM TRATAMENTO

LUCIANO HUCK
Data: 24/05/2015
Hora: 14h52
Idade: 43
Sexo: M
Paciente: M
Médico: DR. CARLOS
Diagnóstico: LACERACÃO DE TÍMPO
Procedimento: EM TRATAMENTO
Observação: EM TRATAMENTO

Prontuários dos apresentadores (Foto: obtida pela RedeTV!)

Fonte: UOL/Notícias/Cidades, 24/5/2015 – hiperlink telejornal/Redação/RedeTV!

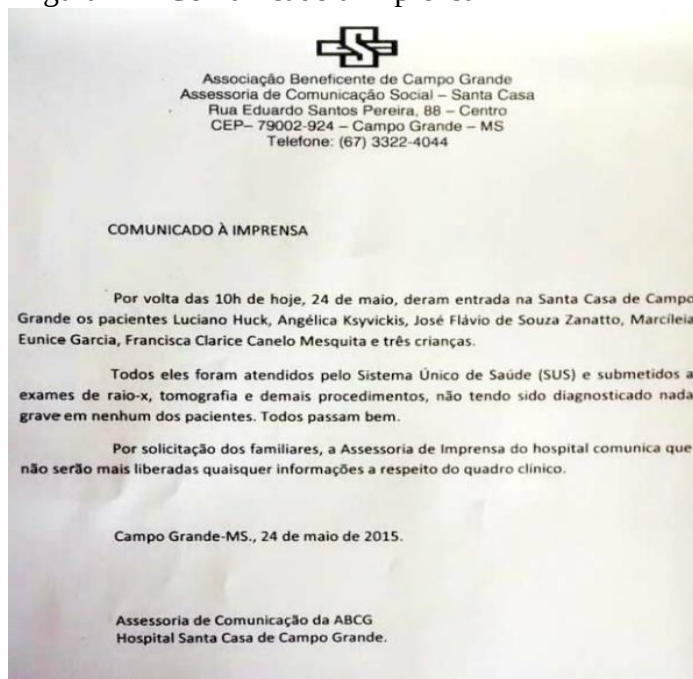
Numa convergência¹¹ de mídias, poucas horas após o acidente com a aeronave, o UOL postava uma matéria recém-exibida na Rede TV!, na qual a emissora se vangloriava do furo

¹¹ Conceito desenvolvido por Henry Jenkins (2008) que aponta uma tendência à qual os meios de comunicação estão aderindo para se adaptar à internet. Consiste em usar a *web* como canal para distribuição de outros tipos de mídia, como tevê, rádio etc.

jornalístico (Figura 26): “Documentos obtidos com exclusividade pela reportagem da RedeTV! mostram os prontuários médicos de Luciano Huck e sua esposa, Angélica, após acidente de avião em Campo Grande.”. (UOL/NOTÍCIAS/CIDADES, 24/5/2015) Paradoxal a essa notícia em primeira mão, o Código de Ética Médica, o Código Penal e as Resoluções do Conselho Federal de Medicina regulamentam que as informações contidas no prontuário médico são de caráter sigiloso. Aliás, desde Hipócrates, a guarda do sigilo da informação médica era reconhecida como dever ético e valor moral. A quebra desse segredo pode ser feita apenas para “proteger a saúde e o bem-estar do paciente ou por interesses maiores da sociedade”. (CFM/RESOLUÇÃO Nº 1.638/2002) Se nessa análise descartamos a proteção à saúde e ao bem-estar, que não estavam em jogo para o rompimento do sigilo, a pergunta seria qual o interesse maior da sociedade com a divulgação “com exclusividade pela reportagem” desses documentos?

Essa peculiar combinação de espetáculo e sensacionalismo é uma estratégia de comunicação voltada para a produção de narrativas jornalísticas com capacidade de atrair o interesse do público. (AGUIAR, 2008) O drama particular dos Hucks teceu a trama pública nos noticiários. Nesse sentido, era como se passássemos a nos nutrir dos discursos que narram a vida e a intimidade de ídolos, os quais constituem importantes referências para construirmos o que identificamos como “nossa” própria trajetória de vida. (HERSCHMANN e PEREIRA, 2003)

Figura 27 - Comunicado à imprensa



Fonte: UOL, São Paulo, 25/5/2015.

Figura 28 - Entrevista da diretora médica da Santa Casa



Fonte: Jornal do Estado – Mato Grosso do Sul, 24/5/2015.

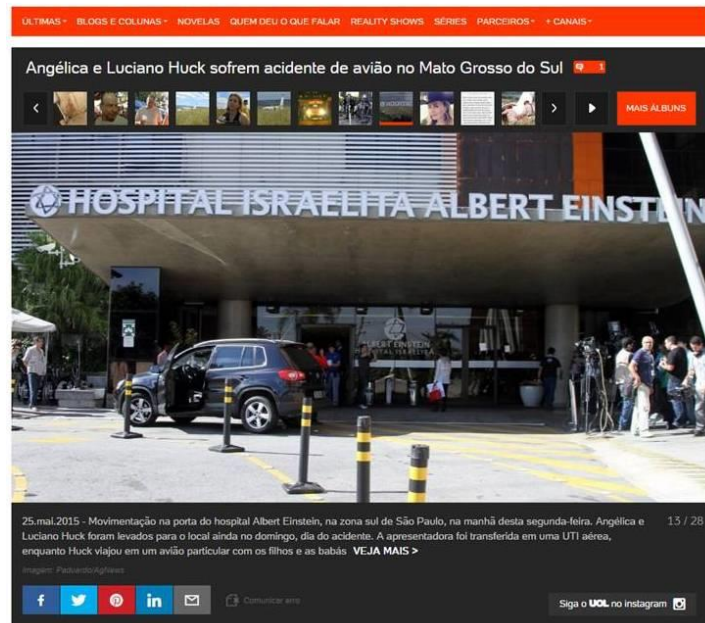
A Santa Casa de Campo Grande se pronunciou sobre o acidente através de nota oficial (Figura 27). No “comunicado à imprensa”, a assessoria de comunicação da unidade informou que os pacientes foram atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e emitiu um breve boletim médico, no qual destacou no fim: “Por solicitação dos familiares, a assessoria de imprensa do hospital comunica que não serão mais liberadas quaisquer informações a respeito do quadro clínico.” (UOL, SÃO PAULO, 25/5/2015)

COMUNICADO À IMPRENSA - Por volta das 10h de hoje, 24 de maio, deram entrada na Santa Casa de Campo Grande os pacientes Luciano Huck, Angélica Ksyvickis, José Flávio de Souza Zanatto, Marcileia Eunice Garcia, Francisca Clarice Canelo Mesquita e três crianças. Todos eles foram atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e submetidos a exames de raios X, tomografia e demais procedimentos, não tendo sido diagnosticado nada de grave em nenhum dos pacientes. Todos passam bem. Por solicitação dos familiares, a assessoria de imprensa do hospital comunica que não serão mais liberadas quaisquer informações a respeito do quadro clínico. Campo Grande - MS, 24 de maio de 2015. Assessoria de Comunicação da ABCG. Hospital Santa Casa de Campo Grande. (ÍNTEGRA DO COMUNICADO PUBLICADO NO UOL, SÃO PAULO, 25/5/2015)

Mas um fato paralelo e no mínimo intrigante foi a desenvoltura da diretora técnica do hospital, Dra. Priscilla Alexandrina, que concedeu várias entrevistas para diversos meios de comunicação, explicando o estado de saúde dos pacientes públicos – boletins médicos orais – mesmo após a solicitação expressa da família em não divulgar “quaisquer informações a respeito do quadro clínico”. Nesse contexto podemos ratificar que os boletins médicos de pessoas ou episódios públicos podem ser valiosos instrumentos utilizados pelos hospitais

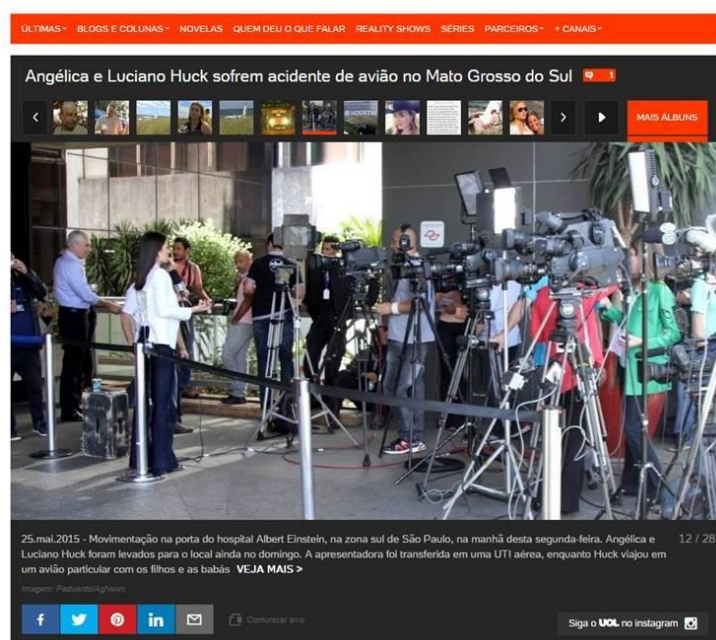
para obter exposição na mídia espontânea, ação que agrega reputação à unidade de saúde, além de orientar as escolhas do público e colaborar na construção de um imaginário favorável desses hospitais. Afinal, quem não vai querer ser atendido no mesmo hospital ou pelo mesmo médico que cuidou da família Huck?

Figura 29 - O boletim médico do Hospital Israelita Albert Einstein
UOL tv e famosos



Fonte: UOL/Caras Digital, 25/5/2015.

Figura 30 - Hospital vira palco
UOL tv e famosos



Fonte: UOL/TV e famosos, SP, 25/5/2015.

Muda o hospital, troca-se o cenário ou, melhor, desloca-se o palco da narrativa jornalística sobre a tragédia da família Huck (Figura 30). “Movimentação na porta do Hospital Albert Einstein, na zona sul de São Paulo. A apresentadora foi transferida em uma UTI aérea, enquanto Huck viajou em um avião particular com os filhos e as babás.” (UOL/CARAS DIGITAL, 25/5/2015)

Na porta de entrada do hospital, dezenas de equipes de reportagens adequadamente delimitadas por pedestais cromados e retráteis de isolamento – numa espécie de passarela ao Oscar – aguardam a postos, com suas lentes, câmeras, flashes, microfones e dispositivos móveis, a emissão do primeiro boletim médico do casal já transferido para o Albert Einstein em São Paulo (Figura 30). Dali mesmo – tendo a fachada hospitalar ao fundo – tevês entraram ao vivo nos noticiários do país ou gravaram suas passagens; portais “subiram”¹² suas matérias nas *homes*; radialistas narraram os acontecimentos e impressos apuraram o dia seguinte.

Boletim Médico – O Hospital Israelita Albert Einstein informa que a paciente Angélica encontra-se estável, sem comprometimento neurológico ou hemodinâmico. Apresenta discreta lesão na musculatura da parede abdominal e pélvica, além de um estiramento muscular na região cervical. Deverá ser submetida a exames complementares na tarde de hoje [...] o paciente Luciano Huck apresenta apenas pequena fratura do corpo da décima primeira vértebra torácica, encontra-se estável e sem consequências neurológicas. Dr. Guilherme Ribas e Dr. Miguel Cendoroglo Neto. (CARAS DIGITAL, 25/5/2015)

Quiçá nesse dia 25 de maio de 2015, as informações contidas naquele boletim médico sobre o estado de saúde dos apresentadores globais foram as principais e mais esperadas manchetes do dia. Afinal, a mistura de fato atual; celebridades; comoção dos fãs e da classe artística; tragédia insólita e extraordinária com o pouso forçado da aeronave; dor; doença e sofrimento e a proximidade da morte somaram muitos ingredientes para tornar aquela notícia espetacular, sensacional.

¹² “Subir uma matéria na *home*” é um jargão do jornalismo *on-line* que significa publicar com destaque (na capa, na primeira página) do *site* ou portal uma notícia importante.

Figura 31 - A alta hospitalar
UOL tv e famosos



Fonte: UOL/TV e famosos, SP, 25/5/2015.

Luciano Huck e Angélica tiveram alta do Albert Einstein no dia 25/5/2015, à noite, logo após concederem uma entrevista exclusiva e ao vivo, do leito hospitalar, para o Jornal Nacional da Rede Globo. Usando um colar cervical, Angélica deixou o hospital chorando. “Apanhei um pouco, mas estou ótima, estou cansada”, disse brevemente. “Agradeço o carinho de todos”, completou Huck. (UOL/TV E FAMOSOS, SP, 25/5/2015)

A espetacularização da notícia de saúde, permeada pelos boletins médicos, fantasia a encenação da realidade e, em vez de promover a educação em saúde, alimenta a extimidade¹³ e o próprio espetáculo, ao mesmo tempo em que não oferece conteúdo e serviço de relevância à população.

Percebemos, neste capítulo, que o vazamento de imagens hospitalares, os pacientes públicos e os boletins médicos podem ser responsáveis pelo deslocamento da temática da saúde para a seara do entretenimento, do show business e do lazer, concorrendo com suas páginas originais de saúde, bem-estar e ciência, cujo *lead* aborda preferencialmente as

¹³ “[...] Êxtimo é um neologismo criado por Lacan, na década de 1960, para indicar algo do sujeito que lhe é mais íntimo, mais singular, mas que está fora, no exterior. Trata-se de uma formulação paradoxal: aquilo que é mais próximo, mais íntimo, está no exterior.” (LACAN, 1959-60, p. 173 apud SEGANFREDO e CHATELARD, 2014, p. 62)

discussões sobre as descobertas científicas, as novas terapêuticas e, sobretudo, a percepção da saúde como resultado de um conjunto de fatores ou recursos que inclui educação, condições de moradia e de alimentação, renda, meio ambiente, justiça social e, inclusive, a paz.

Nessas novas editorias, a raiz do espetáculo serve também para orientar as escolhas, o consumo de serviços médicos, e não permite a elaboração de uma proposta informativa que privilegie o debate sobre as condições econômicas e socioculturais que podem conduzir a uma melhor qualidade de vida. Nesse cenário, a vida e a saúde passam a ser mercadorias numa vitrine midiaticizada da sociedade contemporânea. Certamente, há um remédio para esse mal, mas ele não é vendido nas drogarias, pois os princípios ativos desse medicamento são feitos de substâncias difíceis de ser isoladas nesses palcos de visibilidade: ética, privacidade e respeito ao ser humano.

No capítulo seguinte, continuamos descrevendo e analisando o comportamento desses portais noticiosos em relação à construção de outros dois casos famosos que integraram, respectivamente, os anos de 2011 – quando Ricardo Gomes, na época técnico do Vasco da Gama, sofreu um AVC durante uma partida de futebol – e 2016 – período em que o então governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, foi vítima de um câncer –, os quais também denominamos fluxo narrativo da dor. Entretanto, ambos os casos não se caracterizaram como vazamento de imagens de dentro dos hospitais, mas foram episódios de doenças naturais cujo tratamento médico foi acompanhado detalhadamente pela mídia, consequentemente pelo público, com a produção de uma enorme quantidade de boletins médicos que serviram de fonte das matérias veiculadas nesses portais noticiosos.

3 DOENÇAS PÚBLICAS DE PACIENTES PÚBLICOS

Este capítulo trata da cobertura da doença de dois pacientes públicos; o primeiro, um famoso treinador de futebol; o segundo, o então governador do Estado do Rio de Janeiro. O primeiro sofreu um AVC ao vivo durante a transmissão de uma partida de futebol; o segundo teve o acometimento de um câncer anunciado publicamente, num episódio que ilustra bem a administração da fronteira das representações públicas de que fala Goffman (1983), uma vez que o governador, internado, chegou a sair do quarto para dar uma entrevista coletiva à imprensa e, em seguida, voltar para sua recuperação.

Cabe ressaltar que na época do AVC do treinador Ricardo Gomes eu coordenava a Assessoria de Comunicação (Ascom) do Hospital Pasteur, onde ele ficou internado, dessa forma, nesse caso, apresentarei alguns dados sobre a conduta de uma Ascom nesse tipo de episódio.

3.1 O AVC de Ricardo Gomes no Engenhão

Domingo, 28 de agosto de 2011, dia de clássico no Estádio Nilton Santos, o Engenhão, localizado no bairro de Engenho de Dentro, zona norte do Rio de Janeiro. Aproximadamente aos 20 minutos do segundo tempo, a bola rolava no campo numa disputa pelo Campeonato Brasileiro entre os clubes de regatas cariocas Vasco da Gama e Flamengo. O placar marcava um tranquilo empate, sem gols, mas uma insólita correria e agitação chamaria a atenção das torcidas e dos jornalistas e, conseqüentemente, invadiria as casas dos telespectadores, ouvintes e internautas que acompanhavam a partida através de diferentes dispositivos de mídia. Nesse momento, sentado no banco de reservas do Vasco, Ricardo Gomes, na época técnico cruz-maltino, com o semblante visivelmente transtornado e não conseguindo mais ficar de pé, apresentava, ao vivo e em rede nacional, os primeiros sintomas de um acidente vascular cerebral (AVC) hemorrágico. Para o comandante, começaria ali outra partida ou, melhor, a maior disputa de sua carreira: dar um drible na doença e ganhar o campeonato da vida.

Como um herói surge no seio da comunidade, em torno da qual se cria um personagem, também iniciariam, nessa “prorrogação”, a edição da saga da doença de Gomes e

a construção da narrativa da figura de um ídolo, de um herói – sua trajetória, drama e sofrimento e a superação das adversidades –, e a exibição da vida de uma “estrela” cujo “preço do sucesso na vida pública é a dor na vida particular”. (COELHO e HELAL, 1996, p. 7) Aliás, em tempos digitais, começariam, em tempo real, os relatos midiáticos sobre o estado de saúde do técnico:

Ricardo Gomes passa mal e sai de ambulância para o hospital [...] O comandante cruz-maltino não conseguiu se levantar e foi carregado [...] O atendimento assustou os jogadores em campo, que não sabiam direito o que acontecia e viram muita confusão. (GE, 28/8/2011)

Rapidamente os olhares da mídia se desviaram da bola que rolava no campo, e a narrativa jornalística se alternou entre o clássico no Engenhão e o drama do inesperado acidente de Ricardo Gomes. Nas telas, as imagens da partida no Estádio Nilton Santos foram mescladas com o atendimento do técnico, ainda no banco de reservas, sua remoção – sendo carregado até a ambulância para os primeiros atendimentos no centro médico do estádio (Figuras 32, 33 e 34). Começaria nesse momento a busca voraz da mídia sobre informações a respeito do estado de saúde do treinador ou, melhor, as demandas por boletins médicos.

Figura 32 - O AVC ao vivo e em rede nacional



Fonte: GE, 28/8/2011, 17h36 - GLOBOESPORTE.COM, Rio de Janeiro.

Figura 33 - Primeiro atendimento no centro médico do estádio



Fonte: Esporte Interativo – conteúdo esportivo em múltiplas plataformas, 28/8/2011.

Os pontos para a reflexão nesse episódio foram o atravessamento jornalístico em relação à espetacularização da doença, em especial a utilização de boletins médicos como pautas jornalísticas; os recursos acionados pelos meios de comunicação na construção da imagem de um ídolo; sua identificação com os fãs e “sua existência dilacerada entre a vida pública e privada”. (COELHO e HELAL, 1996, p. 6)

Para tentar compreender esses fenômenos, o recorte analisado foi o portal *globoesporte.com*, conhecido como GE – líder de audiência no mercado de informações de esporte na internet brasileira –, de 28/8/2011 até 18/9/2011, período que corresponde aos 21 dias de internação de Ricardo Gomes no Hospital Pasteur, no Méier, também zona norte da cidade e próximo ao estádio.

No decorrer dessas semanas, o GE produziu 73 matérias (cada uma com atualizações diárias), totalizando 146 inserções no portal, 107 laudas de textos e 88 imagens, entre fotos e infográficos. E nos três primeiros dias, entre o AVC no Engenhão e as primeiras 72 horas de internação, o *site* publicou cerca de 30 reportagens. Essa média – 10 textos por dia –, no início da saga, teve como temas centrais a doença e o risco de morte, a comoção nacional e as manifestações de solidariedade, apoio e afeto ao técnico.

O drama particular do comandante tecia a trama pública no periódico. Nesse sentido, era como se passássemos a nos nutrir dos discursos que narram a vida e a intimidade de ídolos, os quais constituem importantes referências para construirmos o que identificamos como “nossa” própria trajetória de vida: (HERSCHMANN e PEREIRA, 2003)

Ricardo Gomes está sendo submetido a uma cirurgia para drenagem de um coágulo, após um AVC com hemorragia [...] A operação deve durar cerca de três horas [...] Segundo o boletim médico, o caso é gravíssimo e há risco de morte. (GE, 28/8/2011)

O portal produziu 12 infográficos para explicar o AVC de Gomes, um tipo de glossário sobre a doença, com uma fotomontagem do interior do cérebro do técnico (Figura 35); estampou, em 17 reportagens, a foto de Ricardo passando mal no banco de reserva do Vasco (Figura 32); criou ilustrações em modelo de fotonovela, em forma de quadrinhos fotográficos, com textos sucintos em legendas com o título: “Passo a passo do drama de Ricardo Gomes” (Figura 36); confeccionou artes visuais e boxes de textos, esmiuçando o episódio, com as seguintes chamadas: “Entenda o caso”; “O drama de Ricardo”; “Clique e entenda o que é AVC”; “Confira a íntegra do boletim médico”; “Memória” e “Leia o boletim médico”.

Figura 34 - Infográfico sobre o AVC de Gomes

O AVC de Ricardo Gomes

Ricardo Gomes passou mal por volta de 20 minutos do segundo tempo do clássico entre Flamengo e Vasco. O treinador, inicialmente, foi atendido pelo médico do Vasco Fernando Mattar no próprio banco de reservas. Em seguida, ele não conseguiu se levantar e teve de ser carregado até a ambulância, que o levou para o centro médico do estádio. Após passar por vários exames, o técnico foi encaminhado para o Hospital Pasteur, que fica no Méier, bairro nas proximidades do Engenheiro. Segundo o primeiro boletim médico, Ricardo Gomes, cuja pressão chegou a 19 por 12, sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) com hemorragia. Ele está na UTI e passa por operação prevista para durar três horas.



Fonte: GE, 28/8/2011, GLOBOESPORTE.COM, Rio de Janeiro.

Figura 35 - A fotonovela do técnico



Fonte: GE, 28/8/2011, GLOBOESPORTE.COM, Rio de Janeiro.

Um box chamado “O passo a passo do drama de Ricardo Gomes”, num formato que remete às antigas fotonovelas das décadas de 1950 a 1970 – quadrinhos que utilizam, no lugar dos desenhos, fotografias, de forma a contar, sequencialmente, uma história –, ilustrou várias matérias do GE. O box funcionava também como uma espécie de “memória” sobre o acidente, pois apresentava informações desde os primeiros sintomas do AVC de Gomes, no Engenheiro, até os últimos boletins médicos divulgados sobre seu estado de saúde.

3.2 Ascom em ação

Nas primeiras 48 horas de cobertura sobre a doença de Gomes – período mais crítico e com risco iminente de morte –, cerca de 55 membros de equipes de reportagens (entre jornalistas de diversos tipos de veículo, *cameramans*, iluminadores, técnicos de som e outros operários de mídia) pernотaram no hospital em esquema de plantão, com turnos e rodízios das equipes de profissionais. Tevês e rádios estacionaram seus estúdios móveis (caminhões e carros geradores de som e imagem) na fachada do hospital, para gravação e transmissão ao vivo, nos moldes “plantão extraordinário”, em caso de a má notícia se concretizar, a morte (Figuras 37 e 38). Como é comum nas redações jornalísticas, em caso de possível falecimento

de pessoa pública adoecido ou muito idoso, todas essas equipes já estavam com o obituário do técnico redigido e ensaiado na ponta da língua.

Figura 36 - O assédio dos jornalistas



Fonte: arquivos da Agência de Comunicação Saúde em Pauta, agosto/2011.

Na manhã seguinte ao AVC, dia 29/8/2022, o hospital divulgou o primeiro boletim médico impresso – durante a noite e a madrugada, as informações foram transmitidas aos jornalistas, presencialmente, pelo médico do Vasco, Dr. Clóvis Munhoz.

Figura 37 - O primeiro boletim médico oficial do hospital

HOSPITAL PASTEUR

Boletim médico, 29/8/2011, 10h30

Permanece internado no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Pasteur, no Méier, zona norte do Rio de Janeiro, o paciente Ricardo Gomes, de 46 anos, vítima de acidente vascular encefálico (AVE), hemorrágico.

Ontem (28) à noite, quando de sua internação, o paciente foi submetido, durante cerca de três horas, a uma neurocirurgia para drenagem de hematoma cerebral e controle da hipertensão intracraniana. O procedimento foi realizado com sucesso pela equipe do neurocirurgião José Antônio Guasti e com o suporte clínico do médico Fábio Miranda. A tomografia computadorizada no pós-operatório foi bastante satisfatória, mostrando que o hematoma foi totalmente removido e a pressão intracraniana está sob controle.

Segundo os médicos, na reavaliação de hoje (29), pela manhã, o pós-cirúrgico do paciente está evoluindo bem, sem apresentar intercorrências. Apesar de grave, o quadro clínico e neurológico do paciente é estável. Ele segue sedado e respirando com o auxílio de aparelhos. Não há previsão de novos procedimentos e ainda é muito precoce para a avaliação de possíveis sequelas.

Assessoria de imprensa do Hospital Pasteur
 Eliane Belleza
 (21) [redacted]
belleza@saudeempauta.com.br
 Priscila Pais
 (21) [redacted]
ppais@saudeempauta.com.br

Assessoria de imprensa do Clube de Regatas Vasco da Gama
 Patricia Gregório, (21) [redacted]
 Vinicius Melo, (21) [redacted]

Fonte: arquivos da Agência de Comunicação Saúde em Pauta, 29/8/2011.

Boletim médico, 29/8/2011, 10h30 – Permanece internado no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Pasteur, no Méier, zona norte do Rio de Janeiro, o paciente Ricardo Gomes, de 46 anos, vítima de acidente vascular encefálico (AVE), hemorrágico. Ontem (28) à noite, quando de sua internação, o paciente foi submetido, durante cerca de três horas, a uma neurocirurgia para drenagem de hematoma cerebral e controle da hipertensão intracraniana. O procedimento foi realizado com sucesso pela equipe do neurocirurgião José Antônio Guasti e com o suporte clínico do médico Fábio Miranda. A tomografia computadorizada no pós-operatório foi bastante satisfatória, mostrando que o hematoma foi totalmente removido e a pressão intracraniana está sob controle. Segundo os médicos, na reavaliação de hoje (29), pela manhã, o pós-cirúrgico do paciente está evoluindo bem, sem apresentar intercorrências. Apesar de grave, o quadro clínico e neurológico do paciente é estável. Ele segue sedado e respirando com o auxílio de aparelhos. Não há previsão de novos procedimentos e ainda é muito precoce para a avaliação de possíveis sequelas. (ÍTEGRA DO PRIMEIRO BOLETIM MÉDICO. ARQUIVOS DA SAÚDE EM PAUTA, 29/8/2011)

A demanda por informações sobre o estado de saúde de Ricardo Gomes era tão avassaladora que a Ascom, em conjunto com a direção do hospital, criou um padrão global de atendimento aos jornalistas. O primeiro passo foi obter a concordância da família para a emissão de boletins médicos sucintos, sem excessivas abordagens terapêuticas e sem dados privativos do paciente e de seus familiares. Algumas outras medidas foram: a articulação com a assessoria de imprensa do Clube de Regatas Vasco da Gama, visando alinhar as informações; a elaboração do boletim em conjunto e com a revisão da equipe médica que acompanhava o paciente; um horário fixo diário para “soltar” o boletim; nos dias de informações mais técnicas e relevantes, como a cirurgia, a saída do coma, a alta do CTI, a reinternação no CTI e a alta hospitalar, a convocação de coletivas. Durante o período foram realizadas cinco coletivas de imprensa. Com isso, a informação era uniformizada e, consequentemente, diminuía-se a probabilidade de ruídos e interpretações errôneas; amenizava-se o desgaste da equipe médica, que era procurada individualmente para dar entrevistas; além de atenuar os transtornos na rotina hospitalar.

Figura 38 - A coletiva sobre o caso



Fonte: arquivos da Agência de Comunicação Saúde em Pauta, agosto/2011.

A Ascom, com reforço da segurança hospitalar, também acompanhou *in loco* todo esse período e plantões da madrugada. Uma vez que a presença da assessoria é fundamental para auxiliar os colegas de mídia, tanto em relação a sanar dúvidas de termos técnicos, fornecer material de apoio e fontes como colaborar no papel de ponte entre eles e a instituição, a família e os visitantes ilustres. Já a segurança visa garantir a privacidade do paciente, seus familiares e equipes de saúde. Faz-se necessário impor limites de circulação nas instalações internas do hospital, pois é usual, nesses casos, algumas equipes tentarem burlar as normas para obter registros inéditos que maculam a intimidade do enfermo e da família. Além disso, há de se preservar o bem-estar e segurança de todos os outros pacientes que se encontram hospitalizados. Todas as medidas foram coordenadas com respeito e ética ao trabalho dos coleguinhas e a agilidade que o jornalismo demanda.

Outras ações frutíferas foram a criação do “Espaço da família” – local onde os familiares de Gomes recebiam as inúmeras visitas diárias, como jogadores do Vasco, seus dirigentes, amigos de outros times, artistas etc. com segurança e resguardados do assédio dos jornalistas, uma vez que a família externou o desejo de privacidade e a decisão de não conceder entrevistas. Uma “Sala de imprensa” – com rede Wi-Fi, ar-condicionado, mesas, cadeiras, poltronas e lanches (duas vezes por dia) – também foi disponibilizada no *coffee shop* do hospital para oferecer conforto aos jornalistas que estavam trabalhando nesse episódio e enviavam suas matérias direto do hospital. Muitas instituições não permitem a entrada dos jornalistas em nenhuma área de suas dependências, e eles ficam aguardando por informações alojados pelas calçadas e arredores.

Figura 39 - Sala de imprensa



Fonte: arquivos da Agência de Comunicação Saúde em Pauta, agosto/2011.

3.2.1 A doença de Gomes cai na rede

A tragédia de Ricardo Gomes rapidamente também ganhou espaço nas redes sociais e, a reboque, milhões de testemunhas virtuais confirmaram sua dor. Uma explicação para esse fato pode ser o aspecto agonístico, de luta, que permeia o universo do esporte, em que a competição é inerente ao próprio espetáculo. (HELAL, 2003) Nesse cenário, o público consegue interiorizar esse “personagem” para se assemelhar com os célebres contemporâneos. Essa é uma forma utilizada pelos meios de comunicação de massa para fazer de todos nós testemunhas da construção da figura de um ídolo. (HELAL, 2001)

De acordo com esse contexto, poucas horas após a internação do técnico, o *site* noticiou que o zagueiro do Vasco Dedé usou o Twitter para demonstrar solidariedade. No microblogging, o jogador pediu força para o técnico e criou uma *hashtag*, que, na sequência, viralizaria: “Estamos todos com você, meu professor. Que Deus te abençoe! #ForçaRicardoGomes.” Outras personalidades do mundo esportivo também rechearam as manchetes, externando afeto e apoio ao treinador pela rede digital, como o lateral do Flamengo Léo Moura que *tweetou*: “Que Deus possa te guardar em todos os momentos! Você vai sair dessa! #ForçaRicardoGomes.”. (GE, 28/8/2011)

Ao tecer com riqueza de detalhes e toques de emoção a saga de um ídolo, a mídia contribui para o processo de identificação dos fãs, de seus seguidores, com ele. (HELAL, 2001) Uma prova disso, nesse caso, foi que a *hashtag* #ForçaRicardoGomes alcançou, em menos de 24 horas, os *trending topics* do Rio de Janeiro. O *tweet* foi um dos seis assuntos mais disseminados por um vasto número de pessoas em curtíssimo prazo.

Em outra ferramenta virtual, o Google, ao inserir, nos descritores de assunto, o tema “AVC de Ricardo Gomes”, aparecem mais de 250 mil documentos listados, sendo a maioria de matérias jornalísticas em portais de notícias, *sites* de provedores e canais de mídias convergentes.

Os meios de comunicação funcionam como poderosos instrumentos para a geração e a propagação de modos de pensamento e comportamentos apropriados para a massificação da sociedade. Formas de agir, de pensar, de se expressar e de se relacionar são mediadas pela imprensa. Nessa linha de análise, a midiatização da narrativa da dor sobre episódios que envolvem pessoas públicas suscita sentimentos de solidariedade, pois o sofrimento humaniza o mito e o aproxima das pessoas comuns. (HELAL, 2001)

A doença também pode ser considerada uma notícia curiosa e cercada de mistério, pois nos remete a um lado sombrio da vida: a morte. Para Sontag (1984, p. 7), todas as pessoas vivas têm dupla cidadania, uma no reino da saúde e outra no reino da doença. “Embora todos prefiramos usar somente o bom passaporte, mais cedo ou mais tarde, cada um de nós será obrigado, pelo menos por curto período, a identificar-se como cidadão do outro país.”

3.3 A luta de um guerreiro e a idolatria dos fãs

O cenário esportivo é um espaço fértil para a criação de heróis provenientes do âmago da sociedade e é onde os meios de comunicação de massa encontram “condições *sine qua non* para editar suas sagas, ressaltando certos momentos e ocultando outros”. (COELHO e HELAL, 1996, p. 1) Nesse prisma, como descrevendo um herói ferido em campo, a narrativa do GE se apropriou dos jargões de guerra para construir uma edição midiaticizada dos fatos e acontecimentos relacionados com a comoção do público com a dor do comandante: “Após três horas de cirurgia, a hemorragia cerebral foi estancada [...] Clóvis Munhoz, médico do Vasco, acompanha o drama” [...]. Em São Paulo, o técnico santista Muricy Ramalho declarou: “Ele tem que lutar pela vida” [...]. Do Rio Grande do Sul, o Juventude, ex-clubes de Gomes, enviou uma mensagem: “Campeões são campeões não só pelas vitórias que conquistam, mas pelas batalhas que travam para alcançá-las.”. (GE, 30/8/2011) As manifestações de apoio ao técnico surgiram de todas as partes: mensagens de fãs; torcedores; amigos e rivais de clube – vindas pela internet, através de visitas ao hospital, cartazes (Figura 42), grafites (Figura 43) e frases em camisas que, oportunamente, eram os “ganchos jornalísticos” de novas matérias no portal.

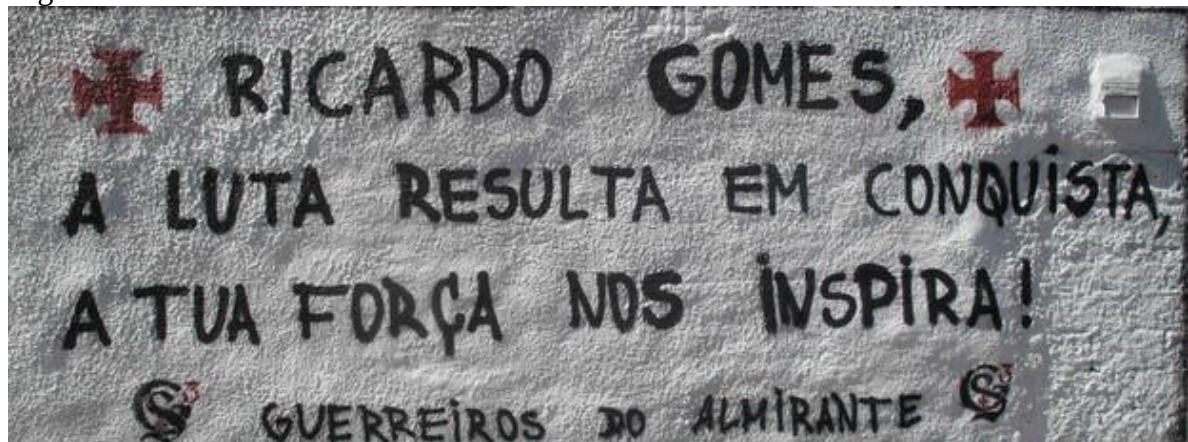
Em entrevista ao GE, o presidente do Vasco da Gama, Roberto Dinamite, declarou: “[...] É muita emoção. Isso é fruto da enorme corrente de oração e pensamentos positivos que todos estão fazendo pelo Ricardo. Estamos vencendo juntos cada batalha nessa grande luta pela vida.”. (GE, 31/8/2011)

Figura 40 - Fãs rendem homenagens



Fonte: GE, 31/8/2011, Rio de Janeiro.

Figura 41 - Grafite no muro da linha férrea



Fonte: GE, 17/9/2011, Rio de Janeiro.

Além dos jornalistas e de visitas ilustres, diariamente, torcedores vascaínos faziam plantão na porta do hospital. Comovidos com a doença do comandante e acompanhando sua experiência de sofrimento, “que ganharam nos processos recentes visibilidade midiática praticamente ininterrupta” (SACRAMENTO, 2014, p.1), muitos fãs fizeram questão de render homenagens pessoalmente. Um grupo passou a madrugada fazendo um grafite no muro da linha férrea, em frente ao hospital (Figura 43). Para Vaz (2005), a repercussão massiva da doença nos meios de comunicação, nesse caso, em especial na área esportiva, nos “propõem o que podemos fazer a quem podemos ajudar, o que é suscetível de indignação e quando são necessárias mobilizações coletivas pelo outro”. (VAZ, 2005, p. 2)

Como num entrincheiramento na batalha pela audiência, o GE produziu uma série de reportagens ancoradas nessa relação de idolatria, uma espécie de “acordo” entre o ídolo, os fãs e a mídia.

[...] o herói é quem conseguiu, lutando, ultrapassar os limites possíveis das condições históricas e pessoais de uma forma extraordinária, contendo nesta façanha uma necessária dose de “redenção” e “glória” [...] o mito do herói faz parte de uma relação com os seguidores, os fãs, aqueles que o idolatram. Sem essa relação, esse “acordo”, o herói não é herói, o que nos leva a concluir, então, que, na figura do herói, se encontram agrupadas várias representações distintas da coletividade. (HELAL, 2001, p. 5 apud HELAL e MURAD, 1995)

A compaixão pela luta de Gomes pela vida, exibida e reforçada dia a dia com a evolução de seu quadro clínico, estampado nos boletins médicos, por exemplo, possibilita a criação dessa espécie de “acordo” com seus fãs e seguidores. A exposição da doença, das manifestações de apoio, da comoção nacional, da história de vida do técnico e sua carreira suscita uma identificação coletiva, à medida que o ídolo, o herói, é visto como uma pessoa comum que passa por adversidades e sofrimento como qualquer ser humano anônimo.

Nesses episódios, os meios de comunicação procuram nos transformar em espectadores do sofrimento alheio, já que a exposição da intimidade das celebridades pode ser uma forma de torná-las mais reais. Com isso, várias emoções tomam relevo e promove-se a empatia pelo outro, criam-se as condições de aproximação, fortalecendo os laços sociais, na medida em que o outro se torna um pouco mais “familiar”. (LERNER, 2013)

Na sequência das matérias, o *site* exibiu várias manifestações de carinho ao comandante, que aconteciam Brasil afora. O São Paulo homenageou seu ex-treinador, Ricardo Gomes, na partida contra o Fluminense, no Morumbi, pelo Brasileirão (31/8/2011). Cada jogador do tricolor paulista levou nas costas a mensagem “Força, Ricardo”. O mesmo aconteceu no Engenhão, onde os jogadores do Botafogo enfrentaram o Palmeiras com o nome de Ricardo Gomes escrito abaixo dos números. No Pacaembu, o Corinthians estampou nas costas do uniforme os dizeres #ForçaRicardoGomes, apoiando a campanha que ganhou força nas redes sociais.

3.3.1 Espetáculo: ópio da contemporaneidade

Da fratura na vértebra do camisa 10 Neymar, após sofrer uma joelhada do colombiano Zúñiga, na Copa de 2014; do grave acidente de esqui do piloto alemão de Fórmula 1 Michael

Schumacher, de férias na Europa em 2013; da internação por hepatite alcoólica do mais famoso e polêmico jogador argentino, Diego Armando Maradona, em 2007, o fenômeno contemporâneo de exibição da intimidade, por meio da exposição das mazelas dos célebres, provoca sérias rachaduras nos muros que costumavam proteger a privacidade individual. (SIBILIA, 2008)

Essa peculiar combinação entre intimidade como *fait divers*¹⁴ marcou o desenrolar do drama do técnico nas laudas do portal: “Ricardo Gomes apresentou um quadro de agitação [...] mexeu muito com Ricardo Gomes a visita do médico do Flamengo José Luiz Runco [...] Ao perceber a presença do amigo, Gomes teria, inclusive, tentado abraçá-lo.”. (GE, 2/9/2011)

Kellner (2007) pontua que as celebridades são produzidas e manipuladas no mundo do espetáculo, que são ícones da cultura da mídia, deuses e deusas da vida cotidiana: “Para alguém se tornar uma celebridade é preciso ser reconhecido como uma estrela no campo do espetáculo, seja no esporte, no entretenimento, seja na política.”. (KELLNER, 2007, p. 6)

O calvário de Gomes, como de tantos outros, quebrou o segredo médico e esteve estampado nas telas interconectadas do GE interruptamente durante semanas. Com isso, vem se construindo, portanto, um novo estilo de vida, um novo sentimento de pertencimento no qual até as “feridas” dos ídolos-heróis e celebridades são referência e modelo e influenciam o consumo.

[...] Respirando sem aparelhos, Ricardo Gomes já fala algumas palavras [...] o comandante vascaíno já não fica mais o tempo todo deitado. Além de sentar, Ricardo interage cada vez melhor com as pessoas, chegando até a pronunciar, de maneira clara, algumas palavras [...] Ricardo se emocionou muito com o filho Diego. Ele teria chorado ao reconhecê-lo [...] ao escutar Diego falar “eu te amo”, o comandante respondeu “amo”. (GE, 9/9/2011)

O entusiasta do futebol, o jornalista Mário Filho, na década de 1960, dizia a seus repórteres que a notícia esportiva deveria vir carregada de emoção e ser “quente” “[...] Sem se apagar a chama da emoção e excitação que o esporte provoca nas pessoas”. (HELAL e SOARES, 2002, p. 5) Pode-se dizer que a narrativa do GE “pegou fogo” ao descrever a alta hospitalar do comandante. O portal obedeceu *ipsis litteris* ao entusiasmo recomendado pelo precursor do jornalismo esportivo.

¹⁴Jargão jornalístico que designa uma categoria de notícias. Em jornais, geralmente aparecem como acidentes, mortes, tragédias ou qualquer outro acontecimento marcante. Também são considerados *fait divers* curiosidades da natureza, como meteoros e eclipses, seres e monstros anormais, dramas passionais, relatos do sobrenatural, enfim, tudo aquilo que mostra o afastamento em relação a uma norma, algo inusitado ou inexplicável.

Ricardo Gomes deixa hospital [...] Foram 21 dias marcados por um misto de emoções. Inicialmente, medo e apreensão. Depois, tensão com momentos de incerteza. A cada passo dado, vinham alívio e esperança. E, na manhã deste domingo, veio a notícia que todos esperavam: Ricardo Gomes recebeu alta e vai continuar o tratamento do acidente vascular cerebral (AVC) em sua casa [...] O presidente do Vasco, Roberto Dinamite, chegou logo cedo ao hospital para acompanhar todo o processo de alta. Esteve ao lado da família durante todos os momentos desde que Ricardo Gomes foi internado e deu um fraternal abraço no treinador antes de ele ir para casa. Emocionado ao lado dos médicos durante a entrevista coletiva, o mandatário fez questão de agradecer todas as mensagens de apoio que recebeu, até mesmo de clubes rivais, e já projeta o retorno de Ricardo Gomes aos campos. Vivemos um momento único. [...] Foi uma conquista de um ser humano fantástico como é Ricardo Gomes. (GE, 18/9/2011)

Numa saga clássica de herói, como foi a narrada pelo GE durante o período de internação de Ricardo Gomes, nos deparamos com um indivíduo que habita o mundo cotidiano, mas enfrenta os obstáculos considerados intransponíveis, os vence e volta para casa. (HELAL, 2003) Nesse fascínio pela égide das celebridades que vivemos na atualidade, o universo do esporte pode ser considerado um terreno fértil para edição e produção da trajetória de um ídolo. Principalmente, se levarmos em conta o aspecto agonístico que permeia a vida de mitos do esporte, mais especificamente do futebol.

A narrativa dos 21 dias de cobertura do GE nos apresentou todos os ingredientes necessários e espetaculares para compor o calvário de “redenção” e “glória” do mito, de um herói. Para isso, o portal superdimensionou certos fatos e relegou outros a segundo plano, mas preencheu os diversos requisitos do arquétipo que a sociedade espera na construção da imagem de um herói.

A espetacularização encanta o drama e o mundo na cena pública. Nas últimas décadas, vivemos uma cultura performática, na qual a construção de identidades, estilo de vida, sentimento de pertencimento e ethos social são forjados no interior do ambiente comunicacional, em especial nos canais midiáticos, encenados por variados personagens, ídolos, célebres, seus enredos e trajetórias. (HERSCHMANN e PEREIRA, 2003)

Os relatórios de mídia espontânea da Ascom do hospital sobre a internação e alta de Ricardo Gomes – elaborados por uma empresa de serviço de *clipping*¹⁵, que monitorava e capturava as matérias nas quais o hospital era citado – computaram 3.135 inserções positivas no período de 28/8/2011 a 29/9/2011. Sendo: 1.333 (42%) em mídia *on-line* (portais e *sites* de notícias); 989 (32%) em rádios; 568 (18%) em mídia impressa (jornais e revistas) e 245 (8%) em tevês (canais abertos e fechados). Essas inserções, matérias jornalísticas que agregam

¹⁵*Clipping* é um serviço que consiste no monitoramento constante de matérias jornalísticas, para que sejam coletadas aquelas que fazem menção a determinada empresa. Com essas informações, é possível elaborar relatórios; acompanhar os resultados das estratégias da assessoria de imprensa e ter conhecimento da repercussão nos veículos de comunicação.

reputação convertidas em equivalência publicitária¹⁶, também chamadas de “centimetragem” ou “valor do espaço conquistado”, totalizaram uma cifra de aproximadamente de R\$ 40 milhões. Diante desses números, é incontestável o fato de que episódios desse tipo rendem um bom investimento em imagem para as unidades de saúde, além de adequados resultados para as assessorias de imprensa.

3.4 A doença privada do homem público: a internação do governador Pezão

Era pra ser apenas uma visita ao hospital da zona sul carioca para “realizar exames de rotina previamente agendados” – como estampava as manchetes daquele sábado, 12 de março de 2016. Mas o governador do estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando de Souza, o Pezão, entrou no Pró-Cardíaco, unidade de saúde da rede particular, em Botafogo, e lá ficou por 19 dias consecutivos. Tendo em vista que os meios de comunicação são lugares privilegiados para expor da vida privada, principalmente em se tratando de pessoas públicas, várias matérias especulavam logo no início da internação do político, sobre as possíveis causas de sua mazela, além de prováveis hipóteses diagnósticas que foram levantadas: estresse pela rotina árdua; dieta alimentar a que estava se submetendo; sinusite; tuberculose e infecção bacteriana na vértebra foram algumas probabilidades descritas pela mídia.

[...] O governador, desde o ano passado, vem se submetendo a uma dieta alimentar. Também desde o final de 2015, vem enfrentando uma rotina estressante com problemas relativos à crise financeira do Estado, com o atraso de pagamento de servidores e fornecedores [...] Embora a intenção fosse apenas fazer uns exames de rotina, o governador do Rio, Luiz Fernando Pezão, acabou sendo internado [...] Ainda de acordo com a assessoria do governo, o governador está bem, não tem maiores complicações de saúde. (G1, 12/3/2016)

Até que no dia 24 de março, já com 12 dias de internação, em uma coletiva à imprensa realizada no auditório do hospital – reduto das tradicionais discussões científica da unidade –, a equipe médica e o próprio “cidadão-paciente” (LEMOS, 2001) Pezão que, por algumas horas, abandonou o repouso do leito hospitalar e o substituiu, provisoriamente, pela bancada

¹⁶A equivalência publicitária ou centimetragem é uma análise das matérias publicadas sobre determinada marca na mídia (jornais, revistas, portais, sites, rádios, tevês etc.) e a conversão em valores de paridade em anúncios (propaganda), tendo por base a tabela comercial dos veículos de comunicação.

do anfiteatro ornamentada por um *backdrop*¹⁷, anunciaram, em rede nacional, a dezenas de equipes de jornalistas presentes, o diagnóstico definitivo: linfoma não Hodgkin. Decodificando o “mediquês”, um câncer no sistema de defesa do organismo.

O comunicado oficial da doença de Pezão ocupou os noticiários por dias. Assim, pelo menos durante um período, a falência múltipla da saúde financeira do Estado, na UTI há meses, deixou de ser o *lead*, e o câncer no Palácio Guanabara estampou as primeiras páginas, com matérias que exploraram desde a elaboração de infográficos explicando o local do câncer e boxes elucidativos com uma espécie de bê-á-bá sobre a doença até pautas paralelas que recordavam outros célebres que já “lutaram contra esse tipo de linfoma”, como a ex-presidente Dilma Rousseff e o ator Reynaldo Gianecchini.

Esse caso permite observar a confluência aparentemente paradoxal de duas tendências contemporâneas: a fronteira entre o extremamente íntimo e o absolutamente público. Essa propensão, da exposição da intimidade que prolifera nos dias atuais, parece satisfazer a uma avidez do público de bisbilhotar e consumir vidas alheias (SIBILIA, 2003), ainda mais somada ao desenvolvimento dos meios de comunicação, quando os governantes adquiriram um tipo de visibilidade que não precisava do aparecimento físico diante do público. (THOMPSON, 2011)

Figura 42 - A coletiva do paciente público



Fonte: G1, 24/3/2016.

¹⁷ Conhecido também como estande pantográfico, um *backdrop* é um painel modular muito utilizado em eventos como fundo de palco, ações de *merchandising*, apresentações e coletivas de imprensa.

Mesmo hospitalizado, Pezão, por algumas horas, abandonou o leito e participou da coletiva de imprensa, ao lado da primeira-dama, Maria Lúcia Horta Jardim, e dos médicos Cláudio Domênico e Daniel Taback, no Hospital Pró-Cardíaco. Esse gesto do governante solidifica as ponderações “thompisianas” (2011) sobre como as novas tecnologias de comunicação e vigilância contribuiriam para tornar os líderes políticos muito mais visíveis ao domínio público e mais difícil “cobrir com um véu de descrição o comportamento privado de líderes políticos e outras figuras públicas”. (THOMPSON, 2011, p. 17)

O recorte da análise desse caso foi o Portal de Notícias G1, de 12/3/2016 até 31/3/2016, período que correspondeu aos 19 dias de internação do governador Pezão no Hospital Pró-Cardíaco.

Durante a saga do líder do Estado, o G1 produziu 13 matérias, com uma atualização cada uma, ou seja, 26 inserções, totalizando 45 laudas de textos, imagens e infográficos. Nos dias 21, 22, 24 e 28, por exemplo, o portal veiculou quatro matérias por dia. As reportagens, na grande maioria, tinham convergência de mídias – *hyperlinks* dos jornais locais, como o Bom Dia Rio e RJTV, 1ª e 2ª edições; o Jornal Hora 1; Jornal Hoje; Jornal Nacional e Jornal da Globo, além das versões do jornal impresso e on-line: *O Globo*, especialmente no dia da comunicação oficial do diagnóstico do câncer.

Essas 26 inserções no portal sobre a doença de Pezão tiveram como temas centrais: a especulação sobre o diagnóstico; as atividades – “despachos” – do governador com sua equipe direto do hospital; os exames aos quais ele era submetido; a revelação do câncer; a incidência dessa doença no país e a licença médica do político. Quase 30 imagens ilustraram as matérias, entre fotos de parentes e amigos que visitaram o enfermo nesse período; imagens dos *hyperlinks* e reprodução das redes sociais de Pezão, como o Facebook e o Twitter.

Para esmiuçar o tema, o veículo produziu também um total de 21 boxes, cujos títulos abordavam: “Evolução do quadro” (cinco vezes); “Saiba mais” (cinco vezes); “Mensagem em rede social” (três vezes); “Doença que atinge Pezão representa 1% de todos os linfomas” (três vezes); “Internado desde o dia 12” (duas vezes); “Câncer do governador tem cura” (duas vezes) e “Dezenove dias de internação” (uma vez).

Um dado curioso que chamou atenção durante a análise do conteúdo das matérias do portal foi em relação ao tratamento concedido ao paciente nos 28 títulos. Em 22 manchetes, o homem público é tratado pela alcunha Pezão – apelido que ganhou na juventude pelo fato de calçar sapatos número 47 e foi incorporado a seu nome político. Em quatro reportagens – duas quando vai ao hospital pensando que apenas fará exames e duas quando recebe o diagnóstico de câncer –, a doença privada de Pezão é, na verdade, creditada ao governador do Rio. E

apenas quando recebe alta hospitalar, o líder torna-se o “Luiz Fernando”. É como se a privatização do público e a valorização da intimidade, em vez de tornarem o indivíduo invisível ao olhar dos outros, já que este se encontra aboletado numa esfera privada, ao contrário, criassem uma obrigação de visibilidade. (SENNETT, 1999)

[...] Governador do Rio faz exames neste sábado em hospital na Zona Sul; [...] Pezão pode estar com infecção bacteriana na vértebra, diz médico. [...] Pezão continua despachando mesmo após 11 dias internado no Rio. [...] Governador do Rio é diagnosticado com linfoma não Hodgkin [...] Luiz Fernando Pezão tem alta de hospital. (G1, 12/3/2016, 20/3/2016, 22/3/2016, 24/3/2016 e 31/3/2016, respectivamente)

No episódio da hospitalização de Pezão, considerando que a doença é um estado íntimo, inclusive, como rege algumas entidades de classe médica normativas, que conferem rígidos códigos éticos de sigilo e de segredo à condição, essa “obrigação de visibilidade”, por se tratar de uma pessoa notória, ratificou essa visão “sennettiana”.

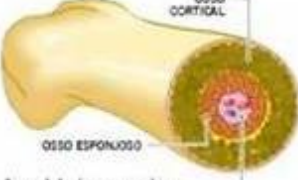
Em seu perfil no Twitter – no qual possui quase 20 mil seguidores –, o governador usou a rede social para informar à população, do leito hospitalar, a quanto andava sua recuperação – postagens que também convergiam para as pautas do G1: “Oi, meus amigos. Esse é o terceiro dia sem febre. Já é uma vitória! Tô seguindo na luta! Uma boa noite a todos” (G1, 21/3/2016). Essa manifestação do cidadão-paciente corrobora as elucubrações de Sennett (1999), quando ele afirma que o mundo público foi usurpado pela cena psicoprivada: “Um líder político que busca o poder obtém ‘credibilidade’ ou ‘legitimidade’ pelo tipo de homem que é, e não pelas ações ou programas que defende.”. (SENNETT, 1999, p. 17)

Figura 43 - Entenda o câncer do governador

ENTENDA A DOENÇA DE PEZÃO

TRATAMENTO COM QUIMIOTERAPIA COMEÇA HOJE

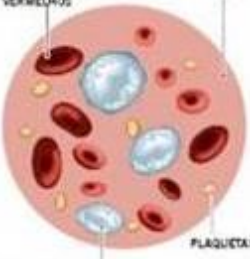
COMO SURTE E O QUE PROVOCA



OSSEO CORTICAL
OSSEO ESPONJOSO

A medula óssea produz glóbulos vermelhos e brancos e plaquetas, elementos importantes que compõem o sangue

Células do sangue



GLÓBULOS VERMELHOS
PLASMA
PLAQUETAS

Os glóbulos brancos, responsáveis pelas defesas do organismo, são divididos em neutrófilos e linfócitos.



Os linfócitos do tipo B produzem anticorpos.



Os do tipo T são responsáveis por atacar os agentes agressores, como bactérias, por exemplo.



No caso do governador, esses linfócitos do tipo T sofreram uma mutação nos cromossomos 2 e 5, que trocaram de lugar, determinando o aparecimento da proteína ALK, que desregula tudo.

Fonte: médicos do governador

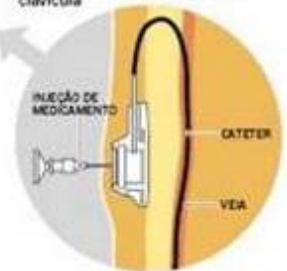
O PROBLEMA

As células alteradas (linfomas) circulam pelo sangue e podem parar em qualquer lugar do corpo. No caso do Pezão, foram para os ossos, comprometendo principalmente as vértebras 8 e 9. Os linfomas mais comuns são os do tipo B, que acometeram a presidente Dilma Rousseff quando ela era ministra da Casa Civil.



O TRATAMENTO

O governador será submetido a quimioterapia. Ele passará três dias recebendo remédios através de um cateter que será inserido sob a pele da clavícula.



INJEÇÃO DE MEDICAMENTO
CATETER
VEIA

Depois de 18 dias de intervalo, ele recomeça um novo ciclo de quimioterapia. Segundo os médicos, devem ser feitos de seis a oito ciclos. Em 70% dos casos, o tratamento tem resultado. A maioria dos pacientes não precisa ser hospitalizada durante os ciclos.

SINTOMAS

O governador apresentou febre e sudorese noturna (suor excessivo). Também reclamou de dores na coluna, que o atormentavam há cerca de um mês. Na véspera de sua intimação, teve calafrios.

EFEITOS COLATERAIS

O tratamento provoca normalmente náuseas e vômitos. Mas o maior risco é a toxicidade da quimioterapia. Para destruir as células alteradas, ela mata também as sãs. Como os linfócitos são responsáveis pela defesa do organismo, o paciente fica com a imunidade muito baixa.

Editoria de Arte

Fonte: O Globo/Rio/Editoria de Arte, 25/3/2016.

Estampada em duas páginas inteiras do jornal *O Globo* (impresso), uma grande matéria assinada por três jornalistas de peso da redação, as editoras assistentes Leila Youssef e Maria Elisa Alves e o jornalista de ciência e internacional, Cesar Baima, o câncer do governador ocupou a chamada de capa da editoria Rio do jornal. A matéria mesclava a sucessão no governo; o câncer agressivo; a crise no estado; um infográfico com uma espécie de bê-á-bá sobre a doença (Figura 45); entrevista com os médicos e o último boletim médico emitido pelo hospital. A doença privada do homem público, além de ganhar as manchetes,

suscitou a comparação com outros célebres acometidos pelo linfoma não Hodgkin, como a ex-presidente Dilma Rousseff e o ator Reynaldo Gianecchini.

Observam-se nesse cenário três direitos conflitantes: o direito à informação, o direito à intimidade e o direito ao segredo médico. Essas questões permeiam, portanto, outros problemas: o fenômeno comunicacional da hipervisibilidade contemporânea; a ética no jornalismo e o papel da medicina nesse processo de mediação. A produção de boletins médicos para a mídia, documento que, a rigor, seria da esfera da medicina, está em disputa por diferentes atores: o médico, o jornalista e o próprio paciente e sua família, todos eles que, por sua vez, precisam negociar com as demandas do público.

3.4.1 A esfera pública e privada na ditadura da visibilidade

Numa breve recapitulação sobre as teorias de Sennett (1999), ele aponta que, no Império Romano, a vida pública era tratada como questão de obrigação formal. Eram deveres de que o romano participava com espírito passivo, conformando-se às regras e investindo cada vez menos paixão. A *res publica* representava, em geral, aqueles vínculos de associação e compromisso mútuo que existem entre pessoas que não estão unidas por laços de família ou de associação íntima: era o “vínculo da multidão” (SENNETT, 1999, p. X), do povo, da sociedade organizada.

No contraponto a essa responsabilidade, o compromisso privado era místico, com objetivo de fugir do mundo e das formalidades dessa *res publica*. Assim, os romanos vinculavam-se a várias seitas, entre as quais o Cristianismo, que passou a predominar, com o Estado perdendo seu caráter laico. Nesse cenário, o Cristianismo deixa, então, de ser compromisso espiritual praticado em segredo para irromper no mundo, transformando-se, ele próprio, em novo cânone da ordem pública.

Por sua vez, a esfera da privacidade ganhou corpo na Europa dos séculos XVIII e XIX, quando um espaço de “refúgio” para o indivíduo e a família começou a ser criado no mundo burguês, almejando um território a salvo das exigências e dos perigos do meio público. (SENNETT, 1999)

Contudo, as consequências antagônicas do desenvolvimento dessa intimidade na sociedade acabaram criando o que Sennett denominou “tirantias da intimidade”, que afluíram o declínio da esfera pública e uma gabação da vida privada. O autor defende abertamente que

o desenvolvimento da intimidade possui uma relação umbilical com a valorização histórica do indivíduo, a individualidade colocada como fundamento de uma hierarquia de valores; na verdade, parece que, para Sennett, a intimidade leva a uma tirania justamente por “privatizar” o valor do indivíduo.

Um fator socioeconômico auxiliaria essa tendência: a ascensão da classe burguesa, especialmente a média burguesia, que optava por uma elevação social através da individualidade, e não da organização por classes. As novas formas de comércio também influenciaram essa mentalidade, pois o comércio capitalista, com sua “fetichização” da mercadoria e as novas lojas de departamentos, tornou o comprador cada vez mais crente de que tais mercadorias iriam modificar suas personalidades, assim, inicia-se um processo de mistificação dos detalhes, baseando-se antes nas aparências pessoais do que nos discursos ou nas polêmicas. (HABERMAS, 1984)

Por todos esses motivos, a partir do século XVIII, começa a se formar a ideia de construção de um espaço público, separado do privado, como um segmento do Estado burguês em formação. A esfera pública surgiria em decorrência de uma opinião pública que se formaria com base nas conversas nos clubes e cafés, de início, em tomo dos assuntos domésticos e das artes. Habermas (1984) relata a ascensão econômica dessa burguesia:

[...] a burguesia, por assim dizer, excluída dos postos de comando no Estado e na Igreja, assumia, pouco a pouco, todas as posições-chave na economia, enquanto a aristocracia compensava essa superioridade material por meio de privilégios da realeza e de uma ênfase proporcionalmente rigorosa na hierarquia da vida social; aí a nobreza e a grande burguesia dos banqueiros e dos burocratas que assimilavam a ela e se encontravam com a “intelectualidade” como que em pé de igualdade. (HABERMAS, 1984, p. 49)

Precisamos repensar o significado de público hoje, num mundo permeado por novas formas de comunicação e de difusão de informações, em que os indivíduos são capazes de interagir com outros e observar pessoas e eventos sem sequer os encontrar no mesmo ambiente espaço-temporal. (THOMPSON, 2011)

O paradigma da modernidade é que, na medida em que a economia deixa de ser um assunto doméstico e começa a ser regida pelo mercado, as relações econômicas passam a ter uma importância pública, exigindo espaço próprio. Nesse sentido, a esfera pública burguesa desenvolveu uma “identidade fictícia das pessoas privadas reunidas num público em seus duplos papéis de proprietários e de meros seres humanos”. (HABERMAS, 1984, p. 74)

3.4.2 Os meios de comunicação como formas de ação e interação nos relacionamentos sociais

Até há poucas décadas passadas, a doença era escondida “debaixo do tapete” dos domicílios ou tratada em sanatórios afastados das cidades para “proteger” e “resguardar” a intimidade das vítimas de moléstias, na maioria, incuráveis. Os doentes “mudavam de ares” para tentar a recuperação e também para se afastar do convívio social. Era comum esconder a identidade do doente e seu diagnóstico, e, mesmo depois do falecimento, ocultar a doença, principalmente das crianças. (SONTAG, 1984) Na obra autobiográfica, *Infância em Berlim por volta de 1900*, Benjamin (1987) percorre breves episódios de seu mundo infantil. No trecho: “Notícia de uma morte”, ele resgata algo que no passado foi silenciado sobre esse tema:

[...] Certa noite – já estava deitado – meu pai apareceu em meu quarto. Provavelmente para me desejar um bom sono. Penso que foi um pouco contra vontade que teve de me comunicar a morte de um de seus primos. Este já era um homem idoso que nada tinha a ver comigo. Meu pai, porém, deu a notícia com todos os detalhes. A meu pedido, descreveu com prolixidade um ataque cardíaco. Não consegui extrair muita coisa de suas palavras. No entanto, naquela noite, fixei na memória meu quarto e minha cama do mesmo modo como alguém grava com mais precisão um lugar, sentindo que deverá voltar a ele algum dia a fim de buscar algo esquecido. Só depois de muitos anos vim saber do que se tratava. Naquele quarto, meu pai silenciara a respeito de uma parte da notícia, qual seja: o primo morrera de sífilis. (BENJAMIN, 1987, p. 89)

Naquele período, a doença era aludida como uma maldição e os doentes eram duramente discriminados. O flagelo da sífilis, por exemplo, implicava também um julgamento moral, no “sexo além dos limites e na prostituição”. (SONTAG, 1984, p. 52) Na hierarquia dos órgãos do corpo e na mitologia e representação das doenças, algumas mazelas eram consideradas superiores, espiritualizadas e até com certa áurea romântica, pois “consumiam” partes “nobres” do corpo humano, como o pulmão (a tuberculose) ou o enfarto (o coração). Já outras suscitavam sentimentos embaraçosos e de vergonha, pois “invadiam” ou “atacavam” órgãos como a bexiga, o cólon, o reto, a próstata, como o caso dos tumores (os cânceres) e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). “O câncer é uma gravidez demoníaca [...] é uma doença da classe média, uma doença ligada à afluência, ao excesso”. (SONTAG, 1984, p. 20 e 21) Nesse sentido, as doenças eram classificadas como “da alma” ou “da carne”, “do amor” ou “da repressão”.

A doença que vitimou Pezão, o câncer, nessa época era até pronunciada em voz baixa. A palavra “câncer” era sussurrada ao ouvido durante as conversas entre os adultos e ainda se

levava a palma da mão à frente da boca, talvez para evitar que aquele mal não se espalhasse aos quatro ventos. Uma lei federal – Lei da Liberdade de Informação, de 1966 – mencionava “o tratamento de câncer” num artigo que isenta de divulgação assuntos cujo conhecimento público “constitui uma invasão injustificada da privacidade pessoal”.

Sabendo que contrair câncer pode ser um escândalo capaz de pôr em perigo a sua vida sentimental, a oportunidade de promoção e até mesmo o emprego, os pacientes que conhecem seu mal tendem a ser extremamente melindrosos, senão inteiramente reservados com relação à doença. (SONTAG, 1984, p. 12)

Na contramão dessa prudência do século passado, em se revelarem as mazelas publicamente, atualmente, há uma corrente que acredita que as pessoas com notoriedade, em especial os políticos, são pacientes com direitos e deveres diferentes dos cidadãos em geral: “Não podem manter sob sigilo seus diagnósticos e tratamentos [...] Seus problemas de saúde dizem respeito também aos eleitores, na medida em que poderão afetar-lhes a vida.”. (LEMOS, 2001) Espera-se também que trazer a doença, no caso, o câncer, para o debate nacional estimule a divulgação de formas de prevenção e, conseqüentemente, o diagnóstico precoce.

Sob esse aspecto, é de extrema importância destacar que os meios de comunicação de massa têm uma função central nesse processo, pois eles oferecem uma cena pública para as experiências privadas e se afirmam como instâncias de legitimação social do íntimo. A esfera pública midiática já é parte de nosso cotidiano e, diariamente, como num sistema de entrega em *delivery*, penetra em refúgios anteriormente privados e se afirma como mediador entre o público e o privado. (BRUNO, 2005) É preciso enfatizar ainda que a impressão é que só acontece de fato aquilo que é exibido em uma tela. (SIBILIA, 2003)

Figura 44 - Festa de aniversário no leito hospitalar



Fonte: G1, 31/3/2016, FOTO: Reprodução do Facebook.

Neste contexto, as telas convergentes do G1 disseminaram o câncer do governador e vários momentos de intimidade durante seu período de internação. Um deles foi a comemoração em família, dentro do hospital, de seus 61 anos, com direito a bolo de aniversário e a cantiga popular “*Parabéns pra você* (Figura 46). Em seu Facebook, a mulher do governador, Maria Lúcia Horta Jardim, postou uma mensagem otimista: “Ressurgir para a vida de uma outra maneira é uma oportunidade que Deus nos dá, superar as adversidades e fazer as escolhas corretas para que tenhamos uma vida plena! Hoje é dia de alegria! Feliz aniversário!”. (REPRODUÇÃO DO FACEBOOK, G1, 31/3/2016)

De fato, a vida privada se voltou para fora, em busca de um olhar que a reconheça e ateste sua visibilidade. (SENNETT, 1999) Assim, a intimidade saiu dos recantos do lar, das enfermarias hospitalares, da vida privada e virou manchete e infográfico privilegiado para exposição pública.

Para Sibilia (2003), esse fenômeno contemporâneo é uma forma de replicar, nas telas interconectadas das redes digitais, todo o fascínio e toda a irrelevância de “a vida como ela é” ampliada por todas as possibilidades que as novas tecnologias oferecem. Em outro nível analítico, Arendt (2008) conceitua que a intimidade como esfera do exclusivo não exige publicidade, porque não envolve o direito de terceiros. Mas por ser muito tênue a linha divisória entre o respeito à intimidade e a liberdade de informação, no confronto entre esses dois direitos, o que não se deve perder de vista é o interesse público. Para a autora, o público tem o sentido daquilo que transcende nossa vida e se refere tanto ao passado como ao futuro: “É o caráter público da esfera pública que é capaz de absorver e dar brilho através dos séculos a tudo o que os homens venham a preservar da ruína natural do tempo.”. (ARENDT, 2008, p. 65)

Outra questão-chave no episódio da doença do governador do Estado é que se pode afirmar também uma colisão entre dois princípios constitucionais: o direito à vida privada (art. 5, X) e o direito à liberdade de informação (arts. 5, IV e XIV e 220 caput e parágrafos 1 e 2), esse último essencial para a Democracia. No rigor das normas, o Projeto de Lei nº 3.232/92, no artigo 23, define: “Os conflitos entre a liberdade de informação e os direitos da personalidade, entre eles os relativos à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem, serão resolvidos em favor do interesse público visado pela informação”, o que vem corroborar o Código de Ética do Jornalista.

A hipótese apresentada por Chaparro (2013) é de que “vivemos hoje num mundo falante e institucionalizado” (CHAPARRO, 2013, p. 295), decorrente da revolução tecnológica e das inúmeras mudanças que produziu na contemporaneidade, como a

socialização imediata e ampla dos discursos particulares. Nessa ótica, noticiar tornou-se a forma mais eficaz de agir no mundo da democracia e do mercado.

Como exemplo desse “mundo falante”, ao deixar o hospital visivelmente debilitado (Figura 47), Luiz Fernando fez declarações aos jornalistas na porta do hospital: “‘Nada muda no governo. Vamos seguir dialogando com a população e com o funcionalismo de maneira incondicional, buscando os melhores caminhos para fazer essa travessia’, disse Pezão.”. (G1, 28/3/2016) O homem público, num momento privado, na esfera íntima, usa o palco da visibilidade midiática para as formalidades da *res publica*.

Porém, a inclusão dos questionamentos éticos é fundamental para alargar esse debate e multiplicar os protagonistas. Então, voltemos ao século V a.C., ao juramento de Hipócrates, o “pai da medicina ocidental”, que, entre outras questões, prega que o sigilo faz parte da relação médico-paciente. Aliás, frequentemente é aludida uma comparação entre a profissão médica e o sacerdócio, talvez, além do altruísmo que ambas exigem, pela vida regulada por um código de conduta, pelo respeito e pelo sigilo da pessoa que busca sua cura. O médico é o confessor – assim como muitos sacerdotes – e o paciente, o confidente.

O documento que institui as Resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM), atualizado recentemente por meio de publicação no Diário Oficial de número 2.126/2015, entre outras normas, também define que toda e qualquer informação clínica que esteja contida dentro do prontuário médico do paciente é sigilosa, que só pode ser revelada em casos específicos, quando outros valores sociais, de relevância maior, justifiquem a quebra do “segredo”. Para o CFM, esse bem maior seria a busca da cura ou da sobrevivência do paciente e, portanto, o sigilo das informações clínicas acabaria por se tornar o valor menor nessa relação. Porém, o manual de publicidade e assuntos médicos do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj), na Resolução CFM nº 1.974/11, dedica um capítulo à temática. E destaca que em relação às pessoas públicas:

[...] Faz parte do direito que tem a sociedade de ser informada sobre as condições de saúde de pessoas que transcendem a sua mera condição de cidadão. Resta-nos, apenas, a obrigação de divulgar o estritamente necessário, sem saciar certos impulsos de curiosidade, nem aproveitar determinadas situações para promover, em hora tão grave, a nossa própria imagem. (CREMERJ, 2011)

Em entrevista realizada com o médico Marcos Vinícius Martins, diretor executivo do Hospital Pró-Cardíaco (cf. anexo 3), – unidade de saúde de renome na zona sul carioca, que atende mensalmente diversas pessoas de “relevância pública”, entre artistas, políticos, empresários, esportistas e outros, e onde Pezão ficou internado – ele refutou a colocação do

CREMERJ. Na filosofia do hospital, o desejo de privacidade e o sigilo sobre a doença explicitado pelo paciente ou seus familiares, nos casos dos doentes sem possibilidade de comunicação, são invioláveis e transcendem o interesse público e a liberdade de informação, pois são amparados pelo código de ética e pelo segredo nas relações médico-paciente. Ele explica que o hospital tem um fluxo estabelecido para o atendimento da demanda de jornalistas interessados em boletins médicos de pessoas públicas quando autorizado. Mas é enfático na defesa da privacidade do paciente:

[...] Dentro do hospital, a prioridade é atender o paciente, seus familiares [...] o desejo de privacidade e intimidade é soberano ao direito de informação pública. A meu ver, esse direito do paciente e da família só poderá ser maculado em caso de risco de segurança nacional. (MARTINS, 2016)

Mesmo Pezão sendo uma pessoa que transcende sua mera condição de cidadão (CREMERJ, 2011) – por se tratar de uma pessoa pública, um governante –, para Martins (2016), seu direito à privacidade é soberano, pois sua doença e até mesmo seu afastamento do cargo não oferecem riscos à segurança nacional, único aspecto que justificaria uma quebra do segredo médico. “Na dúvida vale a pergunta: se fosse um familiar seu, você gostaria de ver a intimidade e a privacidade desse ente querido estampadas nas manchetes?”. (MARTINS, 2016, p. 4)

Figura 45 - A alta de Pezão



Fonte: G1, 31/3/2016.

Aparentando estar bem mais magro, o governador agradeceu o carinho dos médicos em sua primeira aparição após sair do hospital:

[...] Eu queria agradecer aos médicos, aos enfermeiros, a todos os auxiliares de enfermagem, à minha família. Foram 19 dias muito difíceis, mas a gente vê o quanto é importante cuidar da saúde, estar perto da família e continuar com o tratamento. É um tratamento longo, não é fácil, mas estou aí com muita força e muita determinação para enfrentar. Para cuidar bem da população do estado, eu preciso cuidar bem de mim. (G1, 31/3/2016, às 10h58)

Na saída do hospital, dezenas de jornalistas aguardavam uma declaração do governante. Antes do desenvolvimento dos meios de comunicação, os líderes políticos eram invisíveis para a maioria das pessoas que eles governavam e podiam restringir suas aparições públicas a grupos relativamente fechados em assembleias ou reuniões da corte.

(THOMPSON, 2011) Nos dias atuais, “querendo ou não, os líderes políticos devem estar preparados para adaptar suas atividades a um novo tipo de visibilidade”. (THOMPSON, 2011, p. 161)

Considerando todas essas complexidades, interessa-nos a reflexão sobre a sociedade contemporânea altamente midiaticizada, fascinada pela visibilidade, e, parafraseando Sontag (1984) e Goffman (1983), pode ser que “o lado sombrio da vida” esteja saindo da “coxia” e assumindo a “região de fachada”, com a hospitalização de pessoas públicas e a emissão de seus boletins médicos ganhando ares de espetáculo (DEBORD, 2015) para se tornarem atores e palco de interações sociais cotidianas.

Neste capítulo também abordamos dois casos de pessoas públicas que foram acometidas por doenças naturais, mas, um pelo fato de ter sofrido um AVC ao vivo, durante uma partida de futebol com transmissão simultânea por várias mídias, gerou uma comoção nacional. O outro, por se tratar de um líder político, sua doença se tornou de interesse público. Em ambos os episódios a emissão de boletins médicos, dos respectivos hospitais onde eles ficaram internados, alimentou os noticiários e rendeu manchetes por todo tempo de hospitalização. Nos casos também percebemos os riscos implicados nessa narrativa jornalística, que transita de forma tão próxima entre os limites do público e do privado, entre os direitos à privacidade, à informação, à ética do jornalismo e da medicina.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, optamos por analisar o comportamento dos meios de comunicação no que tange à narrativa midiática da dor, através da utilização de boletins médicos como parte das pautas jornalísticas. Nessa diretriz, nos apropriamos de quatro casos que integram nosso *corpus* empírico, com episódios emblemáticos de visibilidade da dor – vazamento de imagens e atendimentos hospitalares e de exposição da morte –, com vilipêndio de cadáver. Utilizamos uma espécie de panorama de mídias *on-line*, ou seja, três portais noticiosos diferentes para subsidiar o estudo. Os recortes selecionados foram o acidente de trânsito do cantor sertanejo Cristiano Araújo, em junho de 2015, que culminou em sua morte; o pouso forçado da aeronave dos apresentadores de televisão Angélica e Luciano Huck, em maio de 2015; o AVC do treinador de futebol Ricardo Gomes, em agosto de 2011; por último, a internação e revelação do diagnóstico de câncer do governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, em março de 2016. Nesse contexto, escolhemos os Portais G1, UOL e GE para pensar o comportamento do jornalismo e da sociedade nesses casos; esses portais funcionaram como um *continuum* narrativo por causa de seu fluxo noticioso, além de serem os de maior audiência na internet.

No que se refere à temática da saúde, nossa primeira conclusão foi em relação ao deslocamento do tema, que tradicionalmente ocupava os suplementos e as editorias de “Saúde”, “Ciências” e “Bem-estar” para frequentar os cadernos de “Cultura” e “Entretenimento”, como colunas de TV, famosos, celebridades e até mexericos. Ou, ainda, dependendo do tipo de episódio que originou a mazela – quando não se tratava de doença natural, e sim oriunda de acidentes diversos e fatalidades –, como foram alguns dos casos analisados neste estudo, esse desvio de páginas, ou “abas” e “menus” em tempos de tecnologia digital, é apropriado pelos cadernos de “Política”, “Esporte”, “Cidade” e até mesmo as editorias mais sensacionalistas, como a de “Polícia” e “Crimes”. Nesse sentido, podemos concluir que, apesar de estarmos tratando de temas de saúde, estes podem ser foco de notícia em qualquer editoria ou caderno jornalístico.

Na verdade, o que evidenciamos é que o interesse jornalístico mudou da doença para o doente. Nesse prisma, o “furo”, o “gancho” ou o “*lead*” passaram a ser o paciente público. Uma expressão antagônica que cunhamos nesta pesquisa e nos remete de imediato ao desconforto e à incongruência dessa problemática. Afinal, por princípio e definição, um paciente internado, ou seja, enfermo e sem seu pleno gozo de saúde, deveria ter sua

integridade física e moral resguardada e sob custódia da instituição hospitalar. Tanto no que tange à adoção das terapêuticas preconizadas como no que diz respeito à guarda de “segredo” e da tutela de sua segurança e privacidade. Porém, como vimos no decorrer da análise dos quatro casos, quando se trata de uma pessoa pública – artista, político, celebridade em geral –, sua hospitalização se torna notícia, “vazando” de alguma forma para a mídia. Mas como bem pontuou Thompson (2011), um vazamento é uma revelação intencional de informação ou imagem por alguém de dentro que decide “tornar público algo que sabe reservado para região de fundo”. (THOMPSON, 2011, p. 188) Dessa forma, os vazamentos que recebem mais atenção hoje da mídia podem ser parcialmente entendidos nos termos de deslocamento de fronteira entre o público e o privado.

Nessa lógica, com a divulgação de assuntos do âmbito íntimo e pessoal, como as doenças, os diagnósticos, os tratamentos, por exemplo, como se fossem de relevância para toda a sociedade, a mídia aufere formas discursivas que evocam as sensações de reconhecimento do público, por meio da apresentação de uma realidade próxima ao universo do leitor. As fragilidades, os adoecimentos, os acidentes e as fatalidades que vitimizam as celebridades são repercutidos, em grande parte, por meio da utilização dos boletins médicos como palco dessas dores, e os hospitais se tornaram o cenário central dessas narrativas jornalísticas.

Uma segunda conclusão transforma essas novas editoriais, da visibilidade da doença dos pacientes públicos, em ferramentas para orientar as escolhas e o consumo dos serviços médicos, além de conferir bons resultados em relação a inserções positivas para as assessorias de comunicação (Ascom) de unidades hospitalares, tendo em vista que o conteúdo jornalístico é componente importante da formação da imagem, ou seja, a percepção e opinião dos públicos de interesse, de organizações e personalidades públicas. Principalmente porque é através dessas percepções que os indivíduos orientam seus posicionamentos como consumidores, inclusive suas escolhas por hospitais que frequentarão quando necessário. Nesse prisma, essa narrativa jornalística contribui para a formação da reputação de organizações e personalidades ou, melhor, da imagem delas. Isso porque, na sociedade contemporânea e globalizada, a percepção da realidade está cada vez mais intermediada por mídias. Assim, produzir-se comunicacionalmente, tendo em vista a formação de uma imagem pública, firma-se como uma das principais razões para o investimento das empresas em assessoria de imprensa. E é principalmente através de ações desse tipo de serviço que empresas e personalidades buscam espaço qualificado nas narrativas jornalísticas.

As unidades de saúde, em especial os hospitais, não estão de fora desse cenário. Pelo contrário. Há algum tempo perceberam a necessidade de investimento em imagem. Nessa

vertente, a divulgação de boletins médicos de pessoas ou episódios públicos, além de supostamente configurar notícia de relevância e interesse público, contribui para a percepção positiva de seus públicos de interesse, agrega reputação, orienta escolhas e colabora na construção de um imaginário social favorável a essas unidades hospitalares. Tendo em vista que as emissões midiáticas interferem na construção do imaginário social, espaço simbólico em que se estabelecem as identidades, se distribuem os papéis e as posições sociais, fixando uma representação global e totalizante da sociedade.

Já a condição de celebridade articula-se ao tempo de permanência na mídia para se constituir como instrumento de construção do reconhecimento – que costuma ser medido pela quantidade de exposições no decorrer do tempo. Dessa forma, a exposição da intimidade das celebridades pode ser uma forma de torná-las mais reais e poder sair dos recantos do lar, das enfermarias hospitalares, da vida privada e virar manchete, galeria de fotos, boxe, infográfico e outros recursos jornalísticos para privilegiar a exposição pública, como pontuado nos quatro episódios analisados nesta pesquisa, uma vez que esses indivíduos que aparecem em nossas telas digitais pertencem a um mundo público aberto para todos.

Nesse prisma, não há como questionar que, para os hospitais, disponibilizar *on-line*, *off-line*, através de entrevistas com especialistas ou até mesmo por coletivas de imprensa – como descrevemos neste estudo – os boletins de seus célebres represente mídia espontânea ou, melhor, matérias jornalísticas que vão gerar reputação e favorecerão a construção dessa percepção positiva sobre essas unidades de saúde. Também é inquestionável que, para o assessor de imprensa dos hospitais, o assédio da mídia nesses episódios é bastante lucrativo, uma vez que o principal trunfo do profissional de comunicação são seus laços e sua credibilidade com os “coleguinhas” das redações. E para o próprio paciente público, em muitos casos, essa exposição, mesmo que de sua mazela, também pode ter suas vantagens, uma vez que a construção da celebridade está associada à condição de permanência na mídia como instrumento de reconhecimento. Porém, há um conflito instalado e pouco discutido nessa forma de construção da reputação ou relevância social desse tema com a utilização dos boletins, uma vez que Conselho Federal de Medicina (CFM), em uma de suas resoluções, enfatiza que a informação clínica contida dentro do prontuário médico do paciente é sigilosa e só pode ser revelada em casos específicos, quando outros valores sociais, de relevância maior, justifiquem a quebra do “segredo”. Para o CFM, esse bem maior seria a busca da cura ou da sobrevivência do paciente.

Na pesquisa não evidenciamos por parte das entidades de classe médica normas de condutas mais claras e detalhadas sobre a emissão de boletins médicos para mídia e,

consequentemente, ações que visem garantir a proteção das informações e das imagens dos pacientes em tutela hospitalar. O que observamos atualmente é que cada unidade de saúde procede de acordo com as próprias regulamentações ou com as medidas e ações adotadas por suas Ascoms. O que acontece frequentemente, constatado nos casos analisados neste estudo, é que “pessoas de dentro” possibilitam o vazamento de imagens e informações que alimentam essa “onda” de exposição das mazelas dos pacientes públicos e não públicos também. Embora não tenha sido objeto de análise neste estudo, o drama de D. Marisa Letícia, esposa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, falecida neste mês de fevereiro de 2017, após uma internação no Hospital Sírio-Libanês de São Paulo, em decorrência de um AVC hemorrágico, e o escândalo do vazamento de seus exames tornam este assunto ainda mais atual. Atitudes como essas, que proliferam nas páginas dos jornais brasileiros, afrontam a ética e quebram o juramento de Hipócrates, que é claro: o médico deve guardar absoluto respeito pelo ser humano e atuar sempre em seu benefício. Jamais utilizará seus conhecimentos para causar sofrimento físico ou moral, para o extermínio do ser humano ou para permitir e acobertar tentativa contra sua dignidade e integridade. Ou seja, ao compartilhar publicamente segredos e sentimentos a eles confiados, os médicos violam um dos princípios mais sagrados da profissão, o sigilo médico. Nesse sentido é importante que os gestores da área da saúde pública ou privada e os conselhos da área desenvolvam estratégias e políticas que valorizem o respeito ético para com seus pacientes, considerando que a dignidade humana deve ser inviolável.

Por fim, acreditamos que a espetacularização da notícia de saúde fantasia a encenação da realidade e, em vez de promover a educação em saúde, alimenta a intimidade e o próprio espetáculo, ao mesmo tempo em que não oferece conteúdo e serviço de relevância à população. Esse deslocamento da temática da saúde para a seara do entretenimento, do show *business* e do lazer disputa os espaços para a educação em saúde, prevenção de doenças e disseminação de informação para a qualidade de vida e, sobretudo, a percepção da saúde como resultado de um conjunto de fatores ou recursos que inclui educação, condições de moradia e de alimentação, renda, meio ambiente, justiça social e, inclusive, a paz.

Sem nenhum tipo de preconceito ou moralismo, essas novas editorias não favorecem o enriquecimento do debate, com base na construção de conteúdo informativo que privilegie o aprofundamento da informação e que pode conduzir a melhor qualidade de vida. Nesse cenário, a vida e a saúde passam a ser mera mercadoria na vitrine midiaticizada da sociedade contemporânea. Certamente, há um remédio para esse mal, mas ele não é vendido nas

drogarias, pois os princípios ativos são feitos de substâncias difíceis de ser isoladas: a ética, o respeito ao ser humano, a reflexão e a pertinência de um saber plural.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Leonel Azevedo. O jornalismo sensacionalista e a lógica da sensação. Universidade Metodista de São Paulo. 2008.
- AMADO, Jorge. A Morte e a Morte de Quincas Berro D'Água. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.
- AZEVEDO, Leonel. *Entretenimento: valor-notícia fundamental. Estudos em jornalismo e mídia*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- ARDENGHI, Régis Schneider. Direito à vida privada e direito à informação, Revista da ESMESC, v. 19, n. 25, p. 227-251, 2012.
- ARIÈS, Philippe. História da morte no Ocidente. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.
- ARIÈS, Philippe. O homem diante da morte. São Paulo: Unesp, 2014.
- ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1981.
- BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BARBOSA, Marialva. A morte imaginada. GT Comunicação e Sociabilidade na XIII Compós. UMESP: São Paulo, 2004.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural das narrativas, in A Aventura Semiológica. Lisboa: Edições 70, 1985.
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.
- BENJAMIN, Walter. Infância em Berlim por volta de 1900. Obras escolhidas, v. 2, p. 71-142, 1987.
- BLOCH, Marc. Apologia da história. Ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRITTO, A., CUNHA, L. C. *Assim morreu Tancredo*. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- BRUNO, Fernanda. Quem está olhando? Variações do público e do privado em weblogs, fotologs e reality shows. Contemporânea, v. 3, 2006.

BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, v. 1, n. 24, 2006.

BUENO, Wilson da Costa. As transgressões conceituais em Comunicação Empresarial. *Revista Organicom*, v. 6, n. 10/11, 2011.

_____. A cobertura de saúde na mídia brasileira: sintomas de uma doença anunciada. *Comunicação & Sociedade*, v. 22, n. 35, p. 187-210, 2001.

CAMPANELLA, Bruno. Tirando as máscaras: o reality show e a busca pela autenticidade no mundo contemporâneo. *E-Compós*, Brasília, v. 16, n. 1, 2013.

CASTILHO, Márcio. Martírio e autoridade na trama noticiosa do caso Tim Lopes. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 9, n. 1, 2011.

CASTRO, Gisela; ROCHA, Rose de Melo. Consumindo o Entretenimento: Dimensões Comunicacionais de um Processo Sociocultural. Artigo apresentado ao GT Mídia e Entretenimento do XVIII Encontro da Compós, na PUC-MG. Belo Horizonte: junho de 2009.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Cem anos de Assessoria de Imprensa. In: DUARTE, Jorge (Org.). *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia*. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. O acontecimento como discurso. *Comunicação e Sociedade*, v. 2, p. 295-304, 2013.

COELHO, Maria Cláudia; HELAL, Ronaldo. A indústria cultural e as biografias de estrelas: as histórias de Babe Ruth e Tina Turner. *Cadernos Pedagógicos e Culturais*, v. 4, n. 2, 1996.

COSTA, Célia Maria Leite. Intimidade versus interesse público: a problemática dos arquivos. *Revista Estudos Históricos*, v. 11, n. 21, p. 189-200, 1998.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. *Assessoria de imprensa: teoria e prática*. Summus Editorial, 2009.

FERRER, Christian. Consumo de espetáculos e felicidade obrigatória: técnica e bem-estar na vida moderna. *Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

FONTANA, A. & FREY, J. H. (1994). Interviewing: the art of science. In N. Denzin Y. Lincoln, *Handbook of qualitative research* (pp. 361-376). Newsbury Park: Sage.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. História da violência nas prisões. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

_____. *Microfísica do poder*. São Paulo: Graal, 2012.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Editora Companhia das Letras, 2012.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. In: A representação do eu na vida cotidiana. Vozes, 2011.

GOMES, Itania Maria Mota. O Infotainment na Televisão. XVIII Compós, 2009.

GOOGLE. AVC de Ricardo Gomes. <https://www.google.com.br/webhp?hl=pt-BR#hl=pt-BR&q=AVC+de+Ricardo+Gomes>.

_____. Boletim médico e mídia. <https://www.google.com.br/webhp?hl=pt-BR#hl=pt-BR&q=boletim+m%C3%A9dico%2C+m%C3%ADdia>

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. RJ: Tempo Brasileiro, 1984.

HELAL, Ronaldo. Cultura e idolatria: ilusão, consumo e fantasia. Cultura e idolatria: ilusão, consumo e fantasia, 2001.

_____. A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro. Revista Alceu, v. 4, n. 7, p. 19-36, 2003.

HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo. Jornalismo e futebol: argentinos e brasileiros ou do ‘odiar amar’ e do ‘amar odiar’. Comunicação e Esporte: diálogos possíveis. São Paulo, Intercom, 2007.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge. O declínio da pátria de chuteiras: futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002. Comunicação apresentada na XII Reunião da Compós. Recife, v. 3, 2003.

HERSCHMANN, Micael; PEREIRA, Carlos Alberto M. Mídia, memória e celebridades. Editora E-papers, 2003.

ISER, Wolfgang. *O fictício e o imaginário*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

JANOTTI, J. R. Jeder. Entretenimento, Produtos Midiáticos e Fruição Estética. XVIII Encontro da Compós, Belo Horizonte, 2009.

JARDIM, S. S. A dignidade que todo paciente merece, Observatório da Imprensa (site). 10/8/2010 na edição 602. In MIR, L. O Paciente – O caso Tancredo Neves. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. *Líbero*, v. 6, n. 11, 2007.

KRACAUER, Siegfried. O ornamento da massa. São Paulo: Cosac Naif, 2009.

KRIPPENDORFF, Klaus. Metodologia de análisis de contenido. Barcelona: Paidós, 1990.

KRISTEVA, Julia. Introdução à semanálise. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LEMES, Conceição – O show tem que parar. Edição 113, Observatório da Imprensa, 2001, disponível: <http://observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/o-show-tem-que-parar/>

LERNER, Kátia. Doença, Mídia e Subjetividade: Algumas Aproximações Teóricas. Intercom – XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus, AM, 2013.

LOZANO, J. Análisis del Discurso: hacia una semiótica de la interacción textual. Madrid: Catedra, 1999.

MANUAL, DE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO–IMPrensa. Federação Nacional dos Jornalistas–4ª edição revista e ampliada, 2007.

MANUAL, DE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO–IMPrensa. Federação Nacional dos Jornalistas–.Brasília, 2001.

MANUAL DE PUBLICIDADE MÉDICA, Resolução CFM nº 1.974/11, Brasília, 2011.

MARTINUZZO, José Antonio. Seis Questões fundamentais da comunicação organizacional estratégica em rede. Mauad Editora Ltda, 2013.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. Esfera pública, redes e jornalismo. Editora E-papers, 2009.

MARTINS, Marcos Vinícius. Entrevista à autora em 27/06/2016, por e-mail e por telefone.

MATHEUS, Letícia Cantarela. "Mediações jornalísticas do tempo-narrativas, periodicidade e produção de sentido histórico." Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) 18 (2009).

_____. Narrativas do medo. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda., 2011.

_____. O Jornalismo entre História e Ficção. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014.

_____. Narrativas do medo. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda., 2011.

MATHEUS, Letícia Cantarela. BELLEZA, Eliane Tadeu da Silva. A visibilidade da morte e a perversão no caso Cristiano Araújo. *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*, 2016.

MIR, Luis. *O Paciente - o Caso Tancredo Neves*. São Paulo. Cultura, 2010.

MOREL, Marco. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)*. RJ: Hucitec, 2006.

MORAES, Dênis de; RAMONET, Ignácio; SERRANO, Pascual. *Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação*. São Paulo: Boitempo/FAPERJ, 2013.

MORIN, Edgar. *O espírito do tempo. Volume 1 – neuroses*. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

NOVAIS, Fernando A; SEVCENKO, Nicolau. *História da Vida Privada no Brasil. vol. 3*. SP: Companhia das Letras, 1998.

O GLOBO ON-LINE – SOCIEDADE. Vazamento de imagens de pacientes faz hospitais adotarem medidas como proibição de celulares. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/vazamento-de-imagens-de-pacientes-faz-hospitais-adotarem-medidas-como-proibicao-de-celulares-17075250>. Por Clarissa Pains/Eduardo Vanini, 4/8/2015, 6h.

PIMENTEL, Márcia Cristina. A construção da celebridade midiática. *Contemporânea*, n. 4, p. 193-203, 2005.

RAMOS, Roberto. Roland Barthes: Semiologia, mídia e *fait divers*. *Revista Famecos*, v. 1, n. 14, 2008.

REIS, Léa Maria Aarão; CARVALHO, Cláudia. *Manual prático de assessoria de imprensa*. Elsevier, 2008.

RESOLUÇÃO CFM nº 1997/2012, publicada no DOU de 16/8/2012, Seção I, p. 149.

RIBEIRO, Renata de Rezende. *Fragmentos de um corpo: as tecnologias da comunicação e as narrativas da morte na Idade Média e na Idade Mídia*. Tese de doutorado, 2009. Comunicação. Niterói (RJ): UFF, 2009.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa. Tomo I*. Trad. Constança Marcondes César. 1994.

SACRAMENTO, Igor. *Os Célebres Diante da Dor: O Ethos Terapêutico e os Modos de Subjetivação na Cultura Contemporânea*. Intercom – XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Foz do Iguaçu, PR, 2014.

SACRAMENTO, Igor. Tornando a dor visível: o ethos terapêutico em narrativas testemunhais de celebridades sobre o câncer. *Ciberlegenda*, n. 32, p. 109, 2015.

SACRAMENTO, Igor; LERNER, Kátia. Pandemia e biografia no jornalismo: uma análise dos relatos pessoais da experiência com a Influenza H1N1 em O Dia/Pandemic and biography in journalism: an analysis of the personal accounts of experience with Influenza H1N1 in O Dia. *Revista FAMECOS*, v. 22, n. 4, p. 55, 2015.

SEGANFREDO, Gabriela de Freitas Chediak; CHATELARD, Daniela Scheinkman. Das Ding: o mais primitivo dos êxtimos.

SENNET, Richard; DO HOMEM PÚBLICO, O. Declínio. As tiranias da intimidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

_____. *Carne e Pedra*. SP e RJ: Editora Record, 2008.

SIBILIA, Paula. Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica. XI encontro da Compós, 2003.

_____. *O show do eu*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SODRÉ, M. M. *Estratégias sensíveis. Afeto, mídia e política*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SONTAG, Susan. *A doença como metáfora*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

_____. *Diante da dor dos outros*. Editora Companhia das Letras, 2003.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Editora Vozes Limitada, 2011.

VOVELLE, Michel. *Ideologia e mentalidades*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença. 1987. 247 p

ANEXO A - Material empírico

Caso Cristiano Araújo

PORTAL G1 – Advogados vão apurar imagens de Cristiano Araújo feitas após morte, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/advogados-vao-apurar-imagens-de-cristiano-araujo-feitas-apos-morte.html>, 25/06/2015 18h42 – Atualizado em 25/06/2015 23h08.

_____. - Site de Cristiano Araújo fica fora do ar após morte de cantor, <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/06/site-de-cristiano-araujo-fica-fora-do-ar-em-luto-pela-morte-do-cantor.html>, 25/06/2015 13h46 – Atualizado em 25/06/2015 15h23.

_____. - Corpo do cantor sertanejo Cristiano Araújo é enterrado em Goiânia, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/corpo-do-cantor-sertanejo-cristiano-araujo-e-enterrado-em-goiania.html>, 25/06/2015 11h47 – Atualizado em 30/06/2015 12h35.

_____. - Corpo de Cristiano Araújo é levado em cortejo até cemitério, em Goiânia, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/corpo-de-cristiano-araujo-e-levado-em-cortejo-ate-cemiterio-em-goiania.html>, 25/06/2015 10h30 – Atualizado em 26/05/2015 11h21.

_____. - Missa em homenagem à Cristiano Araújo reúne fãs em Itumbiara, GO, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/missa-em-homenagem-cristiano-araujo-reune-fas-em-itumbiara-go.html>, 25/06/2015 08h26 – Atualizado em 25/06/2015 08h26.

_____. - Polícia indícia dois por vazamento de imagens do corpo de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/policia-indicia-tres-por-vazamento-de-imagens-do-corpo-de-cristiano-araujo.html>, 26/06/2015 08h47 – Atualizado em 26/06/2015 13h55.

_____. - 50 mil pessoas passam pelo velório do cantor sertanejo Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/06/milhares-de-fas-acompanham-cortejo-e-enterro-do-cantor-cristiano-araujo.html>, 26/06/2015 00h27 – Atualizado em 26/06/2015 00h43.

_____. - Vídeo mostra Cristiano Araújo com a namorada em homenagem à sogra, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/video-mostra-cristiano-araujo-com-namorada-em-homenagem-sogra.html>, 28/06/2015 21h28 – Atualizada em 28/06/2015 22h40.

_____. - Fantástico mostra imagens inéditas da carreira de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/06/fantastico-mostra-imagens-ineditas-da-carreira-de-cristiano-araujo.html>, 28/06/2015 21h11 – Atualizada em 28/06/2015 23h49.

_____. - Polícia e técnicos retiram “caixa-preta” do carro do cantor Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/policia-e-tecnicos-retiram-caixa-preta-do>

carro-do-cantor-cristiano-araujo.html , 29/06/2015 20h46 – Atualizado em 30/06/2015 07h30.

_____. - Motorista de Cristiano Araújo admite que dirigia acima do limite permitido, <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/06/motorista-de-cristiano-araujo-admite-que-dirigia-acima-do-limite-permitido.html> , 29/06/2015 20h44 – Atualizado em 29/06/2015 21h03.

_____. - Empresário de Cristiano Araújo ouviu pneu do carro estourar, diz polícia, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/empresario-de-cristiano-araujo-ouviu-pneu-do-carro-estourar-diz-policia.html> , 29/06/2015 20h41 – Atualizado em 29/06/2015 20h41.

_____. - “Não imaginava”, diz amigo que deu rodas para carro de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/nao-imaginava-diz-amigo-que-deu-rodas-para-carro-de-cristiano-araujo.html> , 29/06/2015 19h36 – Atualizado em 29/06/2015 19h36.

_____. - Google exclui vídeos de Cristiano Araújo denunciados por internautas, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/google-exclui-videos-de-cristiano-araujo-denunciados-por-internautas.html> , 29/06/2015 19h06 – Atualizado em 30/06/2015 09h22.

_____. - Motorista de Cristiano Araújo admite velocidade acima do limite, diz polícia, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/motorista-de-cristiano-araujo-depoe-e-admite-que-estava-em-alta-velocidade.htm> l, 29/06/2015 12h19 – Atualizado em 29/06/2015 15h25.

_____. - Pai fala sobre a saudade de Cristiano Araújo: “Estou morto por dentro”, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/pai-fala-sobre-saudade-de-cristiano-araujo-estou-morto-por-dentro.html> , 29/06/2015 11h29 – Atualizado em 29/06/2015 12h55.

_____. - Pais da namorada de Cristiano Araújo dizem não ter mágoas por acidente, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/pais-da-namorada-de-cristiano-araujo-dizem-nao-ter-magoas-por-acidente.html> , 29/06/2015 07h57 – Atualizada em 29/06/2015 11h16.

_____. - Famílias homenageiam namorada de Cristiano Araújo em missa de 7º dia, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/familiares-homenageiam-namorada-de-cristiano-araujo-em-missa-de-7-dia.html> , 30/06/2015 23h36 – Atualizado 01/07/2015 06h06.

_____. - Delegado crê que estouro de pneu causou acidente de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/delegado-cre-que-estouro-de-pneu-causou-acidente-de-cristiano-araujo.html> , 30/06/2015 20h13 – Atualizado em 30/06/2015 20h25.

_____. - Suspeitos de vazar vídeo do corpo de sertanejo têm celulares apreendidos, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/suspeitos-de-vazar-video-do-corpo-de-sertanejo-tem-celulares-apreendidos.html> , 30/06/2015 19h59 – Atualizado em 30/06/2015 19h59.

_____. - Testemunha diz à polícia que tentou socorrer Cristiano Araújo em acidente, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/testemunha-diz-policia-que-tentou-socorrer->

cristiano-araujo-em-acidente.html , 30/06/2015 17h32 – Atualizado em 30/06/2015 18h36.

_____. - Música inédita de Cristiano Araújo fala sobre saudade e solidão; ouça, <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/06/musica-inedita-de-cristiano-araujo-fala-sobre-saudade-e-solidao-ouca.html> , 30/06/2015 13h56 – Atualizado em 01/07/2015 08h16.

_____. - Alta velocidade em comum em rodovia onde Cristiano Araújo morreu, diz PRF, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/alta-velocidade-e-comum-em-rodovia-que-cristiano-araujo-morreu-diz-prf.html> , 30/06/2015 7h55 – Atualizado em 30/06/2015 08h35.

_____. - Cristiano Araújo deixou músicas inéditas; veja vídeos, <http://g1.globo.com/musica/noticia/2015/06/cristiano-araujo-deixou-musicas-ineditas-veja-videos.html> , 30/06/2015 07h26 – Atualizado em 30/06/2015 20h20.

_____. - Milhares de pessoas acompanham missa de 7º dia de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/07/milhares-de-pessoas-acompanham-missa-de-7-dia-de-cristiano-araujo.html>, 01/07/2015 20h39 – Atualizada em 01/07/2015 20h45.

_____. - Missa de 7º dia reúne amigos, fãs e familiares de Cristiano Araújo em GO, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/missa-de-7-dia-reune-amigos-fas-e-familiares-de-cristiano-araujo-em-go.html> , 01/07/2015 18h51 – Atualizado em 02/07/2015 06h11.

_____. - Doações de Cristiano Araújo ao HC de Barretos chegam a R\$2 milhões, <http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2015/07/hospital-de-barretos-recebeu-quase-r-2-milhoes-de-cristiano-araujo.html> , 01/07/2015 15h18 – Atualizado em 15h57.

_____. - Vídeo mostra Cristiano Araújo cantando durante missa em Goiânia, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/video-mostra-cristiano-araujo-cantando-durante-missa-em-goiania.html> , 01/07/2015 14h38 – Atualizada em 01/07/2015 14h38.

_____. - Polícia conclui inquérito e indícia 3 por vídeos do corpo de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/policia-conclui-inquerito-e-indicia-3-por-videos-do-corpo-de-cristiano-araujo.html> , 01/07/2015 12h13 – Atualizada em 01/07/2015 15h00.

_____. - Equipe faz homenagem à namorada de Cristiano Araújo na web: 'Princesa', <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/equipe-faz-homenagem-namorada-de-cristiano-araujo-na-web-princesa.html> , 01/07/2015 10h45 – Atualizado em 01/07/2015 11h14.

_____. - Missa de 7º dia de Cristiano Araújo será realizada nesta quarta, em GO, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/missa-de-7-dia-de-cristiano-araujo-sera-realizada-nesta-quarta-em-go.html> , 01/07/2015 07h36 – Atualizado em 01/07/2015 07h37.

_____. - Pai processa clínica e funerária após vídeo de Cristiano Araújo morto vazar, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/pai-processa-clinica-e-funeraria-por-vazar-video-de-cristiano-araujo-morto.html> , 02/07/2015 13h47 – Atualizado em 07/07/2015 06h28.

_____. - Vídeo mostra homenagens na missa de 7º dia de Cristiano Araújo em GO, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/video-mostra-homenagens-na-missa-de-7-dia-de-cristiano-araujo-em-go.html> , 02/07/2015 07h42 – Atualizado em 02/07/2015 07h42.

PORTAL G1 – Advogados vão apurar imagens de Cristiano Araújo feitas após morte, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/advogados-vao-apurar-imagens-de-cristiano-araujo-feitas-apos-morte.html> , 25/06/2015 18h42 – Atualizado em 25/06/2015 23h08.

_____. - Site de Cristiano Araújo fica fora do ar após morte de cantor, <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/06/site-de-cristiano-araujo-fica-fora-do-ar-em-luto-pela-morte-do-cantor.html> , 25/06/2015 13h46 – Atualizado em 25/06/2015 15h23.

_____. - Corpo do cantor sertanejo Cristiano Araújo é enterrado em Goiânia, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/corpo-do-cantor-sertanejo-cristiano-araujo-e-enterrado-em-goiania.html> , 25/06/2015 11h47 – Atualizado em 30/06/2015 12h35.

_____. - Corpo de Cristiano Araújo é levado em cortejo até cemitério, em Goiânia, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/corpo-de-cristiano-araujo-e-levado-em-cortejo-ate-cemiterio-em-goiania.html> , 25/06/2015 10h30 – Atualizado em 26/05/2015 11h21.

_____. - Missa em homenagem à Cristiano Araújo reúne fãs em Itumbiara, GO, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/missa-em-homenagem-cristiano-araujo-reune-fas-em-itumbiara-go.html> , 25/06/2015 08h26 – Atualizado em 25/06/2015 08h26.

_____. - Polícia indícia dois por vazamento de imagens do corpo de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/policia-indicia-tres-por-vazamento-de-imagens-do-corpo-de-cristiano-araujo.html> , 26/06/2015 08h47 – Atualizado em 26/06/2015 13h55.

_____. - 50 mil pessoas passam pelo velório do cantor sertanejo Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/06/milhares-de-fas-acompanham-cortejo-e-enterro-do-cantor-cristiano-araujo.html> , 26/06/2015 00h27 – Atualizado em 26/06/2015 00h43.

_____. - Vídeo mostra Cristiano Araújo com a namorada em homenagem à sogra, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/video-mostra-cristiano-araujo-com-namorada-em-homenagem-sogra.html> , 28/06/2015 21h28 – Atualizada em 28/06/2015 22h40.

_____. - Fantástico mostra imagens inéditas da carreira de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/06/fantastico-mostra-imagens-ineditas-da-carreira-de-cristiano-araujo.html> , 28/06/2015 21h11 – Atualizada em 28/06/2015 23h49.

_____. - Polícia e técnicos retiram “caixa-preta” do carro do cantor Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/policia-e-tecnicos-retiram-caixa-preta-do>

carro-do-cantor-cristiano-araujo.html , 29/06/2015 20h46 – Atualizado em 30/06/2015 07h30.

_____. - Motorista de Cristiano Araújo admite que dirigia acima do limite permitido, <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/06/motorista-de-cristiano-araujo-admite-que-dirigia-acima-do-limite-permitido.html> , 29/06/2015 20h44 – Atualizado em 29/06/2015 21h03.

_____. - Empresário de Cristiano Araújo ouviu pneu do carro estourar, diz polícia, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/empresario-de-cristiano-araujo-ouviu-pneu-do-carro-estourar-diz-policia.html> , 29/06/2015 20h41 – Atualizado em 29/06/2015 20h41.

_____. - “Não imaginava”, diz amigo que deu rodas para carro de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/nao-imaginava-diz-amigo-que-deu-rodas-para-carro-de-cristiano-araujo.html> , 29/06/2015 19h36 – Atualizado em 29/06/2015 19h36.

_____. - Google exclui vídeos de Cristiano Araújo denunciados por internautas, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/google-exclui-videos-de-cristiano-araujo-denunciados-por-internautas.html> , 29/06/2015 19h06 – Atualizado em 30/06/2015 09h22.

_____. - Motorista de Cristiano Araújo admite velocidade acima do limite, diz polícia, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/motorista-de-cristiano-araujo-depoe-e-admite-que-estava-em-alta-velocidade.html> , 29/06/2015 12h19 – Atualizado em 29/06/2015 15h25.

_____. - Pai fala sobre a saudade de Cristiano Araújo: “Estou morto por dentro”, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/pai-fala-sobre-saudade-de-cristiano-araujo-estou-morto-por-dentro.html> , 29/06/2015 11h29 – Atualizado em 29/06/2015 12h55.

_____. - Pais da namorada de Cristiano Araújo dizem não ter mágoas por acidente, <http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/pais-da-namorada-de-cristiano-araujo-dizem-nao-ter-magoas-por-acidente.html> , 29/06/2015 07h57 – Atualizada em 29/06/2015 11h16.

_____. - Famílias homenageiam namorada de Cristiano Araújo em missa de 7º dia, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/familiares-homenageiam-namorada-de-cristiano-araujo-em-missa-de-7-dia.html> , 30/06/2015 23h36 – Atualizado 01/07/2015 06h06.

_____. - Delegado crê que estouro de pneu causou acidente de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/delegado-cre-que-estouro-de-pneu-causou-acidente-de-cristiano-araujo.html> , 30/06/2015 20h13 – Atualizado em 30/06/2015 20h25.

_____. - Suspeitos de vazar vídeo do corpo de sertanejo têm celulares apreendidos, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/suspeitos-de-vazar-video-do-corpo-de-sertanejo-tem-celulares-apreendidos.html> , 30/06/2015 19h59 – Atualizado em 30/06/2015 19h59.

_____. - Testemunha diz à polícia que tentou socorrer Cristiano Araújo em acidente, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/testemunha-diz-policia-que-tentou-socorrer->

cristiano-araujo-em-acidente.html , 30/06/2015 17h32 – Atualizado em 30/06/2015 18h36.

_____. - Música inédita de Cristiano Araújo fala sobre saudade e solidão; ouça, <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/06/musica-inedita-de-cristiano-araujo-fala-sobre-saudade-e-solidao-ouca.html> , 30/06/2015 13h56 – Atualizado em 01/07/2015 08h16.

_____. - Alta velocidade em comum em rodovia onde Cristiano Araújo morreu, diz PRF, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/alta-velocidade-e-comum-em-rodovia-que-cristiano-araujo-morreu-diz-prf.html> , 30/06/2015 7h55 – Atualizado em 30/06/2015 08h35.

_____. - Cristiano Araújo deixou músicas inéditas; veja vídeos, <http://g1.globo.com/musica/noticia/2015/06/cristiano-araujo-deixou-musicas-ineditas-veja-videos.html> , 30/06/2015 07h26 – Atualizado em 30/06/2015 20h20.

_____. - Milhares de pessoas acompanham missa de 7º dia de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/07/milhares-de-pessoas-acompanham-missa-de-7-dia-de-cristiano-araujo.html> , 01/07/2015 20h39 – Atualizada em 01/07/2015 20h45.

_____. - Missa de 7º dia reúne amigos, fãs e familiares de Cristiano Araújo em GO, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/missa-de-7-dia-reune-amigos-fas-e-familiares-de-cristiano-araujo-em-go.html> , 01/07/2015 18h51 – Atualizado em 02/07/2015 06h11.

_____. - Doações de Cristiano Araújo ao HC de Barretos chegam a R\$2 milhões, <http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2015/07/hospital-de-barretos-recebeu-quase-r-2-milhoes-de-cristiano-araujo.html> , 01/07/2015 15h18 – Atualizado em 15h57.

_____. - Vídeo mostra Cristiano Araújo cantando durante missa em Goiânia, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/video-mostra-cristiano-araujo-cantando-durante-missa-em-goiania.html> , 01/07/2015 14h38 – Atualizada em 01/07/2015 14h38.

_____. - Polícia conclui inquérito e indícia 3 por vídeos do corpo de Cristiano Araújo, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/policia-conclui-inquerito-e-indicia-3-por-videos-do-corpo-de-cristiano-araujo.html> , 01/07/2015 12h13 – Atualizada em 01/07/2015 15h00.

_____. - Equipe faz homenagem à namorada de Cristiano Araújo na web: 'Princesa', <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/equipe-faz-homenagem-namorada-de-cristiano-araujo-na-web-princesa.html> , 01/07/2015 10h45 – Atualizado em 01/07/2015 11h14.

_____. - Missa de 7º dia de Cristiano Araújo será realizada nesta quarta, em GO, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/missa-de-7-dia-de-cristiano-araujo-sera-realizada-nesta-quarta-em-go.html> , 01/07/2015 07h36 – Atualizado em 01/07/2015 07h37.

_____. - Pai processa clínica e funerária após vídeo de Cristiano Araújo morto vazar, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/pai-processa-clinica-e-funeraria-por-vazar-video-de-cristiano-araujo-morto.html> , 02/07/2015 13h47 – Atualizado em 07/07/2015 06h28.

_____. - Vídeo mostra homenagens na missa de 7º dia de Cristiano Araújo em GO, <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/07/video-mostra-homenagens-na-missa-de-7-dia-de-cristiano-araujo-em-go.html> , 02/07/2015 07h42 – Atualizado em 02/07/2015 07h42.

Caso Angélica e Luciano Huck

PORTAL UOL – “Deus ajudou”, diz piloto sobre acidente em avião com Huck e Angélica, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/24/deus-ajudou-diz-piloto-sobre-acidente-em-aviao-com-huck-e-angelica.htm> , 24/05/2015 21h23.

_____. - Angélica e Luciano Huck chegam a SP para exames após pouso forçado de avião, <http://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/cidades/angelica-e-luciano-huck-chegam-a-sp-para-exames-apos-pouso-forcado-de-aviao> , 24/05/2015 22h00 – Atualizado em 25/05/2015 06h48.

_____. - Exclusivo: imagem mostra Angélica em hospital após acidente de avião, <http://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/cidades/exclusivo-imagem-mostra-angelica-em-hospital-apos-acidente-de-aviao> , 24/05/2015 14h52 – Atualizado em 24/05/2015 16h14.

_____. - Avião com Huck, Angélica e filhos faz pouso de emergência em Campo Grande, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/24/aviao-com-huck-angelica-e-filhos-faz-pouso-de-emergencia-em-campo-grande.htm> , 24/05/2015 13h05 – Atualizado em 25/05/2015 17h55.

_____. - Angélica e Luciano Huck levam susto com pane de avião, <http://glamurama.uol.com.br/angelica-e-luciano-huck-levam-susto-com-pane-de-aviao-aos-detalhes/> , 24/05/2015 14h01.

_____. - Acidente com Angélica e Luciano Huck repercute nas redes sociais, <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,acidente-com-angelica-e-luciano-huck-repercute-nas-redes-sociais,1693391> , 24/05/2015 18h17.

_____. - Susto! Avião com Angélica e Luciano Huck faz pouso de emergência em Campo Grande, <http://caras.uol.com.br/tv/susto-aviao-com-angelica-e-luciano-huck-faz-pouso-de-emergencia-em-campo-grande#.WFalwhsrLIU> , 24/05/2015 13h06.

_____. - Babás e filhos de Angélica e Huck têm alta em SP, <http://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/cidades/babas-e-filhos-de-angelica-e-huck-tem-alta-em-sp> , 25/05/2015 08h25 – Atualizado em 25/05/2015 12h29.

_____. - Famosos mandam mensagens de apoio para Angélica e Luciano Huck, <http://caras.uol.com.br/tv/famosos-mandam-mensagens-de-apoio-para-luciano-huck-e-angelica-acidente-aviao#.WFamPxsrLIU> , 25/05/2015 11h03.

_____. - Piloto de avião, Ronnie Von explica acidente de Huck e Angélica,

<https://mais.uol.com.br/view/dsirb7h509tj/piloto-de-aviao-ronnie-von-explica-o-acidente-de-huck-e-angelica-04020C983768E0A15326?types=A&> , 25/05/2015 11h56.

_____. - Após acidente de avião, Angélica e Huck são transferidos, <https://mais.uol.com.br/view/s70pk4i6az2h/apos-acidente-de-aviao-angelica-e-luciano-huck-sao-transferidos-0402CC9C3966E0A15326?types=A&> , 25/05/2015 09h56.

_____. - Filhos de Huck têm alta após acidente: “Deus nos salvou”, diz Angélica, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/25/filhos-de-huck-tem-alta-apos-acidente-deus-nos-salvou-diz-angelica.htm> , 25/05/2015 10h29.

_____. - “Houve choro, houve gritos”, diz copiloto sobre acidente com família Huck, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/25/houve-choro-houve-gritos-diz-copiloto-sobre-acidente-com-familia-huck.htm> , 25/05/2015 13h53.

_____. - “Encaramos como um milagre”, diz Luciano Huck sobre acidente aéreo, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/25/a-gente-encarou-como-um-milagre-o-renascimento-diz-luciano-huck.htm> , 25/05/2015 20h47 – Atualizado em 16/05/2015 12h00.

_____. - Luciano Huck e Angélica deixam hospital em SP após acidente aéreo, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/25/huck-recebe-alta-e-espera-angelica-casal-deve-voltar-ao-rio-nesta-segunda.htm>, 25/05/2015 20h07 – Atualizado em 26/05/2015 00h40.

_____. - Huck quebra vértebra e Angélica lesiona musculatura em acidente aéreo no MS, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/25/huck-quebra-vertebra-e-angelica-lesiona-musculatura-em-acidente-aereo-no-ms.htm> , 25/05/2015 15h03 – Atualizado em 25/05/2015 15h03.

_____. - “Foi o renascimento da nossa família”, diz Huck sobre acidente de avião, <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/05/1633581-foi-o-renascimento-da-nossa-familia-diz-huck-sobre-acidente-de-aviao.shtml> , 25/05/2015 20h51.

_____. - Luciano Huck e Angélica deixam hospital após acidente de avião, <http://caras.uol.com.br/tv/luciano-huck-e-angelica-falam-do-acidente-de-aviao-no-jn-pouso-emergencia-saude-familia-filhos#.WFXsBRsrLIU> , 25/05/2015 20h11.

_____. - Repórter do “JN” fecha entrevista dizendo para Huck e Angélica irem de táxi, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/25/reporter-do-jn-fecha-entrevista-dizendo-para-huck-e-angelica-irem-de-taxi.htm> , 25/05/2015 22h17.

_____. - Veja mais detalhes do acidente aéreo com Angélica e Luciano Huck, <https://mais.uol.com.br/view/w72sr1ihch6f/veja-mais-detalhes-do-acidente-aereo-com-angelica-e-luciano-huck-04020C98306AE0A15326?types=A&> , 25/05/2015 19h58.

_____. - Boninho se irrita com piadas sobre Luciano Huck e Angélica,

<http://atarde.uol.com.br/famosos/noticias/1683510-boninho-se-irrita-com-piadas-sobre-luciano-huck-e-angelica> , 25/05/2015 9h24 – Atualizado em 25/05/2015 09h24.

_____. - “A Angélica gritava muito”, diz piloto que fez pouso forçado com família Huck, <http://caras.uol.com.br/tv/angelica-gritava-muito-diz-piloto-que-fez-pouso-forcado-com-familia-huck> , 25/05/2015 10h34.

_____. - “O que esse piloto fez foi milagre”, diz Otávio Mesquita após visitar Huck, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/25/o-que-esse-piloto-fez-foi-milagre-diz-otavio-mesquita-apos-visitar-huck.htm> , 25/05/2015 14h49.

_____. - Luciano Huck, Angélica e os filhos escapam da morte após acidente aéreo, <https://mais.uol.com.br/view/w72sr1ihch6f/luciano-huck-angelica-e-os-filhos-escapam-da-morte-apos-acidente-aereo-1-0402CC9B3668E0A15326?types=A&> , 25/05/2015 15h00.

_____. - Jackson Antunes gravou “Estrelas” e voltou no mesmo dia que Angélica e Huck, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/25/jackson-antunes-gravou-estrelas-e-voltou-no-mesmo-dia-que-angelica-e-huck.htm?mobile> , 25/05/2015 18h07.

_____. - Luciano Huck fratura a vértebra e Angélica sofre lesão no abdômen, diz boletim médico, <http://caras.uol.com.br/tv/luciano-huck-fratura-vertebra-e-angelica-sofre-lesao-no-abdomen-diz-boletim-medico#.WFapWIWcHIU> , 25/05/2015 15h04.

_____. - Conheça o avião que fez pouso forçado com Luciano Huck e Angélica, <http://airway.uol.com.br/conheca-o-aviao-que-levava-luciano-huck-e-angelica-no-acidente-em-ms/> , 25/05/2015.

_____. - Huck quebra vértebra e Angélica lesiona musculatura em acidente aéreo no MS, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/25/huck-quebra-vertebra-e-angelica-lesiona-musculatura-em-acidente-aereo-no-ms.htm> , 25/05/2015 15h03.

_____. - Luciano Huck e Angélica deixam o hospital de mãos dadas, <https://mais.uol.com.br/view/dsirr7h509tj/luciano-huck-e-angelica-deixam-hospital-de-maos-dadas-04020E9B306AE0A15326?types=A&> , 25/05/2015 22h36.

_____. - Manobra de piloto evitou tragédia com família de Luciano Huck, <https://mais.uol.com.br/view/s70pk4i6az2h/manobra-do-piloto-evitou-tragedia-com-familia-de-luciano-huck-0402CC9B3168E0A15326?types=A&> , 25/05/2015 09h59.

_____. - “Não me acho herói, tive sorte”, diz piloto de avião de Huck e Angélica, <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/05/1633645-nao-me-acho-heroi-tive-sorte-diz-piloto-de-aviao-de-huck-e-angelica.shtml> , 26/05/2015 02h00.

_____. - Luciano Huck e Angélica são os últimos a deixar o hospital, <http://videos.bol.uol.com.br/video/luciano-huck-e-angelica-sao-os-ultimos-a-deixar-o-hospital-04024E9B316AE0A15326> , 26/05/2015 08h44.

_____. - Repórter da Globo brinca e diz para Angélica “ir de táxi” na próxima viagem, <http://caras.uol.com.br/tv/reporter-da-globo-brinca-e-diz-para-angelica-ir-de-taxi-na-proxima-viagem#.WFak4hsrLIU> , 26/05/2015 09h47.

_____. - No “Mais Você”, Ana Maria chora ao assistir entrevista de Huck e Angélica, <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/26/no-mais-voce-ana-maria-chora-ao-assistir-entrevista-de-huck-e-angelica.htm> , 26/05/2015 09h32.

_____. - Luciano Huck e Angélica voltam para casa no Rio após acidente, <http://natelinha.uol.com.br/celebridades/2015/05/26/luciano-huck-e-angelica-voltam-para-casa-no-rio-apos-acidente-89249.php> , 26/05/2015 15h40 – Atualizado em 26/05/2015 16h02.

_____. - Coordenador do Samu se revolta após tratamento privilegiado a Angélica e Luciano Huck, <http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2015/05/26/coordenador-do-samu-se-revolta-apos-tratamento-privilegiado-a-angelica-e-huck.htm> , 26/05/2015 11h15.

_____. - FAB avalia qualidade do combustível de avião que levava Huck e Angélica, <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/26/fab-investiga-qualidade-de-combustivel-de-aviao-que-levava-huck-e-angelica.htm> , 26/05/2015 18h25.

_____. - Após acidente de avião, Luciano Huck cancela gravação na Globo, <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/28/apos-acidente-de-aviao-luciano-huck-cancela-gravacao-na-globo.htm> , 28/05/2015 17h11.

_____. - Veja a trajetória do apresentador Luciano Huck, <http://noticias.bol.uol.com.br/fotos/entretenimento/2012/08/31/veja-a-trajetoria-do-apresentador-luciano-huck.htm?fotoNav=186>, 30/05/2015.

_____. - Após acidente aéreo, Luciano Huck grava “Caldeirão”: “Estou de volta”, <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/06/02/apos-acidente-aereo-luciano-huck-grava-caldeirao-estou-de-volta.htm> , 02/06/2015 17h36.

Caso Ricardo Gomes

PORTAL GE – Ricardo Gomes passa mal, sai de ambulância e é levado para o hospital, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/ricardo-gomes-passa-mal-e-deixa-o-engenhao-de-ambulancia.html>, 28/08/2011 17h36 - Atualizado em 28/08/2011 18h53.

_____. - Em estado grave, Ricardo Gomes terá de ser operado neste domingo, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/estado-de-ricardo-gomes-e-grave.html>, 28/08/2011 19h01 - Atualizado em 29/08/2011 02h12.

_____. - Ricardo Gomes faz cirurgia de três horas para reduzir hematoma cerebral, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/ricardo-gomes-fara->

[cirurgia-de-tres-horas-para-reduzir-hematoma-cerebral.html](#), 28/08/2011 20h02 - Atualizado em 30/08/2011 14h26.

_____. - Dedé pede força para Ricardo Gomes: 'Estamos todos com você', <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/dede-pede-forca-para-ricardo-gomes-estamos-todos-com-voce.html>, 28/08/2011 20h36 - Atualizado em 28/08/2011 20h45.

_____. - Casal de vascaínos faz vigília no hospital por solidariedade a Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/casal-de-vascainos-faz-vigilia-no-hospital-por-solidariedade-gomes.html>, 28/08/2011 21h04 - Atualizado em 29/08/2011 01h59.

_____. - Vascaínos e rivais vão a hospital por Gomes: 'Temos de rezar', diz Felipe, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/companheiros-de-vasco-prestam-solidariedade-gomes-no-hospital.html>, 28/08/2011 21h37 - Atualizado em 29/08/2011 02h07.

_____. - Após três horas, cirurgia de Ricardo Gomes é considerada bem-sucedida, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/apos-mais-de-tres-horas-termina-cirurgia-de-ricardo-gomes.html>, 28/08/2011 23h32 - Atualizado em 30/08/2011 14h21.

_____. - Otimista em relação a Ricardo, Vasco garante: não há busca por treinador, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/otimista-em-relacao-ricardo-vasco-garante-nao-ha-busca-por-treinador.html>, 29/08/2011 08h10 - Atualizado em 29/08/2011 08h43.

_____. - 'Não ter piorado já é grande vitória', diz médico sobre Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/novo-boletim-diz-que-recuperacao-de-gomes-segue-dentro-do-planejado.html>, 29/08/2011 17h30 - Atualizado em 29/08/2011 19h06.

_____. - Ramon dá apoio a Gomes e sonha com abraço no Vasco x Corinthians, <http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2011/08/ramon-da-apoio-gomes-e-sonha-com-abraco-no-vasco-x-corinthians.html>, 29/08/2011 19h51 - Atualizado em 29/08/2011 19h51.

_____. - Eder Luis e Anderson Martins visitam hospital onde Gomes está internado, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/eder-luis-e-anderson-martins-visitam-hospital-onde-gomes-esta-internado.html>, 29/08/2011 21h54 - Atualizado em 29/08/2011 21h54.

_____. - Atendimento a Ricardo Gomes em campo foi confuso, admite médico, <http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2011/08/atendimento-ricardo-gomes-foi-confuso-admite-diretor-do-engenhao.html>, 29/08/2011 18h26 - Atualizado em 29/08/2011 23h18.

_____. - Tomografia aponta redução de hematoma; Ricardo segue sedado, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/tomografia-aponta-reducao-de-hematoma-ricardo-continua-sedado.html>, 29/08/2011 11h43 - Atualizado em 29/08/2011 17h26.

_____. - São Januário terá missa em ação de graças por cirurgia de Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/sao-januário-terá-missa-em-acao-de-gracas-por-cirurgia-de-ricardo-gomes.html>, 29/08/2011 21h13 - Atualizado em 29/08/2011 21h13.

_____. - Vasco promete foco no trabalho para lidar com caso Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/vasco-promete-foco-no-trabalho-para-lidar-com-caso-ricardo-gomes.html>, 29/08/2011 03h14 - Atualizado em 29/08/2011 03h54.

_____. - Quadro clínico do técnico Ricardo Gomes permanece estável na UTI, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/quadro-clinico-de-ricardo-gomes-permanece-estavel.html>, 29/08/2011 07h57 - Atualizado em 29/08/2011 11h08.

_____. - Ricardo Gomes será reavaliado na manhã desta terça, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/ricardo-gomes-será-reavaliado-na-manha-desta-terca.html>, 30/08/2011 07h49 - Atualizado em 30/08/2011 09h54.

_____. - Médicos descartam nova cirurgia, mas estado de Gomes ainda é grave, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/medicos-descartam-nova-cirurgia-e-dizem-que-evolucao-de-gomes-e-boa.html>, 30/08/2011 10h16 - Atualizado em 30/08/2011 11h49.

_____. - Muricy Ramalho passa mensagem de apoio a Ricardo Gomes, [mensagem-de-apoio-ricardo-gomes.html](http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/muricy-ramalho-passa-mensagem-de-apoio-a-ricardo-gomes.html), 30/08/2011 12h53 - Atualizado em 30/08/2011 12h53.

_____. - Juventude, ex-clubes de Ricardo Gomes, envia carta de apoio, <http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2011/08/juventude-ex-clubes-de-ricardo-gomes-envia-carta-de-apoio.html>, 30/08/2011 17h24 - Atualizado em 30/08/2011 17h24.

_____. - Missa pela recuperação de Ricardo Gomes lota a capela de São Januário, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/missa-pela-recuperacao-de-ricardo-gomes-lota-capela-de-sao-januário.html>, 30/08/2011 18h44 - Atualizado em 30/08/2011 19h24.

_____. - Grupo de torcedores entrega faixas de apoio aos familiares de Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/grupo-de-torcedores-entrega-faixas-de-apoio-aos-familiares-de-gomes.html>, 30/08/2011 22h18 - Atualizado em 30/08/2011 22h18.

_____. - Torcedor do Vasco homenageia Ricardo Gomes com cartaz, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/torcedor-simbolo-do-vasco-presta-homenagem-ricardo-gomes.html>, 31/08/2011 09h15 - Atualizado em 31/08/2011 09h30

_____. - Contra o Ceará, time levará faixa para Ricardo Gomes e torcida fará oração, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/contra-o-ceara-time-levara-faixa-para-ricardo-gomes-e-torcida-fara-oracao.html>, 31/08/2011 09h00 - Atualizado em 31/08/2011 09h00.

_____. - Dynamite visita Ricardo Gomes e agradece corrente positiva, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/dynamite-visita-ricardo-gomes-e-agradece-corrente-positiva.html>, 31/08/2011 11h10 - Atualizado em 31/08/2011 11h51.

_____. - Médicos retiram sedação, e Ricardo Gomes abre os olhos e se movimenta, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/medicos-retiram-sedacao-e-ricardo-gomes-abre-os-olhos-e-se-movimenta.html>, 31/08/2011 10h06 - Atualizado em 31/08/2011 13h06.

_____. - Rodrigo Caetano diz que notícias sobre Gomes animaram jogadores

Diretor, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/rodrigo-caetano-diz-que-noticias-sobre-gomes-animaram-jogadores.html>, 31/08/2011 15h41 - Atualizado em 31/08/2011 15h41.

_____. - Após visita, Ricardo Rocha diz que Gomes já reconhece familiares, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/08/velho-companheiro-de-selecao-brasileira-visita-ricardo-gomes.html>, 31/08/2011 14h29 - Atualizado em 31/08/2011 16h49.

_____. - No Morumbi, jogadores do São Paulo homenageiam Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/2011/08/no-morumbi-jogadores-do-sao-paulo-homenageiam-ricardo-gomes.html>, 31/08/2011 22h21 - Atualizado em 31/08/2011 22h21.

_____. - Rodada do Brasileirão é marcada por apoio ao técnico Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2011/09/rodada-do-brasileirao-e-marcada-por-apoio-ao-tecnico-ricardo-gomes.html>, 01/09/2011 00h55 - Atualizado em 01/09/2011 09h31.

_____. - Vitória do Vasco devolve sorriso a Ricardo Gomes, dizem médicos, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/gomes-recobra-consistencia-aos-poucos-e-atende-comando-verbais.html>, 01/09/2011 09h37 - Atualizado em 01/09/2011 11h25.

_____. - Ao saberem do sorriso de Ricardo, Dinamite e Felipe ficam surpresos, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/ao-saberem-do-sorriso-de-ricardo-dinamite-e-felipe-ficam-surpresos.html>, 01/09/2011 13h36 - Atualizado em 01/09/2011 15h32.

_____. - Alessandro diz que sorriso de Gomes valeu mais do que os três pontos, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/alecsandro-diz-que-sorriso-de-gomes-valeu-mais-do-que-os-tres-pontos.html>, 01/09/2011 18h20 - Atualizado em 01/09/2011 18h22.

_____. - Romário visita Ricardo Gomes e vê Vasco mais forte para lutar pelo título, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/romario-visita-ricardo-gomes-e-ve-vasco-mais-forte-para-lutar-pelo-titulo.html>, 01/09/2011 20h31 - Atualizado em 01/09/2011 21h32.

_____. - Ricardo Gomes tem quadro de agitação e volta a ser sedado, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/ricardo-gomes-tem-quadro-de-agitacao-e-volta-ser-sedado.html>, 02/09/2011 12h31 - Atualizado em 02/09/2011 15h47.

_____. - Prass visita Gomes e diz que peso saiu das costas do grupo vascaíno, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/prass-visita-gomes-e-diz-que-peso-saiu-das-costas-do-grupo-vascaino.html>, 02/09/2011 14h44 - Atualizado em 02/09/2011 14h44.

_____. - Dinamite mantém rotina de visitas diárias a Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/dinamite-mantem-rotina-de-visitas-diarias-ricardo-gomes.html>, 02/09/2011 12h12 - Atualizado em 02/09/2011 12h49.

_____. - Médico do Vasco diz que intenção é manter Gomes sedado até domingo, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/medico-do-vasco-diz-que-intencao-e-manter-gomes-sedado-ate-domingo.html>, 02/09/2011 15h12 - Atualizado em 02/09/2011 15h12.

_____. - Bebeto é mais um companheiro de seleção a visitar Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/bebeto-e-mais-um-companheiro-de-selecao-visitar-ricardo-gomes.html>, 02/09/2011 15h44 - Atualizado em 02/09/2011 17h34.

_____. - Abel festeja recuperação de Gomes e lembra: 'É estressante ser treinador', <http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/09/abel-festeja-recuperacao-de-gomes-e-lembra-e-estressante-ser-treinador.html>, 02/09/2011 18h20 - Atualizado em 02/09/2011 18h20.

_____. - Após quase uma semana, Peter Siemsen visita Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/09/apos-quase-uma-semana-peter-siemsen-visita-ricardo-gomes.html>, 02/09/2011 20h23 - Atualizado em 02/09/2011 20h51.

_____. - Flu vai homenagear Ricardo Gomes no placar do Raulino de Oliveira, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/fluminense/noticia/2011/09/flu-vai-homenagear-ricardo-gomes-no-placar-do-raulino-de-oliveira.html>, 03/09/2011 16h08 - Atualizado em 03/09/2011 16h13.

_____. - Flu presenteia ídolo Ricardo Gomes com livro de fotos do ex-zagueiro, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/fluminense/noticia/2011/09/flu-presentou-idolo-ricardo-gomes-com-book-de-fotos-do-ex-zagueiro.html>, 03/09/2011 11h58 - Atualizado em 03/09/2011 16h24.

_____. - Médicos devem retirar sedação de Ricardo Gomes nesta segunda-feira, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/boletim-informa-que-estado-de-gomes-nao-se-alterou-nas-ultimas-24h.html>, 04/09/2011 11h27 - Atualizado em 04/09/2011 11h43.

_____. - Da Itália, seleção manda mensagem de apoio para técnico Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/eventos/futebol-de-areia/noticia/2011/09/da-italia-selecao-manda-mensagem-de-apoio-para-tecnico-ricardo-gomes.html>, 04/09/2011 18h35 - Atualizado em 05/09/2011 14h14.

_____. - Camisa do Vasco vira 'uniforme oficial' no hospital onde está Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/camisa-do-vasco-vira-uniforme-oficial-no-hospital-onde-esta-gomes.html>, 04/09/2011 14h29 - Atualizado em 04/09/2011 14h29.

_____. - América-MG é mais um clube a homenagear Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2011/09/america-mg-e-mais-um-clube-homenagear-ricardo-gomes.html>, 04/09/2011 15h40 - Atualizado em 04/09/2011 15h40,

_____. - Vítima de AVC, preparador de goleiros do Bota dá esperança a Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/botafogo/noticia/2011/09/vitima-de-avc-preparador-de-goleiros-do-bota-da-esperanca-gomes.html>, 06/09/2011 15h13 - Atualizado em 06/09/2011 15h13.

_____. - Dynamite: Gomes deve respirar sem ajuda de aparelhos a partir de quarta, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/dynamite-gomes-deve-respirar-sem-ajuda-de-aparelhos-partir-de-quarta.html>, 06/09/2011 13h44 - Atualizado em 06/09/2011 15h03.

_____. - Exame mostra absorção completa do hematoma no cérebro de Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/exame-mostra-absorcao-completa-do-hematoma-no-cerebro-de-gomes.html>, 06/09/2011 11h23 - Atualizado em 06/09/2011 11h50.

_____. - Completamente sem sedativos, Ricardo Gomes segue evoluindo, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/completamente-sem-sedativos-evolucao-de-ricardo-gomes-e-boa.html>, 07/09/2011 10h53 - Atualizado em 07/09/2011 11h19.

_____. - Clovis Munhoz afirma que foi reconhecido por Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/clovis-munhoz-afirma-que-foi-reconhecido-por-ricardo-gomes.html>, 07/09/2011 13h18 - Atualizado em 07/09/2011 13h18.

_____. - Dinamite faz nova visita e revela clima leve entre familiares de Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/dynamite-faz-nova-visita-e-revela-clima-leve-entre-familiares-de-gomes.html>, 07/09/2011 14h56 - Atualizado em 07/09/2011 15h10.

_____. - Mais consciente, Ricardo Gomes pode ter tudo retirado nesta sexta, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/apos-um-dia-sem-sedativos-gomes-passa-noite-mais-acordado.html>, 08/09/2011 10h25 - Atualizado em 08/09/2011 13h38.

_____. - Rodrigo Caetano: 'A pré-temporada é do Ricardo Gomes', <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/10/rodrigo-caetano-pre-temporada-e-do-ricardo-gomes.html>, 08/10/2011 17h50 - Atualizado em 08/10/2011 17h56.

_____. - Respirando sem aparelhos, Ricardo Gomes já fala algumas palavras, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/ricardo-gomes-ja-respira-sem-ajuda-de-aparelhos.html>, 09/09/2011 12h46 - Atualizado em 09/09/2011 14h34.

_____. - Fisioterapia ganha papel fundamental na recuperação de Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/fisioterapia-ganha-papel-fundamental-na-recuperacao-de-ricardo-gomes.html>, 10/09/2011 07h30 - Atualizado em 10/09/2011 07h30.

_____. - Ricardo Gomes deve deixar o CTI até segunda-feira, segundo boletim, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/ricardo-gomes-deve-deixar-o-cti-ate-segunda-feira-segundo-boletim.html>, 10/09/2011 14h36 - Atualizado em 10/09/2011 14h53.

_____. - Estável, Ricardo Gomes deve trocar o CTI pelo quarto em até 24 horas, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/ricardo-gomes-deve-trocar-o-cti-pelo-quarto-em-ate-24-horas.html>, 11/09/2011 11h25 - Atualizado em 13/09/2011 12h22.

_____. - Rodrigo Caetano visita Ricardo Gomes e se impressiona, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/rodrigo-caetano-visita-ricardo-gomes-e-se-impressiona.html>, 12/09/2011 15h01 - Atualizado em 12/09/2011 15h11.

_____. - Ricardo Gomes tem alta do CTI depois de 15 dias internado, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/apos-15-dias-internado-ricardo-gomes-deixa-o-cti.html>, 12/09/2011 12h20 - Atualizado em 12/09/2011 15h40.

_____. - Jornal divulga foto antiga de Gomes; familiares e hospital protestam, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/jornal-divulga-foto-de-ricardo-gomes-familia-e-hospital-protestam.html>, 10/09/2011 13h17 - Atualizado em 13/09/2011 11h50.

_____. - Recuperação de Gomes surpreende Renato Silva: 'Já está de prancheta', <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/em-visita-gomes-renato-silva-e-reavaliado-pela-equipe-do-treinador.html>, 13/09/2011 11h31 - Atualizado em 13/09/2011 12h48.

_____. - Gomes responde bem ao primeiro dia fora do CTI e inicia dieta oral, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/ricardo-gomes-responde-bem-ao-primeiro-dia-fora-do-cti.html>, 13/09/2011 12h02 - Atualizado em 13/09/2011 12h19.

_____. - Presidente do Benfica faz visita e leva presente para Ricardo Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/presidente-do-benfica-visita-e-leva-presente-para-ricardo-gomes.html>, 13/09/2011 11h11 - Atualizado em 13/09/2011 13h43.

_____. - Gomes se emociona ao saber que Vasco espera por ele, diz Dinamite, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/ricardo-gomes-se-emociona-ao-saber-que-vasco-espera-por-ele.html>, 14/09/2011 13h34 - Atualizado em 14/09/2011 14h01.

_____. - Prass revela mudança no clima e diz que vitórias vão ajudar Gomes, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/prass-revela-mudanca-no-clima-e-diz-que-vitorias-vao-ajudar-gomes.html>, 14/09/2011 15h59 - Atualizado em 14/09/2011 16h44.

_____. - Quadro de Gomes segue estável e previsão de alta é em uma semana, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/quadro-de-gomes-segue-estavel-e-previsao-de-alta-e-em-uma-semana.html>, 15/09/2011 11h50 - Atualizado em 15/09/2011 12h15.

_____. - Gomes segue evoluindo, e previsão de alta em uma semana está mantida, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/ricardo-gomes-segue-evoluindo-bem-e-previsao-de-alta-esta-mantida.html>, 16/09/2011 11h49 - Atualizado em 16/09/2011 11h56.

_____. - No cardápio: sorriso de Ricardo Gomes, homenagem e torcida, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/no-cardapio-sorriso-de-ricardo-gomes-homenagem-e-torcida.html>, 17/09/2011 12h36 - Atualizado em 17/09/2011 13h59.

_____. - Torcedores fazem homenagem a Ricardo Gomes em frente ao hospital, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/torcedores-fazem-homenagem-ricardo-gomes-em-frente-ao-hospital.html>, 17/09/2011 14h16 - Atualizado em 17/09/2011 14h30.

_____. - Ricardo Gomes tem previsão de alta do hospital em 72 horas, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/ricardo-gomes-tem-previsao-de-alta-do-hospital-em-72-horas.html>, 17/09/2011 12h33 - Atualizado em 17/09/2011 12h33.

_____. - Ricardo Gomes deixa hospital, e médico fala em retomada da carreira, <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2011/09/ricardo-gomes-antecipa-previsao-e-vai-ter-alta-neste-domingo.html>, 18/09/2011 10h43 - Atualizado em 18/09/2011 16h40.

Caso Pezão

PORTAL G 1 – Governador do Rio faz exames neste sábado em hospital na Zona Sul, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/governador-do-rio-faz-exames-neste-sabado-em-hospital-na-zona-sul.html>, 12/03/2016 17h50 - Atualizado em 12/03/2016 20h50.

_____. Governador Pezão segue internado após exames de rotina no Rio, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/governador-pezo-segue-internado-apos-exames-de-rotina-no-rio.html>, 14/03/2016 11h22 - Atualizado em 14/03/2016 11h22.

_____. Com quadro de infecção, Pezão segue internado em hospital do Rio, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/com-quadro-de-infeccao-pezo-segue-internado-em-hospital-do-rio.html>, 16/03/2016 20h33 - Atualizado em 16/03/2016 20h33.

_____. Pezão pode estar com infecção bacteriana na vértebra, diz médico, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/pezo-segue-internado-mas-seu-estado-clinico-e-bom-diz-governo.html>, 20/03/2016 18h55 - Atualizado em 21/03/2016 12h54.

_____. Pezão pode estar com infecção bacteriana na vértebra, diz médico, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/resultado-de-exames-de-pezo-saem-na-terca-no-rio.html>, 21/03/2016 12h11 - Atualizado em 21/03/2016 21h16.

_____. 'Tô seguindo na luta', diz Pezão após terceiro dia sem febre, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/seguindo-na-luta-diz-pezo-apos-terceiro-dia-sem-febre.html>, 21/03/2016 21h28 - Atualizado em 21/03/2016 21h32.

_____. Pezão continua despachando mesmo após 11 dias internado no Rio, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/pezo-continua-despachando-mesmo-apos-11-dias-internado-no-rio.html>, 22/03/2016 12h53 - Atualizado em 22/03/2016 12h53.

_____. Pezão permanece internado no Rio e boletim médico diz que estado é 'bom', <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/pezao-permanece-internado-no-rio-e-boletim-medico-diz-que-estado-e-bom.html>, 22/03/2016 20h50 - Atualizado em 22/03/2016 20h50.

_____. Mulher de Pezão diz que exames devem ser entregues na quinta, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/mulher-de-pezao-diz-que-exames-devem-ser-entregues-na-quinta.html>, 23/03/2016 12h24 - Atualizado em 23/03/2016 15h19.

_____. Governador do Rio é diagnosticado com linfoma não-Hodgkin, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/governador-pezao-e-diagnosticado-com-linfoma-nao-hodgkin.html>, 24/03/2016 12h57 - Atualizado em 24/03/2016 21h04.

_____. Doença que atinge Pezão representa 1% de todos os linfomas, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/doenca-que-atinge-pezao-representa-1-de-todos-os-linfomas.html>, 24/03/2016 16h39 - Atualizado em 24/03/2016 18h50.

_____. Pezão deve ter alta na quarta para continuar tratamento em casa no RJ, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/pezao-deve-ter-alta-na-quarta-feira-e-continuar-tratamento-em-casa-no-rj.html>, 28/03/2016 12h55 - Atualizado em 28/03/2016 17h56.

_____. Licença médica de Pezão começa oficialmente nesta segunda-feira, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/licenca-medica-de-pezao-comeca-nesta-segunda-feira.html>, 28/03/2016 07h14 - Atualizado em 28/03/2016 14h46.

_____. Luiz Fernando Pezão tem alta de hospital, <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/03/luiz-fernando-pezao-tem-alta-de-hospital.html>, 31/03/2016 10h58 - Atualizado em 31/03/2016 11h47.

ANEXO B – Transcrição da entrevista com o Dr. Marcos Vinícius Martins, diretor executivo do Hospital Pró-Cardíaco- Botafogo, Rio de Janeiro.

Entrevista estruturada

Pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Título: Narrativas midiáticas da dor: o boletim médico e o espetáculo das doenças

Pesquisadora: Eliane Belleza

Tema da entrevista: A questão dos boletins médicos para atender à demanda da imprensa sobre o estado de saúde de pessoas públicas & a privacidade dos pacientes.

Entrevistados (fontes)

Dr. Marcos Vinícius Martins

Diretor executivo do Hospital Pró-Cardíaco – Botafogo/RJ

Renner Cardoso

Gerente de relações com a imprensa do Hospital Pró-Cardíaco – Botafogo/RJ

Formato: Perguntas enviadas por e-mail e entrevista por telefone - 28/07/2016

Entrevista

Eliane Belleza - “1982 – Em plena Copa do Mundo, com a Seleção Brasileira favorita para o título, o técnico Telê Santana é internado no Pró-Cardíaco com parada cardíaca e pneumonia. O hospital recebe a mídia nacional e internacional” (*site do hospital*). Segundo registros, a prática organizada de emissão de boletins médicos diários para a imprensa começou em 1985, com a internação de Tancredo Neves num hospital de Brasília. Como foi o atendimento à mídia nacional e internacional na época da hospitalização de Telê Santana? Vocês têm registros sobre essa recepção à mídia?

Fontes - Não temos registros dessa época. Mas o caso mais emblemático do hospital foi em 1992, com a internação da mãe do então presidente da República, Fernando Collor de Mello, dona Leda Collor, durante 26 dias. O país estava num momento de séria crise política. Nessa época, não tínhamos assessoria de imprensa. O próprio médico atendia aos jornalistas. O

Exército e a Segurança Nacional ocuparam o hospital para resguardar a privacidade da paciente e de seus familiares.

Eliane Belleza - O Hospital Pró-Cardíaco (56 anos) é referência para atendimento de casos de alta complexidade, em especial as cardiopatias. Dessa forma, entre seus pacientes, a instituição seguramente atende muitas pessoas públicas que despertam o interesse da mídia. Ao longo dos anos, o hospital criou/adotou alguma conduta específica para resguardar a privacidade desses célebres?

Fontes - Sim. Temos um fluxo estabelecido para todos os pacientes e, em especial, para as pessoas de relevância pública, seja político, artistas, esportistas, empresário etc. Durante a internação, o paciente, se estiver lúcido – caso contrário um familiar –, é abordado para sabermos se ele concorda com a emissão de boletim médico para a imprensa, em caso de demanda.

Atualmente, a maioria dessas pessoas de relevância pública tem assessoria de imprensa pessoal, então, estabelecemos um canal de comunicação e trabalhamos articulados nas questões referentes à mídia.

Temos um corpo clínico de médicos internos e médicos externos (médicos assistentes). No caso de o paciente estar sendo acompanhado por um médico assistente, o boletim médico é feito em conjunto com um médico da casa (interno).

Definimos um horário em que o boletim será divulgado e, em alguns casos, o encaminhamento para a mídia é feito pela assessoria de imprensa do paciente, mas as informações médicas são produzidas e revisadas no hospital pela equipe designada para essa atividade.

Se o paciente ou a família não autorizarem a emissão do boletim médico, não o produzimos. Informamos à imprensa que essa pessoa está internada, mas que, a seu pedido e em respeito ao paciente (ou família), o hospital não emitirá boletim médico.

Eliane Belleza - Como vocês lidam com o “vazamento” da informação da hospitalização de pessoas públicas nos casos de pedido de sigilo (muito comum nos dias de hoje, com a tecnologia da comunicação na palma da mão – fotos, filmagens, WhatsApp, Twitter, Facebook etc.)? Criaram alguma ação/medida específica? A Casa de Saúde São José, no Rio, por exemplo, adotou medidas para tentar conter os “vazamentos”

(<http://anahp.com.br/noticias/noticias-do-mercado/vazamento-de-imagens-de-pacientes-faz-hospitais-adotarem-medidas-como-proibicao-de-celulares>, matéria original publicada no dia 4 de agosto de 2015, no caderno “Sociedade”, do jornal *O Globo*).

Fontes - Nós temos uma norma interna muito clara para os colaboradores que proíbe fotos, filmagens e *selfs* com nossos pacientes. Nosso hospital também tem um circuito interno de monitoramento muito moderno. Logo, se acontecer algum “vazamento” pelo não cumprimento das normas, esse colaborador sofrerá punição, que pode ser, inclusive, demissão. Nunca aconteceu nenhum fato desse tipo, pois nossa equipe é treinada e informada frequentemente sobre o cuidado com a proteção da privacidade e intimidade de nossos pacientes.

Eliane Belleza - O Manual de Publicidade e Assuntos Médicos Cremerj descreve: “O Boletim Médico é uma exigência à qual não podemos nos opor. Ele faz parte do direito que tem a sociedade de ser informada sobre as condições de saúde de pessoas que transcendem a sua mera condição de cidadão. Resta-nos, apenas, a obrigação de divulgar o estritamente necessário, sem saciar certos impulsos de curiosidade, nem aproveitar determinadas situações para promover, em hora tão grave, a nossa própria imagem.” Concordam com a colocação e acrescentariam outras observações?

Fontes - Nossa regra é muito clara. Se o paciente ou a família não autorizarem, nós não emitimos boletim médico de forma alguma, mesmo que o caso seja de interesse público. Dentro do hospital, a prioridade é atender o paciente e sua família, e seu desejo de privacidade e intimidade é soberano ao direito de informação pública. A meu ver, esse direito do paciente e da família só poderá ser maculado em caso de risco de segurança nacional.

Na dúvida vale a pergunta: Se fosse um familiar seu você gostaria de ver a intimidade e a privacidade desse ente querido estampado nas manchetes?

Eliane Belleza - A divulgação de boletins médicos de pessoas ou episódios públicos, além de configurar notícia de relevância e interesse público, pode contribuir para a percepção positiva do público de interesse das unidades hospitalares, pois agrega reputação, orienta escolhas e colabora na construção de um imaginário social favorável dessas unidades. Dessa forma,

alguns hospitais de grande porte institucionalizaram essa prática criando, no “menu de navegação” de seus *sites* corporativos, um local específico (“abas”) para divulgar, *on-line*, os boletins médicos de seus pacientes públicos para a imprensa. O que vocês acham disso?

Exemplos/links:

<https://www.einstein.br/sobre-einstein/imprensa/boletim-medico>;

<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/imprensa/boletins-medicos/Paginas/default.aspx>

Fontes - Não adotamos essa conduta. Nossa opção é atender individualmente os jornalistas que nos procuram e apenas disponibilizar boletim médico de acordo com a demanda da mídia. Na internet, a informação se amplia sem controle e o rastro digital é eterno.

ANEXO C – Resolução CFM n.2126/2015**RESOLUÇÃO CFM nº 2.126/2015**

(Publicado no D.O.U., 01 de outubro de 2015, Seção I, p. 131)

Altera as alíneas “c” e “f” do art. 3º, o art. 13 e o anexo II da [Resolução CFM nº 1.974/11](#), que estabelece os critérios norteadores da propaganda em Medicina, conceituando os anúncios, a divulgação de assuntos médicos, o sensacionalismo, a autopromoção e as proibições referentes à matéria.

O **CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA**, no uso das atribuições conferidas pela Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958, e pela Lei nº 11.000, de 15 de dezembro de 2004, e,

CONSIDERANDO o disposto no inciso X do artigo 5º da Constituição Federal “são invioláveis a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”;

CONSIDERANDO o disposto na Lei nº 12.842/13, em seu artigo 7º, que atribui ao Conselho Federal de Medicina o papel de definir o que é experimental e o que é aceito para a prática médica;

CONSIDERANDO que as mídias sociais ganharam enorme expressão na área da divulgação de assuntos médicos;

CONSIDERANDO, finalmente, o decidido na sessão plenária de 16 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º Alterar as alíneas “c” e “f” do artigo 3º da [Resolução CFM nº 1.974/11](#), que passam vigorar com a seguinte redação:

Art. 3º É vedado ao médico: (...)

c) Participar de anúncios de empresas comerciais ou de seus produtos, qualquer que seja sua natureza, dispositivo este que alcança, inclusive, as entidades médicas sindicais ou associativas;

f) Fazer propaganda de método ou técnica não reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como válido para a prática médica;



Art. 2º O artigo 13 da Resolução CFM nº 1.974/11 passa vigorar com a seguinte redação:

Art. 13 As mídias sociais dos médicos e dos estabelecimentos assistenciais em Medicina deverão obedecer à lei, às resoluções normativas e ao Manual da Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (Codame).

§1º Para efeitos de aplicação desta Resolução, são consideradas mídias sociais: *sites, blogs, Facebook, Twiter, Instagram, YouTube, WhatsApp* e similares.

§2º É vedada a publicação nas mídias sociais de autorretrato (*selfie*), imagens e/ou áudios que caracterizem sensacionalismo, autopromoção ou concorrência desleal.

§ 3º É vedado ao médico e aos estabelecimentos de assistência médica a publicação de imagens do “antes e depois” de procedimentos, conforme previsto na alínea “g” do artigo 3º da Resolução CFM nº 1.974/11.

§4º A publicação por pacientes ou terceiros, de modo reiterado e/ou sistemático, de imagens mostrando o “antes e depois” ou de elogios a técnicas e resultados de procedimentos nas mídias sociais deve ser investigada pelos Conselhos Regionais de Medicina.

Art. 3º O anexo II da Resolução CFM nº 1.974/11 passa a vigorar com a seguinte redação:

Lista de documentos que devem observar os critérios explicitados nesta Resolução:

Atestado

Atestado de amputação

Atestado médico

Atestado médico para licença-maternidade

Aviso de cirurgia

Aviso de óbito

Boletim de anestesia

Boletim de atendimento

Boletim de sala — material e medicamentos de sala

Cartão da família

Cartão de agendamento

Cartão índice

Cartão saúde

Carteira da gestante

Declaração de comparecimento



Demonstrativo de atendimento
 Ficha ambulatorial de procedimento (FAP)
 Ficha clínica de pré-natal
 Ficha de internação ou atendimento
 Ficha de acompanhamento
 Ficha de acompanhamento de pacientes para remoção
 Ficha de acompanhamento do hipertenso e/ou diabético
 Ficha de anamnese/exame físico
 Ficha de anestesia
 Ficha de arrolamento de valores/pertences – paciente
 Ficha de assistência ao paciente no pré, trans e pós-operatório imediato
 Ficha de atendimento
 Ficha de atendimento – pré-natal
 Ficha de avaliação pré-anestésica
 Ficha de cadastramento de paciente
 Ficha de cadastro da família
 Ficha de cadastro da gestante
 Ficha de cadastro do hipertenso e/ou diabético
 Ficha de cadastro para fornecimento de preservativos
 Ficha de cadastro – Programa Remédio em Casa
 Ficha de cronograma de visita do agente comunitário de saúde (ACS)
 Ficha de encaminhamento hospitalar
 Ficha de evolução de morbidade
 Ficha de evolução de paciente
 Ficha de evolução médica
 Ficha de exame colposcópico
 Ficha de exame físico/evolução de enfermagem (clínica psiquiátrica)
 Ficha de exames de emergência
 Ficha de identificação de cadáver
 Ficha de identificação do paciente
 Ficha de identificação do recém-nascido
 Ficha de notificação de casos suspeitos ou confirmados (sistema de informação para a vigilância de violências e acidentes - SIVVA)
 Ficha de preparo de ultrassom – abdome superior / hipocôndrio direito / vias biliares
 Ficha de preparo de ultrassom – vias urinárias / pélvico / próstata



Ficha de procedimento com registro BPA individualizado
Ficha de procedimento para realização de exames Papanicolau (PCG) e colposcopia
Ficha de referência/contrarreferência
Ficha de registro diário de atividades e procedimentos
Ficha de remoção domiciliar
Ficha de solicitação de antimicrobianos de uso controlado
Ficha para registro diário de atividades, procedimentos e marcadores (médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, ACS)
Folha de enfermagem
Formulário da Comissão de Revisão de Óbito
Formulário de controle hídrico e TRP
Formulário de histórico de enfermagem
Formulário de prescrição
Formulário de prescrição médica
Formulário de solicitação de insumos
Guia de encaminhamento
Guia de encaminhamento de cadáver
Guia de internação hospitalar
Laudo médico para a emissão da AIH
Laudo médico para a emissão de APAC
Laudo para solicitação/autorização de procedimento ambulatorial
Prontuário
Receituário médico
Relatório de cirurgia
Relatório de visitas domiciliares
Resumo de alta hospitalar
Solicitação de procedimento especializado
Termo de autorização de internação
Termo de autorização para encaminhamento de membro
Termo de consentimento informado
Termo de consentimento para procedimento anestésico
Termo de encaminhamento para alto risco
Termo final de utilização de próteses, órteses e outros materiais pelas equipes médicas.



Art. 4º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília-DF, 16 de julho de 2015.

CARLOS VITAL TAVARES CORRÊA LIMA
Presidente

HENRIQUE BATISTA E SILVA
Secretário-geral



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DA RESOLUÇÃO CFM Nº 2.126/2015

Passados quatro anos da aplicação dos preceitos da Resolução CFM nº 1.974/11 se faz necessário ajustar as alíneas “c” e “f” do artigo 3º para que repercuta de forma adequada na construção de seu entendimento. A vedação para que médicos e entidades médicas se abstenham de fazer propaganda de produtos comerciais (alínea c) ou mesmo para que os chamele, garantindo resultado, está no Código de Ética Médica, servindo esta Resolução apenas como balizadora da forma como se dá seu disciplinamento.

Para a alínea “f”, a modificação é necessária para adequar o texto ao que foi consolidado na Lei nº 12.842/13, em seu artigo 7º e parágrafo.

Quanto ao artigo 13 e parágrafos, foi necessária toda uma modificação para adequar os avanços tecnológicos das mídias sociais que, em menos de quatro anos, sofreram uma mudança avassaladora. Por permitirem postagens imediatas, feitas, muitas vezes, por impulso, as redes sociais têm gerado, nos últimos anos, uma avalanche de demandas nos Conselhos Regionais de Medicina. Estes, por sua vez, estavam impossibilitados de conceder respostas em função da falta de normativas estabelecendo o que é permitido e o que é vedado ao médico nessas plataformas.

Além disso, foram retirados do rol de documentos que necessitam da identificação do Diretor Técnico aqueles que não tenham um fim específico para o ato médico.

Reitera-se aqui a importância do trabalho da Codame Nacional (Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos) que, ao analisar centenas de documentos, terminou por contribuir para a formulação dessas modificações.

Por último, essas alterações foram feitas para cumprir o decidido na reunião da Codame realizada em maio de 2015.

EMMANUEL FORTES SILVEIRA CAVALCANTI

Relator

ANEXO D – Resolução CMF n.1997/2012**RESOLUÇÃO CFM nº 1997/2012**

(Publicada no D.O.U. de 16 de agosto de 2012, Seção I, p. 149)

Altera a redação do artigo 77 do Código de Ética Médica, aprovado pela [Resolução CFM nº 1.931](#), de 17 de setembro de 2009.

O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, no uso das atribuições conferidas pela Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, alterada pela Lei nº 11.000, de 15 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958, alterado pelo Decreto nº 6.821, de 14 de abril de 2009, e

CONSIDERANDO que o conteúdo do prontuário, lavrado pelo médico e pertencente ao paciente, é um documento amparado pelo sigilo profissional ([art. 5º, XIV da CF/88](#));

CONSIDERANDO que a Constituição Federal assegura a tutela da intimidade, bem como preserva o sigilo profissional;

CONSIDERANDO que o artigo 11 do Código Civil, na mesma linha da CF/88, reconhece e assegura a manutenção do sigilo profissional e a preservação da intimidade, pois não se afasta da ideia de intransmissibilidade dos direitos da personalidade, que indubitavelmente são personalíssimos;

CONSIDERANDO que o artigo 77 do Código de Ética Médica trouxe em seu enunciado impropriedade legal;

CONSIDERANDO que as informações constantes do prontuário médico possuem amparo constitucional, pois se ligam à ideia de preservação da intimidade, de viabilização do exercício profissional, bem como do sigilo profissional, e fazem parte de um conjunto de documentos que servem para aferir a prestação do serviço médico;

CONSIDERANDO que os médicos, no exercício de seus misteres, se deparam com variadas situações que, se não existisse o sigilo profissional, inviabilizariam a sua profissão, posto que ninguém os procuraria por recear que informações pessoais fossem transmitidas a outrem, mesmo após a sua morte;

CONSIDERANDO que o confronto de direitos fundamentais exige ponderação de valores, de forma que se proceda a uma mínima restrição nos direitos envolvidos;

CONSIDERANDO que nesses casos de confronto de direitos fundamentais aplica-se o conhecido princípio da proporcionalidade, que tem como elementos a conformidade ou adequação dos meios a serem utilizados, a necessidade ou exigibilidade da medida restritiva a ser adotada e, por fim, a proporcionalidade em sentido estrito;

CONSIDERANDO que o acesso ao prontuário médico é admissível, desde que respeitados os ditames da [Resolução CFM nº 1.605/2000](#) ou mediante autorização judicial para a realização de perícia;

CONSIDERANDO que o conteúdo do prontuário médico só poderá ser revelado a terceiros se houver a autorização do paciente, conforme estabelece o artigo 5º da [Resolução CFM nº 1.605/2000](#), ou se houver a anuência do Conselho Regional de Medicina da jurisdição, *ex vi* do artigo 8º do mesmo diploma, bem como autorização judicial;



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

CONSIDERANDO que no caso de investigação criminal o CFM defende o posicionamento de que o conteúdo dos prontuários médicos seja disponibilizado à Justiça para perícia judicial;

CONSIDERANDO que não se pode negar as informações constantes no prontuário e de interesse do caso concreto, e não todas as ali postadas, para auxiliar a Justiça a elucidar um crime ou apurar responsabilidade civil de um ato negligente, imprudente ou imperito; e em alguns casos, a prestar informações para fins de ressarcimento de seguros e outras indenizações;

CONSIDERANDO que o perito judicial, também sujeito ao sigilo profissional, atenderá às partes e ao Juízo, sem que haja a necessidade de que qualquer outra pessoa, até mesmo os familiares do falecido, tenha acesso pleno ao prontuário médico;

CONSIDERANDO que a ponderação de princípios lavrada no [Parecer CFM nº 6/2010](#) e na [Nota Técnica Sejur/CFM nº 2/2012](#) encontra-se sob escoreita razoabilidade ou proporcionalidade;

CONSIDERANDO que não há razão jurídica para que as seguradoras e planos de saúde exijam cópia do prontuário médico para pagar benefício ou quaisquer valores aos familiares do paciente falecido, conforme entendimento pacífico do STJ;

CONSIDERANDO o decidido em reunião plenária de 10 de agosto de 2012,

RESOLVE:

Art. 1º Alterar o artigo 77 do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1.931, de 17 de setembro de 2009, publicada no D.O.U de 24 de setembro de 2009, Seção I, página 90, que passa a ter a seguinte redação:

“É vedado ao médico:

Art. 77. Prestar informações a empresas seguradoras sobre as circunstâncias da morte do paciente sob seus cuidados, além das contidas na declaração de óbito”.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se todas as disposições em contrário.

Brasília, 10 de agosto de 2012.

ROBERTO LUIZ D'AVILA

Presidente

HENRIQUE BATISTA E SILVA

Secretário-geral



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Trata-se da necessidade de revisão do artigo 77 do Código de Ética Médica, que dita ser vedado ao médico *"prestar informações a empresas seguradoras sobre as circunstâncias da morte do paciente sob seus cuidados, além das contidas na declaração de óbito, salvo por expresso consentimento do seu representante legal"*.

A necessidade da reforma do texto refere-se à parte final do enunciado, qual seja, a possibilidade de o médico prestar informação sobre o paciente falecido para empresas seguradoras, familiares ou quaisquer outros interessados, *salvo por expresso consentimento do representante legal*.

O dispositivo citado trouxe em seu enunciado uma impropriedade legal.

Convenhamos, não há dúvidas de que o conteúdo do prontuário, lavrado pelo médico e pertencente ao paciente, é um documento amparado pelo sigilo profissional ([art. 5º, XIV da CF/88](#)).

Frise-se que as informações constantes deste documento possuem amparo constitucional, pois se ligam à ideia de preservação da intimidade, de viabilização do exercício profissional, bem como do sigilo profissional, e integram um conjunto de documentos que servem para aferir a prestação do serviço médico.

Vale destacar que os médicos, no exercício de seus misteres, se deparam com variadas situações que, se não existisse o sigilo profissional, inviabilizariam a sua profissão, posto que ninguém os procuraria por recear que informações pessoais fossem transmitidas a outrem.

Conforme entendimento de Marco Antônio de Barros¹: "Nem sempre o diagnóstico da moléstia ou da lesão física sofrida pelo paciente será o fato que este deseja manter em segredo. Em alguns casos, o que se pretende manter escondido do domínio público são as circunstâncias que ensejam o surgimento da moléstia ou da lesão".

Com efeito, o confronto de direitos fundamentais exige uma ponderação de valores, de forma que se proceda a uma mínima restrição nos direitos envolvidos.

Aplica-se o conhecido princípio da proporcionalidade, que tem como elementos a conformidade ou adequação dos meios a serem utilizados, a necessidade ou exigibilidade da medida restritiva a ser adotada e, por fim, a proporcionalidade em sentido estrito.

Logo, não há dúvidas de que o direito ao sigilo médico ou à intimidade privada podem sofrer certa mitigação, pois em determinadas situações previstas em lei (em sentido estrito) admite-se eventual restrição mínima desses direitos fundamentais. Entretanto, o que se sustenta é que o acesso ao prontuário médico é admissível, desde que respeitados os ditames da [Resolução CFM nº 1.605/2000](#) ou mediante autorização judicial para a realização de perícia.

Com efeito, o CFM acredita que o conteúdo do prontuário médico só poderá ser revelado a terceiros se houver a autorização do paciente, conforme estabelece o artigo 5º da Resolução CFM nº 1.605/2000, ou se houver a anuência do Conselho Regional de Medicina da jurisdição, *ex vi* do artigo 8º do mesmo diploma, bem como autorização judicial.

Frise-se que no caso de investigação criminal o CFM defende o posicionamento de que o conteúdo dos prontuários médicos seja disponibilizado à Justiça para perícia judicial.



Com efeito, se a Constituição Federal assegura a tutela da intimidade, bem como preserva o sigilo profissional, vale notificar que o [artigo 11 do Código Civil](#), na mesma linha da CF/88, reconhece e assegura a manutenção do sigilo profissional e a preservação da intimidade, pois não se afasta da ideia de intransmissibilidade dos direitos da personalidade, que indubitavelmente são personalíssimos.

Exemplificativamente, temos o caso de um usuário de drogas que tem vergonha da família e não quer que seus parentes saibam dessa sua conduta. Ora, essas confidências, esse segredo, essa intimidade, "se foram com a morte" e devem ficar enterradas com o falecido!

O que não se pode negar é que algumas informações no prontuário, e não todas as ali postadas, podem auxiliar a Justiça a elucidar um crime ou apurar responsabilidade civil de um ato negligente, imprudente ou imperito; e em alguns casos, a prestar informações para fins de ressarcimento de seguros e outras indenizações.

É onde o perito judicial, também sujeito ao sigilo profissional, atenderá às partes e ao Juízo, sem que haja a necessidade de que qualquer outra pessoa, até mesmo os familiares do falecido, tenha acesso pleno ao prontuário médico.

Assim, não há dúvidas de que a Constituição e a legislação infralegal tratam da intransmissibilidade da intimidade e referem-se não só aos atos entre vivos como à sucessão *causa mortis*. Logo, os direitos como a vida, a incolumidade física e psíquica, o próprio corpo, o nome, a imagem, a honra, a privacidade e a intimidade não podem ser transferidos a terceiros nem após a morte.

Assim, é indubitável que a ponderação de princípios lavrada no [Parecer CFM nº 6/2010](#) e na [Nota Técnica Sejur/CFM nº 2/2012](#) encontra-se sob escoreta razoabilidade ou proporcionalidade.

Adicionalmente, não há razão jurídica para que seguradoras e planos de saúde exijam cópia do prontuário médico para pagar benefício ou quaisquer valores aos familiares do paciente falecido, conforme entendimento pacífico do STJ.

Desta feita, urge que o texto do artigo 77 do CEM seja reformado e adequado ao real pensamento defendido pelo CFM e que reluz o melhor entendimento ético da matéria.

Toda a fundamentação para essa reformulação está contida no Parecer CFM nº 6/2010 e Nota Técnica Sejur/CFM nº 2/2012, que servirá de exposição de motivos para a edição desta nova resolução.

Atente-se, em paralelo, que no Capítulo IX do Código de Ética Médica (CEM) o artigo 77 refere-se ao sigilo médico e ao fornecimento ou não de informações. Note-se que o referido artigo não trata de prontuário médico, pois esse tema é abordado no capítulo seguinte.

Em face do exposto, salvo melhor juízo, entendemos que: i) o conteúdo dos prontuários médicos não pode ser revelado sem que haja autorização do paciente ou anuência do Conselho Regional de Medicina, nos exatos termos da [Resolução CFM nº 1.605/2000](#); ii) no caso de investigação criminal os prontuários serão colocados à disposição da Justiça para perícia, conforme precedentes do STF; iii) nos casos em que não há autorização do paciente, caberá ao Conselho Regional de Medicina da jurisdição julgar a conveniência e a oportunidade de encaminhar ou não os prontuários solicitados, posto que a apuração de delitos éticos cabe àquele Conselho; iv) não existe ilegalidade no [Parecer CFM nº 6/2010](#), pois o CFM busca



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

preservar o sigilo médico e a intimidade do paciente, inclusive do morto, pois não há dúvidas de que a intimidade possui caráter personalíssimo e intransponível.

Carlos Vital Tavares Corrêa
Relator

¹ BARROS, Marco Antônio de. Sigilo profissional. Reflexos da violação no âmbito das provas ilícitas. RT 733/423.